

Disciplina: SDE0040 - ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA EM ENFERMAGEM

Matéria:

Carga Horária Total

Teórica:	44
Prática:	0
Campo:	0
Atividade:	0
Estágio:	0
Virtual:	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

759 - DISCIPLINA ISOLADA ONLINE/GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

7001 - ENFERMAGEM

9002 - DISCIPLINAS ONLINE - EXCLUSIVAS SEMIPRESENCIAL

9998 - DEPENDÊNCIA - CURSOS EAD

Vigência: 19/01/2017 Até 19/01/2017

Versão Plano de Disciplina: 5

Perfil Docente

- Ser bacharel em Enfermagem
- Possuir titulação pós graduação *latu e strictu sensu*, preferencialmente, na temática gestão.
- Ter experiência, mínima de 2 anos na docência;
- Ter experiência, mínima de 2 anos, na função de gerente.
- Ser capaz de cativar o interesse dos alunos através do entusiasmo.
- Ser capaz de organizar e desenvolver os conteúdos com adequação teórico-prática.
- Ser capaz de envolver os alunos em atividades de pesquisa e projetos de conhecimento.
- Ser capaz de avaliar e administrar o desenvolvimento do aluno no decorrer do curso, utilizando os erros e as dificuldades como um recurso estimulante de situações desafiadoras para o aprendizado.
- Ser capaz de desenvolver na turma um nível de relacionamento de cordialidade.
- Ser capaz de desenvolver habilidades para trabalhos em grupo, conciliando interesse através da negociação, demonstrando flexibilidade, firmeza e senso de justiça.
- O docente deve ter realizado capacitação para atuar no ensino on-line, além de ter e aptidão para atuar em EAD, articulando o conteúdo teórico com as ferramentas disponíveis no website.

Contextualização

A disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem é de grande relevância para a formação do aluno, considerando que um dos maiores desafios do setor público e privado brasileiro é de natureza gerencial. O panorama atual das políticas de saúde, as novas tecnologias, novos modelos de gestão e o mercado de trabalho dinâmico e competitivo, exigem do enfermeiro uma capacitação diferenciada que agregue multiplicidade de



Adriana Hauf

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

competências e habilidades específicas da prática administrativa e gerencial. Compete ao enfermeiro as atividades de planejar, organizar, orientar, coordenar e avaliar os processos de trabalho, objetivando produtividade e qualidade da assistência de enfermagem, buscando um modelo de excelência em gestão, focado em resultados e orientado para o cidadão, sem perder de vista a ética e a humanização.

No contexto dessas mudanças, o futuro profissional deverá estar apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Além da competência técnica, deverá ter habilidade para liderança, para negociação, para tomada de decisões, mediação de conflitos e criatividade.

Portanto, esta disciplina vai proporcionar um corpo de conhecimento que o instrumentalize no desenvolvimento dos processos de trabalho assistencial, gerencial, educacional e de pesquisa.

Ementa

A integração dos princípios fundamentais da administração e os cargos e funções e sua aplicabilidade no serviço de enfermagem.

Tomada de decisão e resolução de problema, os instrumentos para as decisões assertivas.

O planejamento como norteador para o alcance dos objetivos.

A estrutura organizacional e funcional dos Serviços Hospitalares na formação da estrutura do serviço de enfermagem.

Dimensionamento de pessoal de Enfermagem nos Serviços de Saúde,

Gerenciamento de materiais e custos em Enfermagem, Gestão dos Recursos Humanos e a Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde.

Objetivos Gerais

☐ Propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades, no aluno, para atuar como gerente da equipe de enfermagem e dos Serviços de Saúde.

☐ Proporcionar fundamentação teórica e prática para a administração e gerenciamento dos recursos humanos, materiais, físicos e ambientais.

☐ Compreender que deverá desenvolver sua prática, com eficiência e eficácia, pautada nos princípios da ética/bioética e na humanização do cuidado de enfermagem.

☐ Compreender que deverá ser o agente responsável pelo aprimoramento e desenvolvimento da equipe de enfermagem, implementando programas de Educação Permanente.

Objetivos Específicos

- Distinguir a estrutura organizacional e funcional nas organizações da atenção à saúde.

- Aplicar os princípios da liderança nos processos de trabalho da equipe de enfermagem e multiprofissional.

- Relacionar as linhas de pensamento teórico da administração e sua aplicabilidade nos serviços de enfermagem.

- Aplicar as funções básicas do processo administrativo, determinando a importância do

planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação no serviço de enfermagem.

- Discutir as funções administrativas no gerenciamento de recursos financeiros e



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

custos, aplicando em todas as etapas da assistência de enfermagem.

- Reconhecer o processo de Recrutamento e Seleção, traçando os critérios seletivos do pessoal de enfermagem.
- Aplicar os instrumentos de avaliação para o levantamento de indicadores de qualidade dos serviços de enfermagem.
- Elaborar os programas de educação permanente/continuada dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.

Conteúdos

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO:

- 1.1- Definição de administração.
- 1.2- Diferenças entre administração, liderança e gerência.
- 1.3- Evolução histórica da teoria da administração;
- 1.3.1- Administração Científica;
- 1.3.2- Teoria clássica da administração
- 1.3.3- Teoria das Relações Humanas.
- 1.3.4- Teoria Burocrática da administração
- 1.3.5- Teoria Comportamental da administração
- 1.3.5.2 - O processo de tomada de decisões

UNIDADE 2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:

- 2.1- Teoria organizacional.
- 2.2- Componentes da estrutura organizacional.
- 2.3- Tomada de decisões na hierarquia organizacional.
- 2.4- Cultura organizacional.
- 2.5- Tipos de estruturas organizacionais formais.
- 2.6- Eficiência Organizacional.

UNIDADE 3 - PLANEJAMENTO:

- 3.1- Definição de planejamento;
- 3.2- Planejamento estratégico na organização.
- 3.3- O propósito ou a declaração da missão.
- 3.4- A filosofia da organização;
- 3.5- Filosofia do Serviço de Enfermagem.
- 3.6- Metas e objetivos;
- 3.7- Políticas e procedimentos;
- 3.8- Normas.

UNIDADE 4 - LIDERANÇA E SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM

- 4.1- Conceitos de liderança
- 4.2- Teorias de liderança
- 4.2.1- Teoria do grande homem
- 4.2.2- Teoria dos traços de personalidade
- 4.2.3- Teorias dos estilos de liderança
- 4.2.3- Teorias situacionais de liderança
- 4.3- Supervisão em enfermagem
- 4.3.1- Conceitos
- 4.3.2- Planejamento da função supervisão
- 4.3.3- Aplicação de medidas disciplinares

UNIDADE 5 - GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS E DE CUSTOS

- 5.1- Importância e a finalidade no gerenciamento de recursos materiais;
- 5.2 - As fases do gerenciamento de recursos materiais



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5.3- Importância e a finalidade do gerenciamento de custos no serviço de enfermagem;

5.4- Contabilidade de custos;

5.5- Custos e despesas;

5.6- Sistema de custeio.

UNIDADE 6 ? GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS:

6.1- Evolução histórica da administração de recursos humanos

6.2- O dimensionamento de pessoal

6.3- Escalas de enfermagem

6.4- Educação Continuada definição e finalidade.

6.5- Treinamento e desenvolvimento de pessoas.

6.6- Recrutamento e seleção.

6.7- Avaliação de desempenho.

UNIDADE 7 ? GERENCIAMENTO DE RECURSOS FÍSICOS E AMBIENTAIS

7.1- Gerenciamento de recursos físicos ? conceito

7.1.2 ? A RDC 50 da ANVISA

7.2 -Gerenciamento de recursos ambientais

7.2.1-Classificação dos resíduos de serviços de saúde (RDC 206/2004)

7.2.2- Manejo dos resíduos de serviços de saúde

UNIDADE 8-GERENCIAMENTO DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:

8.1- Retrospectiva histórica.

8.2- Ferramentas para avaliação da Qualidade nos Serviços de Saúde.

8.3- Auditoria em enfermagem

8.4- Acreditação hospitalar

Procedimentos de Ensino

Aulas Teóricas:

Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão.

Aulas interativas: em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, criando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

Recursos

Para estudo: disponibilidade de texto, site de respectivos conteúdos online disponibilizados.

Para interatividade: fórum de discussão.

Disponibilidade de laboratórios de informática e computadores para estudo discente.

Acesso à internet, softwares compatíveis com os protocolos da sala de aula virtual (como



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Disciplina: SDE0896 - ANATOMIA CLÍNICA**Matéria:** ANATOMIA**Carga Horária Total****Teórica:** 44**Prática:** 44**Campo:** 0**Atividade:** 0**Estágio:** 0**Virtual:** 0**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 18/12/2014 Até 26/09/2021**1.Contextualização:**

Esta disciplina pertence ao núcleo básico dos cursos da área da saúde. A anatomia clínica estuda a aplicabilidade da morfologia nas atividades práticas do enfermeiro. Combina princípios morfológicos, biológicos e biotecnológicos para permitir o profissional da área a realizar a prática profissional e a produção de novas tecnologias e produtos. O acadêmico envolvido pelas diversas questões profissionais regionais é levado a utilizar uma série de conceitos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de competências e habilidades, construindo novos conhecimentos básicos e aplicados.

2.Ementa:

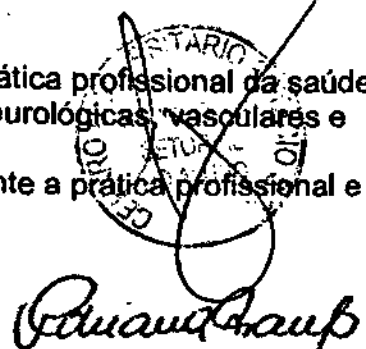
Anatomia Clínica; Neuroanatomia; Osteologia; Artrologia e Miologia.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de compreender a anatomia humana; a relação dos mesmos com a saúde pública, ambiental e com o desenvolvimento científico.

4.Objetivos Específicos:

1. Compreender a importância da neuroanatomia na prática profissional;
2. Diferenciar os segmentos morfofuncionais do sistema nervoso;
3. Compreender a importância da neuroanatomia para a melhor compreensão das diversas doenças neurológicas;
4. Debater casos clínicos neurológicos frequentes nas instituições da saúde.
5. Saber a aplicabilidade do conhecimento científico da neuroanatomia na prática profissional da saúde;
6. Conhecer os principais acidentes ósseos envolvidos em lesões ósseas, neurológicas, vasculares e articulares.
7. Conhecer os elementos articulares das articulações mais lesionadas durante a prática profissional e

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**



- em acidentes.
8. Compreender a importância dos músculos para os diversos movimentos articulares.
 9. Identificar os sinais clínicos das lesões neurológicas que afetam o aparelho locomotor.
 10. Debater casos clínicos relacionados ao aparelho locomotor.
5. Conteúdos:

UNIDADE I: Neuroanatomia.

- 1.1. Introdução à Neuroanatomia
 - 1.1.1. Divisão do Sistema Nervoso.
 - 1.1.2. Organização Morfofuncional do Sistema Nervoso.
 - 1.1.3. Tecido Nervoso.
- 1.2. Medula Espinal
 - 1.2.1. Introdução (generalidades e conceitos).
 - 1.2.2. Anatomia Externa.
 - 1.2.3. Anatomia Interna.
 - 1.2.4. Envoltório Medular.
- 1.3. Nervos
 - 1.3.1. Generalidades
 - 1.3.2. Nervos Espinhais
- 1.4. Tronco Encefálico
 - 1.4.1. Limites anatômicos, constituição e divisão.
 - 1.4.2. Mesencéfalo.
 - 1.4.3. Ponte.
 - 1.4.4. Bulbo.
- 1.5. Nervos Cranianos.
- 1.6. Cerebelo
 - 1.6.1. Córtex Cerebelar.
 - 1.6.2. Núcleos Centrais e Corpo Medular.
 - 1.6.3. Fibras Aferentes Cerebelares.
 - 1.6.4. Fibras Eferentes Cerebelares.
 - 1.6.5. Aspectos Funcionais.
- 1.7. Diencefalo
 - 1.7.1. Generalidades.
 - 1.7.2. Tálamo.
 - 1.7.3. Hipotálamo.
- 1.8. Telencéfalo
 - 1.8.1. Generalidades
 - 1.8.2. Lobos cerebrais
 - 1.8.3. Córtex cerebral (Substância cinzenta).
 - 1.8.4. Substância branca.
 - 1.8.5. Núcleos da Base.
 - 1.8.6. Sistema Límbico.
- 1.9. Sistema Nervoso Autônomo.
 - 1.9.1. Anatomia das Vias Motoras Autônomas.
 - 1.9.2. Receptores e Neurotransmissores.
 - 1.9.3. Funções ? Respostas Simpáticas e Parassimpáticas.
 - 1.9.4. Integração e Controle das Funções Autônomas.
- 1.10. Sensações Somáticas
 - 1.10.1. Generalidades.

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1136 p.
Snell, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 458 p.
Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica: Terminologia Anatômica Internacional. São Paulo: Manole. 2001. 422 p.
Tortora, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1112 p.
Valerius, K.P.; Duncker, H.R.; Snipes, R.L. Atlas de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 351 p.

9. Bibliografia Complementar:

Hansen, J.T.; Lambert, D.R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 688 p.
Meneses, M.S. Neuroanatomia Aplicada. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 368 p.
Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Fundamentos de Anatomia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 720 p.
Netter, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 624 p.
Pezzi, L.H.A.; Correia, J.A.P.; Prinz, R.A.D.; Neto, S.P. Anatomia Clínica - Baseada em Problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 430 p.
Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. 3 Vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1200 p.
Drake, R.L.; Vogl, W.; Mitchell, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 1ª ed. 2005. 1088 p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

players, flash player, leitor de PDF, javascript, recursos HTML etc.). A sala de aula virtual disponibiliza aos alunos o acesso para baixar e executar tais aplicativos, caso não os tenha já instalados.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica

1. Livro: Administração e Liderança em Enfermagem teoria e aplicação

Autor: Marquis, L Bessie ; Huston, J Carol

Editora: Artmed - 4ª edição

Ano: 2005

2. Livro: Gerenciamento em Enfermagem

Autor: Coordenadora Paulina Kurcgant; autoras Tronchin; Maria Rizzatto

Dayse....(et al.)

Editora: Guanabara Koogan ? Rio de Janeiro

Ano: 2005

3. Livro: Administração em Enfermagem Autor: Coordenadora Paulina

Kurcgant. Editora: E.P.U - São Paulo Ano: 1991

Bibliografia Complementar

1- Manual de Gerenciamento de Enfermagem

Autor: Lore Cecília Marx e Luíza Chitose Morita

Editora: Rufo, Editores Associados ? São Paulo

Ano: 2003

2- Enfermagem de Excelência da visão à ação

Autor: Anna Margherita Toldi Bork

Editora: Guanabara Koogan ? Rio de Janeiro

Ano: 2008

3- Competências da Enfermagem

Autor: Lore Cecília Marx

Editora: EPUB

Ano: 2007

4- Introdução à Teoria Geral da Administração - Edição Compacta

Autor: Idalberto Chiavenato

Editora: Elsevier Campus

Ano: 2004

5- AUTOCONHECIMENTO Instrumento de Gerência em Enfermagem

Autor: Miriam Garcia Leoni



Paulina Kurcgant

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Editora: Guanabara Koogan

Ano: 2008

Indicação Material Didático

SILVA, REINALDO, TEORIAS DA ADMINISTRACAO 2 EDICAO, editora:

Pearson Education, edição: 2, ano:2013

capítulo: Parte II - Perspectiva clássica da administração - Capítulo 4 - A Teoria da Administração Científica, nº de páginas: 25

capítulo: Capítulo 6 - A Teoria da Burocracia, nº de páginas: 24

Miriam Garcia Leoni, Autoconhecimento do Enfermeiro-Instrumento nas Rel.

Terapêuticas e na Gestão-Gerência em Enfermagem, editora: Guanabara Koogan, edição: 1, ano:2014

capítulo: 9 Autoconhecimento Associado à Gestão/Gerência em Enfermagem, nº de páginas: 6

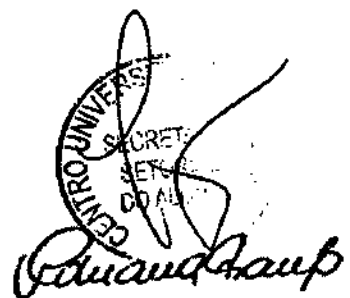
Bessie L. Marquis; Carol J. Huston, Administração e Liderança em Enfermagem, editora: Artmed, edição: 6, ano: 2010

capítulo: Capítulo 12. Estrutura organizacional, nº de páginas: 29

capítulo: Capítulo 23. Controle de qualidade, nº de páginas: 32

Total de páginas do material didático: 116

Outras Informações



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Disciplina: SDE0896 - ANATOMIA CLÍNICA**Matéria:** ANATOMIA**Carga Horária Total****Teórica:** 44**Prática:** 44**Campo:** 0**Atividade:** 0**Estágio:** 0**Virtual:** 0**Tipo Curso:** 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 1**Vigência:** 18/12/2014 Até 26/09/2021**1.Contextualização:**

Esta disciplina pertence ao núcleo básico dos cursos da área da saúde. A anatomia clínica estuda a aplicabilidade da morfologia nas atividades práticas do enfermeiro. Combina princípios morfológicos, biológicos e biotecnológicos para permitir o profissional da área a realizar a prática profissional e a produção de novas tecnologias e produtos. O acadêmico envolvido pelas diversas questões profissionais regionais é levado a utilizar uma série de conceitos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de competências e habilidades, construindo novos conhecimentos básicos e aplicados.

2.Ementa:

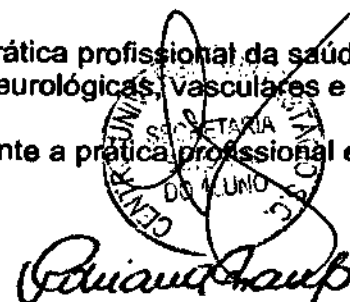
Anatomia Clínica; Neuroanatomia; Osteologia; Artrologia e Miologia.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de compreender a anatomia humana; a relação dos mesmos com a saúde pública, ambiental e com o desenvolvimento científico.

4.Objetivos Específicos:

1. Compreender a importância da neuroanatomia na prática profissional;
2. Diferenciar os segmentos morfofuncionais do sistema nervoso;
3. Compreender a importância da neuroanatomia para a melhor compreensão das diversas doenças neurológicas;
4. Debater casos clínicos neurológicos frequentes nas instituições da saúde.
5. Saber a aplicabilidade do conhecimento científico da neuroanatomia na prática profissional da saúde;
6. Conhecer os principais acidentes ósseos envolvidos em lesões ósseas, neurológicas, vasculares e articulares.
7. Conhecer os elementos articulares das articulações mais lesionadas durante a prática profissional e

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

em acidentes.

8. Compreender a importância dos músculos para os diversos movimentos articulares.

9. Identificar os sinais clínicos das lesões neurológicas que afetam o aparelho locomotor.

10. Debater casos clínicos relacionados ao aparelho locomotor.

5. Conteúdos:

UNIDADE I: Neuroanatomia.

1.1. Introdução à Neuroanatomia

1.1.1. Divisão do Sistema Nervoso.

1.1.2. Organização Morfofuncional do Sistema Nervoso.

1.1.3. Tecido Nervoso.

1.2. Medula Espinal

1.2.1. Introdução (generalidades e conceitos).

1.2.2. Anatomia Externa.

1.2.3. Anatomia Interna.

1.2.4. Envoltório Medular.

1.3. Nervos

1.3.1. Generalidades

1.3.2. Nervos Espinhais

1.4. Tronco Encefálico

1.4.1. Limites anatômicos, constituição e divisão.

1.4.2. Mesencéfalo.

1.4.3. Ponte.

1.4.4. Bulbo.

1.5. Nervos Cranianos.

1.6. Cerebelo

1.6.1. Córtex Cerebelar.

1.6.2. Núcleos Centrais e Corpo Medular.

1.6.3. Fibras Aferentes Cerebelares.

1.6.4. Fibras Eferentes Cerebelares.

1.6.5. Aspectos Funcionais.

1.7. Diencefalo

1.7.1. Generalidades.

1.7.2. Tálamo.

1.7.3. Hipotálamo.

1.8. Telencefalo

1.8.1. Generalidades

1.8.2. Lobos cerebrais

1.8.3. Córtex cerebral (Substância cinzenta).

1.8.4. Substância branca.

1.8.5. Núcleos da Base.

1.8.6. Sistema Límbico.

1.9. Sistema Nervoso Autônomo.

1.9.1. Anatomia das Vias Motoras Autônomas.

1.9.2. Receptores e Neurotransmissores.

1.9.3. Funções ? Respostas Simpáticas e Parassimpáticas.

1.9.4. Integração e Controle das Funções Autônomas.

1.10. Sensações Somáticas

1.10.1. Generalidades.



Adriana Chaves

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 1.10.2. Sensações Somáticas.
- 1.10.3. Vias Sensitivas Somáticas.
- 1.10.4. Vias Motoras Somáticas.
- 1.10.5. Integração do Influxo Sensitivo com o Efluxo Motor.

UNIDADE II: Anatomia do Aparelho Locomotor.

- 2.1. Sistema Esquelético.
 - 2.1.1. Ossos do crânio e hióide.
 - 2.1.2. Ossos da coluna vertebral, esterno e costelas.
 - 2.1.3. Ossos dos membros superiores.
 - 2.1.4. Ossos dos membros inferiores.
- 2.2. Sistema Articular.
 - 2.2.1. Articulações da cabeça, pescoço, tórax e coluna vertebral.
 - 2.2.2. Articulações dos membros superiores e inferiores.
- 2.3. Sistema Muscular.
 - 2.3.1. Músculos da cabeça, pescoço, tórax e coluna vertebral.
 - 2.3.2. Músculos dos membros superiores.
 - 2.3.3. Músculos dos membros inferiores.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com apresentação do conteúdo programático, utilizando esquemas, artigos científicos e exercícios para o desenvolvimento crítico sobre as diversas questões anatomoclínicas.

7.Procedimentos de avaliação:

As avaliações serão realizadas de acordo com os seguintes critérios:

- 1) AV1: prova teórica (valor: 10,0 pontos) e prova prática (valor: 10,0 pontos).

Um trabalho sobre temas relacionado com a anatomia clínica pode ser oferecido. Neste caso, a prova prática vale oito pontos (valor: 8,0 pontos) e o trabalho dois pontos (valor: 2,0 pontos).

Média AV1= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (10,0) + 2= 10,0.

ou

Média AV1= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (8,0)+ trabalho (2,0) + 2= 10,0

- 2) AV2: prova teórica (valor: 10,0 pontos) e prova prática (valor: 10,0 pontos).

Um trabalho sobre temas relacionado com a anatomia clínica pode ser oferecido. Neste caso, a prova prática vale oito pontos (valor: 8,0 pontos) e o trabalho dois pontos (valor: 2,0 pontos).

Média AV2= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (10,0) + 2= 10,0.

ou

Média AV2= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (8,0)+ trabalho (2,0) + 2= 10,0

- 3) AV3: Prova teórica (valor: 10,0 pontos) + nota da prova prática (10,0) + 2= 10,0

8.Bibliografia Básica:

Dângelo, J.G.; Fattini, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 800p.

Gilroy, A.M.; MacPherson, B.R.; Ross, L.M. Atlas de Anatomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 656 p.

Lent, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2002. 698p.

Machado, A.B.M. ; Haertel, L.M.Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 360 p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Anatomia Orientada para a Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1136 p.
Snell, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 458 p.
Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica: Terminologia Anatômica Internacional. São Paulo: Manole. 2001. 422 p.
Tortora, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1112 p.
Valerius, K.P.; Duncker, H.R. & Snipes, R.L. Atlas de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 351 p.

9. Bibliografia Complementar:

Hansen, J.T.; Lambert, D.R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 688 p.
Meneses, M.S. Neuroanatomia Aplicada. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 368 p.
Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Fundamentos de Anatomia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 720 p.
Netter, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 624 p.
Pezzi, L.H.A.; Correia, J.A.P.; Prinz, R.A.D.; Neto, S.P. Anatomia Clínica - Baseada em Problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 430 p.
Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. 3 Vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1200 p.
Drake, R.L.; Vogl, W.; Mitchell, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 1ª ed. 2005. 1088 p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0896 - ANATOMIA CLÍNICA**Matéria:** ANATOMIA

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

Esta disciplina pertence ao núcleo básico dos cursos da área da saúde. A anatomia clínica estuda a aplicabilidade da morfologia nas atividades práticas do enfermeiro. Combina princípios morfológicos, biológicos e biotecnológicos para permitir o profissional da área a realizar a prática profissional e a produção de novas tecnologias e produtos. O acadêmico envolvido pelas diversas questões profissionais regionais é levado a utilizar uma série de conceitos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de competências e habilidades, construindo novos conhecimentos básicos e aplicados.

2.Ementa:

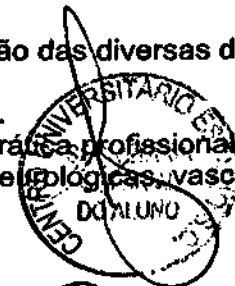
Anatomia Clínica; Neuroanatomia; Osteologia; Artrologia e Miologia.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de compreender a anatomia humana; a relação dos mesmos com a saúde pública, ambiental e com o desenvolvimento científico.

4.Objetivos Específicos:

1. Compreender a importância da neuroanatomia na prática profissional;
2. Diferenciar os segmentos morfofuncionais do sistema nervoso;
3. Compreender a importância da neuroanatomia para a melhor compreensão das diversas doenças neurológicas;
4. Debater casos clínicos neurológicos frequentes nas instituições da saúde.
5. Saber a aplicabilidade do conhecimento científico da neuroanatomia na prática profissional da saúde;
6. Conhecer os principais acidentes ósseos envolvidos em lesões ósseas, neurológicas, vasculares e articulares.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

7. Conhecer os elementos articulares das articulações mais lesionadas durante a prática profissional e em acidentes.
8. Compreender a importância dos músculos para os diversos movimentos articulares.
9. Identificar os sinais clínicos das lesões neurológicas que afetam o aparelho locomotor.
10. Debater casos clínicos relacionados ao aparelho locomotor.

5. Conteúdos:

UNIDADE I: Neuroanatomia.

- 1.1. Introdução à Neuroanatomia
 - 1.1.1. Divisão do Sistema Nervoso.
 - 1.1.2. Organização Morfofuncional do Sistema Nervoso.
 - 1.1.3. Tecido Nervoso.
- 1.2. Medula Espinal
 - 1.2.1. Introdução (generalidades e conceitos).
 - 1.2.2. Anatomia Externa.
 - 1.2.3. Anatomia Interna.
 - 1.2.4. Envoltório Medular.
- 1.3. Nervos
 - 1.3.1. Generalidades
 - 1.3.2. Nervos Espinhais
- 1.4. Tronco Encefálico
 - 1.4.1. Limites anatômicos, constituição e divisão.
 - 1.4.2. Mesencéfalo.
 - 1.4.3. Ponte.
 - 1.4.4. Bulbo.
- 1.5. Nervos Cranianos.
- 1.6. Cerebelo
 - 1.6.1. Córtex Cerebelar.
 - 1.6.2. Núcleos Centrais e Corpo Medular.
 - 1.6.3. Fibras Aferentes Cerebelares.
 - 1.6.4. Fibras Eferentes Cerebelares.
 - 1.6.5. Aspectos Funcionais.
- 1.7. Diencefalo
 - 1.7.1. Generalidades.
 - 1.7.2. Tálamo.
 - 1.7.3. Hipotálamo.
- 1.8. Telencefalo
 - 1.8.1. Generalidades
 - 1.8.2. Lobos cerebrais
 - 1.8.3. Córtex cerebral (Substância cinzenta).
 - 1.8.4. Substância branca.
 - 1.8.5. Núcleos da Base.
 - 1.8.6. Sistema Límbico.
- 1.9. Sistema Nervoso Autônomo.
 - 1.9.1. Anatomia das Vias Motoras Autônomas.
 - 1.9.2. Receptores e Neurotransmissores.
 - 1.9.3. Funções ? Respostas Simpáticas e Parassimpáticas.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

1.9.4. Integração e Controle das Funções Autônomas.**1.10. Sensações Somáticas****1.10.1. Generalidades.****1.10.2. Sensações Somáticas.****1.10.3. Vias Sensitivas Somáticas.****1.10.4. Vias Motoras Somáticas.****1.10.5. Integração do Influxo Sensitivo com o Efluxo Motor.****UNIDADE II: Anatomia do Aparelho Locomotor.****2.1. Sistema Esquelético.****2.1.1. Ossos do crânio e hióide.****2.1.2. Ossos da coluna vertebral, esterno e costelas.****2.1.3. Ossos dos membros superiores.****2.1.4. Ossos dos membros inferiores.****2.2. Sistema Articular.****2.2.1. Articulações da cabeça, pescoço, tórax e coluna vertebral.****2.2.2. Articulações dos membros superiores e inferiores.****2.3. Sistema Muscular.****2.3.1. Músculos da cabeça, pescoço, tórax e coluna vertebral.****2.3.2. Músculos dos membros superiores.****2.3.3. Músculos dos membros inferiores.****6.Procedimentos de ensino:**

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com apresentação do conteúdo programático, utilizando esquemas, artigos científicos e exercícios para o desenvolvimento crítico sobre as diversas questões anatômoclínicas.

7.Procedimentos de avaliação:

As avaliações serão realizadas de acordo com os seguintes critérios:

1) AV1: prova teórica (valor: 10,0 pontos) e prova prática (valor: 10,0 pontos).

Um trabalho sobre temas relacionado com a anatomia clínica pode ser oferecido. Neste caso, a prova prática vale oito pontos (valor: 8,0 pontos) e o trabalho dois pontos (valor: 2,0 pontos).

Média AV1= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (10,0) + 2= 10,0.

ou

Média AV1= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (8,0)+ trabalho (2,0) + 2= 10,0

2) AV2: prova teórica (valor: 10,0 pontos) e prova prática (valor: 10,0 pontos).

Um trabalho sobre temas relacionado com a anatomia clínica pode ser oferecido. Neste caso, a prova prática vale oito pontos (valor: 8,0 pontos) e o trabalho dois pontos (valor: 2,0 pontos).

Média AV2= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (10,0) + 2= 10,0.

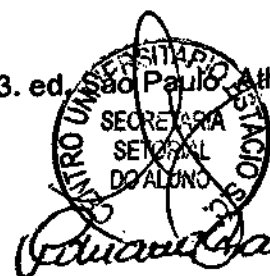
ou

Média AV2= Nota da prova teórica (10,0) + nota da prova prática (8,0)+ trabalho (2,0) + 2= 10,0

3) AV3: Prova teórica (valor: 10,0 pontos) + nota da prova prática (10,0) + 2= 10,0

8.Bibliografia Básica:

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.



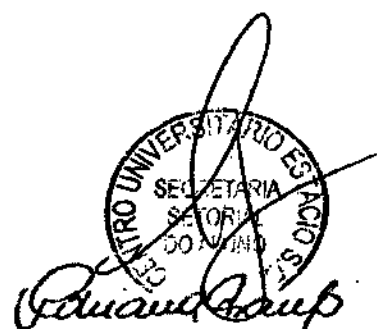
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

GILROY, A.M.; MACPHERSON, B.R.; Ross, L.M. Atlas de Anatomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2002.

9. Bibliografia Complementar:

Hansen, J.T.; Lambert, D.R. Anatomia Clínica de Netter. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 688 p.
Meneses, M.S. Neuroanatomia Aplicada. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 368 p.
Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R. Fundamentos de Anatomia Clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 720 p.
Netter, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 624 p.
Pezzi, L.H.A.; Correia, J.A.P.; Prinz, R.A.D.; Neto, S.P. Anatomia Clínica -Baseada em Problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 430 p.
Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana. 23ª ed. 3 Vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1200 p.
Drake, R.L.; Vogl, W.; Mitchell, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 1ª ed. 2005. 1088 p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0002 - ANATOMIA SISTÊMICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 7**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

Anatomia Sistêmica é uma disciplina introdutória no universo das ciências da saúde que aborda integralmente o estudo da anatomia humana, de modo a atender as necessidades de todos os cursos da área da saúde. O seu conteúdo compreende uma introdução ao estudo da anatomia humana, estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso. Esta disciplina no primeiro período permite a compreensão do corpo humano, do ponto de vista morfológico, despertando no estudante a percepção da importância do conhecimento da anatomia como base para o desenvolvimento de estudos do corpo, dentro das abordagens necessárias a cada uma das profissões na área da saúde.

2.Ementa:

Introdução ao estudo da anatomia humana. Generalidades sobre os sistemas esquelético, articular e muscular. Noções básicas dos sistemas cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e nervoso.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de conhecer a anatomia sistêmica integrando conhecimentos teóricos e práticos em um ambiente favorável ao aprendizado e a assimilação do conteúdo.

4.Objetivos Específicos:

O Aluno deverá ser capaz de reconhecer as estruturas anatômicas normais, suas relações e peculiaridades;
Deverá ser capaz de correlacionar o conhecimento teórico e prático da anatomia humana com as

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

exemplos e casos clínicos;
Deverá compreender a aplicabilidade prática da disciplina, relacionada a prática clínica;
Deverá estar estimulado e interessado pelas atividades de laboratório e pesquisa relacionadas à anatomia humana;
Reconhecer o corpo humano sob uma visão humanista, percebendo suas potencialidades e fragilidades.

5. Conteúdos:

Unidade 1. Anatomia Humana - Generalidades

- 1.1. Conceito
- 1.2. Normalidade, variação anatômica, anomalia e monstruosidade
- 1.3. Terminologia anatômica
- 1.4. Partes do corpo
- 1.5. Posição anatômica
- 1.6. Planos e eixos do corpo humano
- 1.7. Termos gerais

Unidade 2. Sistema Esquelético

- 2.1. Conceito e função
- 2.2. Esqueleto axial e apendicular
- 2.3. Classificação dos ossos
- 2.4. Estrutura de um osso longo típico
- 2.5. Substância óssea compacta e esponjosa
- 2.6. Características da superfície do osso
- 2.7. Perióstio e nutrição do osso

Unidade 3. Sistema Articular

- 3.1. Conceito e função
- 3.2. Articulação fibrosa
- 3.3. Articulação cartilaginosa
- 3.4. Articulação sinovial
- 3.5. Características das articulações sinoviais
- 3.6. Movimentos das articulações sinoviais

Unidade 4. Sistema Muscular

- 4.1. Conceito e função
- 4.2. Tipos de músculos
- 4.3. Componentes anatômicos dos mm. estriados esqueléticos
- 4.4. Classificações musculares
- 4.5. Anexos musculares

Unidade 5. Sistema Cardiovascular

- 5.1. Conceito e função
- 5.2. Anatomia do coração
 - 5.2.1. Localização e camadas
 - 5.2.2. Morfologia externa
 - 5.2.3. Morfologia interna
 - 5.2.4. Irrigação e drenagem do coração
 - 5.2.5. Complexo estimulante do coração
- 5.3. Vasos da base
- 5.4. Circulação sistêmica e pulmonar
- 5.5. Principais artérias do corpo humano



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5.6. Principais veias do corpo humano

Unidade 6. Sistema Linfático

6.1. Generalidades

6.2. Capilares, vasos e ductos linfáticos

6.3. Órgãos linfáticos primários

6.4. Órgãos linfáticos secundários

Unidade 7. Sistema Respiratório

7.1. Conceito e divisão

7.2. Vias aéreas superiores

7.3. Vias aéreas inferiores

7.4. Pleura e cavidade pleural

Unidade 8. Sistema Digestório

8.1. Conceito e divisão

8.2. Canal alimentar

8.3. Órgãos anexos

8.4. Peritônio e suas expansões na cavidade abdominal

Unidade 9. Sistema Urinário

9.1. Conceito e divisão

9.2. Rim

9.3. Ureter

9.4. Bexiga urinária

9.5. Uretra

Unidade 10. Sistema Genital Masculino

10.1. Órgãos genitais masculinos internos

10.2. Órgãos genitais masculinos externos

Unidade 11. Sistema Genital Feminino

11.1. Órgãos genitais femininos internos

11.2. Órgãos genitais femininos externos

11.3. Peritônio e suas expansões na cavidade pélvica

11.4. Mamas

Unidade 12. Sistema Nervoso

12.1. Noções básicas sobre o desenvolvimento do sistema nervoso

12.2. Divisão anatômica do sistema nervoso

12.3. Divisão funcional do sistema nervoso

12.4. Tecido nervoso

12.5. Parte central do sistema nervoso

12.5.1. Medula espinal

12.5.2. Encéfalo

12.5.3. Ventriculos encefálicos e suas comunicações

12.5.4. Meninges e líquido cerebrospinal

12.6. Parte periférica do sistema nervoso

12.6.1. Nervos cranianos

12.6.2. Nervos espinais

12.6.3. Gânglios

12.6.4. Terminações nervosas

12.7. Divisão autônoma do sistema nervoso

6. Procedimentos de ensino:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aplicação de estudo dirigido, testes, resolução de casos clínicos com ênfase nas estruturas anatômicas, discussão e pesquisa de artigos científicos, definidos a cada aula.

7. Procedimentos de avaliação:

1. A AV2 das disciplinas integradas sem atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos;
2. A AV2 das disciplinas integradas com atividades estruturadas terá o valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das Atividades Estruturadas;
3. A AV2 das disciplinas integradas que contenham avaliação teórico-prática, para sua pontuação da parte teórica, obedecerá à seguinte regra:
 - a. avaliação teórica:
 - i) disciplina sem atividade estruturada: valor de 10 pontos
 - ii) disciplina com atividade estruturada: valor de 10 pontos, sendo 8 pontos da Prova Nacional Integrada, e mais 2 pontos pela execução das atividades estruturadas;
 - b. avaliação prática: terá o valor de 10 pontos;
 - c. resultado final: o resultado final da AV2 será a média aritmética entre a nota da avaliação teórica e a nota da avaliação prática.
4. A AV2 das disciplinas integradas teórico-práticas, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Estágios, Projetos Experimentais, não terão Prova Nacional Integrada e seguirão os seus respectivos regulamentos.

8. Bibliografia Básica:

MARIEB, Elaine, WILHEIM, Patrícia, MALLATF, Jon. Anatomia humana [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 1ed.. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.. Disponível em: <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007..

VAN DE GRAAFF. Anatomia Humana. 6 ed.. Barueri: SP: Manole,, 2003..

9. Bibliografia Complementar:

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos... [et al.]. Atlas fotográfico de anatomia [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.. Disponível em: <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>

GILROY, Anne M.; MacPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008..

GIRON, Paulo Augusto. Princípios de anatomia humana: atlas e texto [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. 2ed. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2009. 249 p. Disponível em: <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>



SECRETARIA
SETORIAL
DO ALUNO

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

MARTINI, Frederic H? [et al.]. Anatomia & fisiologia humana [livro eletrônico]. Disponível em <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014..
Disponível em: <https://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615367/pages/5>

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 4. ed.. Rio de Janeiro.: Elsevier,, 2015..



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0023 - BIOFÍSICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 4**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina de Biofísica com caráter multidisciplinar mostra determinados comportamentos do sistema biológico introduzindo uma série de conhecimentos físicos conceituais. O estudante desenvolve nestes conteúdos capacidades de entendimento do funcionamento e disfunções do sistema visual, auditivo e vestibular conceitos relevantes já que ele pode na sua vida profissional abordar estes conceitos. Como prática profissional já seja no laboratório ou na clínica ele pode interagir diretamente ou indiretamente com os diferentes tipos de radiação o conhecimento dos efeitos e da proteção radiológica é fundamental nestes ambientes de trabalho.

2.Ementa:

Conceitos fundamentais e modelos biofísicos. Biofísica do sistema visual. Biofísica do sistema auditivo. Biofísica da temperatura. Radiação ionizante e não ionizante, proteção radiológica.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz

- 1-Deter os conhecimentos básicos na área de biofísica, pertinentes à área de saúde.
- 2- Interessar-se pela pesquisa científica e crítica no aluno.
- 3- Conscientizar-sesobre a importância da relação interdisciplinar para sua formação profissional;
- 4-Analisar os fenômenos biológicos segundo modelos biofísicos.

4.Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

- 1- Desenvolver a capacidade de comparar diferentes grandezas e aplicar este conteúdo com as disciplinas afins.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



- 2- Entender a formação de imagens na visão assim como os principais problemas de visão encontrados na sua profissão.
- 3- Relacionar o conteúdo do estudo da onda sonora e o mecanismo de tradução no sistema auditivo até o córtex auditivo.
- 4- Compreender o sistema vestibular e sua relação com o sistema do equilíbrio, assim como os resultados da sua disfunção.
- 5- Adquirir conhecimento das radiações ionizantes e não ionizantes assim como as bases da proteção radiológica relacionando este conhecimento no seu contexto profissional.

5.Conteúdos:

Unidade I : Grandezas e Medidas

- 1.1. Definição de biofísica
- 1.2. Grandezas fundamentais e derivadas
- 1.3. Sistema Internacional de Unidades

Unidade II Biofísica da visão

- 2.1. Propriedades da luz.
- 2.2 A estrutura do olho.
- 2.3 Formação da imagem pelo olho Formação de uma imagem: refração, reflexão, convergência de uma lente.
- 2.4 Defeitos visuais do olho humano; Ametropias oculares.
- 2.5 A fototransdução.
- 2.6 O processamento na retina.
- 2.7 Sistema Visual central.

Unidade III Biofísica da Audição

- 3.1 Ondas Sonoras: Frequência, amplitude, intensidade, Interferência construtiva e destrutiva, Efeito Doppler.
- 3.2 Intervalo Audível, Infra-som e ultra-som.
- 3.3 A estrutura do sistema auditivo
- 3.4 Processos auditivos centrais
- 3.5 Mecanismos de localização do som
- 3.6. Córtex auditivo
- 3.7. Perda da audição: danos mecânicos ou neurais.
- 3.8 O Equilíbrio.
- 3.8.1 O labirinto vestibular.
- 3.8.2 Os órgãos otolíticos.
- 3.8.3 Os canais semicirculares.
- 3.8.4 Vias vestibulares centrais e reflexos vestibulares, reflexo vestibulo-ocular.
- 3.8.5 Patologia vestibular.

Unidade IV: Biotermologia

- 4.1 Biofísica das trocas de calor corporal.
- 4.1.1 Termogênese biológica.
- 4.1.2 Termólise biológica: vaporização, radiação, convecção, condução.
- 4.2 Termorregulação
- 4.2.1 Mecanismos de regulação da temperatura corporal
- 4.2.2 Respostas fisiológicas ao calor. Mecanismos da febre.
- 4.2.3 Respostas fisiológicas ao frio.
- 4.2.5 Mudanças Climáticas adaptações e impactos na fisiologia.

Unidade V Radiação.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.1 O espectro eletromagnético.
- 5.2 Radiações não ionizantes.
 - 5.2.1 Ondas curtas, microondas
 - 5.2.2 Propriedades do LASER, ultravioleta e infravermelho
 - 5.2.3 Radiação Ultravioleta.
 - 5.2.4 Fundamentos da fotobiologia.
- 5.3 Radiações Ionizantes
 - 5.3.1 Interações ionizantes com a matéria
 - 5.3.2 Efeitos diretos, indiretos, deletérios, estocásticos.
 - 5.3.3 Efeitos somáticos, genéticos, imediatos e tardios.
 - 5.3.4 Emprego de técnicas nucleares.
- 5.4 Proteção Radiológica
 - 5.4.1 A resolução CNEN
 - 5.4.2 Princípio ALARA
 - 5.4.3 Limitações de dose
 - 5.4.4 Proteção contra a radiação

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8.Bibliografia Básica:

EKMAN, Lundy. Neurociencia: Fundamentos Para A Reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

MOURAO J., ABRAMOV C. Alberto, MARQUES Dimitri. Curso De Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

PORTO, Flavia. Biofísica (livro próprio). Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.
Disponível em: repositório

9. Bibliografia Complementar:

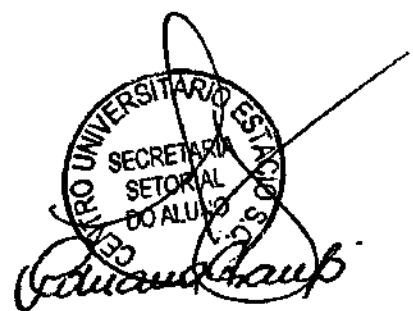
COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Márcia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009..

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação (livro eletrônico). Rio de Janeiro: Elsevier, 2008..
Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br>

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Curso De Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009..

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira (Org.). Biofísica para ciências biomédicas (livro eletrônico). 3ed. Porto Alegre: EPUB - PUC-RS, 2014..
Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br>

RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: fundamentos e aplicações (livro eletrônico). São Paulo: Prentice-Hall, 2010..
Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0024 - BIOQUÍMICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 6

1.Contextualização:

Disciplina do eixo básico da área da Saúde, cujo entendimento dos conceitos básicos de bioquímica vão permitir a compreensão de outras disciplinas como fisiologia humana e do exercício, farmacologia, entre outras. É uma disciplina que faz parte do eixo de ciências biológicas e, que junto com a biologia celular, ajuda a entender o funcionamento do corpo humano através das reações químicas que determinam o funcionamento celular, de órgãos e tecidos.

Ao longo do curso, as moléculas têm a sua estrutura, propriedades e funções apresentadas, em seguida são discutidas as vias metabólicas que permitem o entendimento de como as células e, portanto, os tecidos, órgãos e sistemas fisiológicos obtêm energia a partir dos nutrientes de forma a garantir a manutenção das funções fisiológicas e vitais. Além disso, ao final do curso são mostradas as ações hormonais que integram as respostas dos diferentes tecidos, não apenas em condições fisiológicas estado alimentado e jejum, mas também nos diferentes tipos de exercício físico, e estados fisiopatológicos, como a diabetes mellitus, obesidade e aterosclerose.

2.Ementa:

Introdução à Bioquímica, constituintes químicos corporais, água, pH e tampões biológicos; Bioquímica dos aminoácidos e estrutura e função das proteínas; Introdução ao metabolismo e mecanismos de transdução do sinal hormonal; Bioquímica e metabolismo dos carboidratos; Bioenergética; Bioquímica e metabolismo dos lipídeos; Metabolismo proteico; Integração metabólica no exercício, jejum, estado alimentado, diabetes mellitus, obesidade e aterosclerose

3.Objetivos Gerais:

Capacitar o discente da disciplina a compreender os princípios gerais das estruturas e funções moleculares das proteínas, carboidratos e lipídeos, bem como do controle e integração do metabolismo.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

lipídeos;

- Compreender os mecanismos de ação enzimática e de regulação da sua atividade;
- Identificar as vias de transdução do sinal hormonal e o seu papel na resposta celular;
- Compreender as vias metabólicas de anabolismo e catabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, identificando os mecanismos regulatórios;
- Entender os conceitos de bioenergética;
- Correlacionar a ação hormonal sobre a integração do controle do metabolismo;
- Comparar as adaptações metabólicas no jejum, estado alimentado e exercício físico;
- Entender os princípios básicos da bioquímica no diabetes mellitus, na obesidade e no processo aterosclerótico.

5. Conteúdos:

TEÓRICOS

Unidade 1 - Introdução à Bioquímica:

- 1.1. Conceitos gerais;
- 1.2. Composição da matéria viva (água, aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios);
- 1.3. Química da água.

Unidade 2 - Bioquímica dos Aminoácidos:

- 2.1. Definição;
- 2.2. Estrutura básica;
- 2.3. Classificação (naturais e essenciais / cadeias laterais polares e apolares);
- 2.4. Aminoácidos especializados e aminoácidos precursores importantes;
- 2.5. Ionização e tamponamento;
- 2.6. Reações de identificação;
- 2.7. Ligação peptídica.

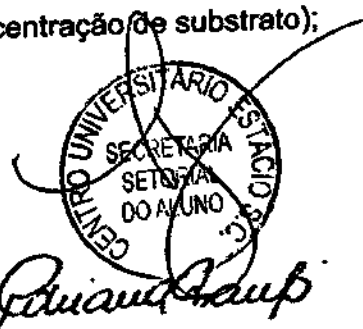
Unidade 3 - Bioquímica das Proteínas:

- 3.1. Definição;
- 3.2. Estrutura básica;
- 3.3. Classificação (formas, níveis estruturais, solubilidade e funções);
- 3.4. Interações estruturais (relação estrutura x função);
- 3.5. Níveis estruturais;
- 3.6. Desnaturação, precipitação e solubilização por sais;
- 3.7. Reações de identificação;
- 3.8. Funções.

Unidade 4 - Enzimas:

- 4.1. Definição;
- 4.2. Histórico;
- 4.3. Classificação;
- 4.4. Energia de ativação;
- 4.5. Estrutura (relação estrutura x função);
- 4.6. Cofatores enzimáticos;
- 4.7. Cinética enzimática;
- 4.8. Interferentes da atividade enzimática (variações de pH, temperatura e concentração de substrato);
- 4.9. Inibição enzimática (inibidores competitivos e não competitivos);
- 4.10. Regulação enzimática (modulação alostérica e covalente);
- 4.11. Isoenzimas e enzimas no diagnóstico clínico.

Unidade 5 - Bioquímica dos Lipídios:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.1. Definição;
- 5.2. Classificação;
- 5.3. Estruturas;
- 5.4. Ligações químicas;
- 5.5. Funções;
- 5.5.1. Papéis dos lipídeos na membrana plasmática;
- 5.6. Ácidos graxos especializados (prostaglandinas e compostos correlatos).

Unidade 6 - Bioquímica dos Carboidratos:

- 6.1. Definição;
- 6.2. Nomenclatura;
- 6.3. Classificação;
- 6.4. Estruturas;
- 6.5. Ligações glicosídicas;
- 6.6. Funções.

Unidade 7 - Vitaminas:

- 7.2. Vitaminas hidró e lipossolúveis;
- 7.2.1. Funções;
- 7.2.2 Hiper e hipovitaminoses;
- 7.3. Atuação de minerais no metabolismo;
- 7.3.1. Metabolismo de cálcio e fósforo (regulação).

Unidade 8 - Mecanismos de Transdução do Sinal Hormonal:

- 8.1. Definição;
- 8.2. Classificação e receptores (intracelulares e receptores de membrana);
- 8.2.1. Nomenclatura de receptores de membrana;
- 8.3. Reações gerais;
- 8.4. Aplicações no metabolismo energético e endócrino.

Unidade 9 - Conceitos Básicos de Metabolismo:

- 9.1. Visão geral;
- 9.2. Mapa metabólico;
- 9.3. Catabolismo e anabolismo;
- 9.4.1. Regulação do metabolismo.

Unidade 10 - Metabolismo de Carboidratos:

- 10.1. Glicólise - visão geral;
- 10.1.1. Transporte de glicose pela membrana celular (GLUT);
- 10.1.2. Reações da glicólise e regulação;
- 10.1.3. Rotas alternativas do piruvato (fermentação);
- 10.2. Gliconeogênese;
- 10.3. Metabolismo do glicogênio;
- 10.3.1. Síntese do glicogênio;
- 10.3.2. Degradação do glicogênio;
- 10.3.3. Regulação da síntese e degradação;
- 10.4. Via das pentoses e antioxição.

Unidade 11 ? Bioenergética:

- 11.1. Leis da termodinâmica, conceito de energia celular e suas aplicações no metabolismo;
- 11.2. Ciclo de Krebs (visão geral);
- 11.2.1. Reações do ciclo de Krebs;
- 11.2.2. Regulação do ciclo de Krebs;
- 11.3. Cadeia respiratória (visão geral);
- 11.3.1. Energia livre;

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

11.3.2. ATP como transporte de energia;
11.4. Fosforilação oxidativa.

Unidade 12 - Metabolismo dos Lipídios:

12.1. Metabolismo dos ácidos graxos e triacilgliceróis;

12.1.1. Mobilização dos triacilgliceróis armazenados e betaoxidação dos ácidos graxos;

12.1.2. Cetogênese;

12.1.3. Síntese de ácidos graxos e triacilgliceróis;

12.2. Metabolismo do colesterol (síntese e regulação);

12.2.1. Ácidos e sais biliares;

12.2.2. Lipoproteínas plasmáticas;

12.2.3. Aterogênese.

Unidade 13 - Metabolismo das Proteínas:

13.1. Degradação dos aminoácidos;

13.1.1. Transporte dos aminoácidos entre células;

13.1.2. Remoção de nitrogênio dos aminoácidos;

13.1.3. Ciclo da ureia;

13.2. Metabolismo dos esqueletos de carbono

13.3. Conversão dos aminoácidos em produtos especializados.

Unidade 14 - Integração Metabólica:

14.1. Regulação das vias metabólicas e alterações enzimáticas no estado alimentado, nos diversos órgãos e sistemas (fígado, tecido adiposo, músculo esquelético e cérebro);

14.2. Regulação das vias metabólicas durante o jejum, nos diversos órgãos e sistemas (fígado, tecido adiposo, músculo esquelético e cérebro);

14.3. Adaptações metabólicas no exercício físico;

14.3. Adaptações metabólicas no diabetes;

14.3.1. Síndrome metabólica (complicações do diabetes, hipercolesterolemia e obesidade).

PRÁTICOS

Unidade 1 - Conceitos de Biossegurança:

1.1. Laboratório e suas especificidades;

1.2. Normas de biossegurança aplicadas no laboratório de Bioquímica.

Unidade 2 ? Identificação de Aminoácidos e Proteínas:

2.1. Reações de identificação de aminoácidos (ninhydrina) e proteínas (biureto);

2.1.1. Identificação de proteínas em alimentos.

Unidade 3 - Propriedades das Proteínas:

3.1. Desnaturação proteica (térmica e ácida);

3.2. Precipitação proteica (salting out);

3.3. Solubilização proteica (salting in).

Unidade 4 - Enzimas:

4.1. Fatores que interferem na atividade enzimática (pH, temperatura e concentração do substrato).

Unidade 5 - Identificação dos Carboidratos:

5.1. Reação de Benedict (identificação de monossacarídeos);

5.2. Reação de Seliwanoff (diferenciação de cetoses e aldoses);

5.3. Reação do Lugol (identificação de polissacarídeos).

Unidade 6 - Bioquímica dos Lipídios

6.1. Identificação de esteróides em alimentos - reação com ácido sulfúrico concentrado

Unidade 7 - Fermentação

6.1. Caracterizar o processo de fermentação alcoólica, diferenciando da fermentação láctica.

6.Procedimentos de ensino:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aula teórica:

Aula expositiva, com intenso estímulo para a participação discente; apresentação dos temas e discussão sobre possíveis aplicações e correlações com outras disciplinas e/ou com a realidade profissional; seminários organizados com os alunos, com apresentação de temas pertinentes ao conteúdo da disciplina; dinâmicas em grupo, debates e elaboração de painéis de artigos científicos sobre temas atuais e de interesse dos alunos, relacionados à disciplina; estudo dirigido resolvido em sala, com a participação do professor.

Aula prática:

Para as aulas práticas realizadas em laboratório de Bioquímica - no início da atividade, ocorre a orientação teórico-prática sobre a atividade e a apresentação das singularidades de cada reagente e/ou equipamento a ser utilizado. Respeitando-se as normas de biossegurança, os alunos realizarão as atividades laboratoriais delimitadas no roteiro (protocolo) de cada aula, sob a supervisão do professor. Os resultados são analisados e todo o processo, desde a fundamentação teórica, é descrito através de um relatório.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

1. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L. & STRYER, L. Bioquímica. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. NELSON, D.L. & COX, M. Lehninger Princípios de bioquímica. 5ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

9.Bibliografia Complementar:

1. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

3. BAYNES, D & DOMINICZAK. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
4. PELLEY, J.W. Bioquímica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
5. MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2007.



Edna Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** CCJ0058 - DIREITOS HUMANOS**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina abarca diversos ramos do conhecimento das ciências sociais e humanas a partir do exame da efetividade ou eficácia social dos direitos fundamentais dentro do atual Estado Democrático de Direito, desde a formação do paradigma liberal até os dias de hoje, o que é fundamental para o operador do Direito do século XXI. Com efeito, a redemocratização do Brasil deslocou os direitos humanos para o epicentro constitucional do País, gerando a criação de um novo paradigma de interpretação do direito, cuja dinâmica é calcada na tão propalada força normativa da Constituição. Portanto, é o estudo da temática dos direitos humanos que possibilita ao aluno entender de forma crítica este papel da Constituição e, em especial, a relevância do princípio da dignidade da pessoa humana na construção de uma nova realidade social do País.

2.Ementa:

A evolução dos direitos humanos; As gerações de direitos; Aplicabilidade das normas constitucionais; A eficácia social dos direitos fundamentais e seus óbices; As garantias constitucionais e os direitos fundamentais; O sistema constitucional de emergência e os direitos fundamentais; A colisão de direitos fundamentais; A proteção internacional dos direitos humanos.

3.Objetivos Gerais:

- Identificar as normas de proteção aos direitos humanos no plano interno e internacional;
- Analisar o papel do Estado na proteção dos direitos humanos.

4.Objetivos Específicos:

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Conhecer a questão terminológica dos direitos humanos.
- Identificar as características dos direitos fundamentais.
- Compreender as três fases de evolução dos direitos humanos.
- Analisar o sistema brasileiro dos direitos fundamentais.
- Compreender a cláusula de abertura dos direitos fundamentais (artigo 5º § 2º da Constituição Federal).
- Analisar a hierarquia dos tratados internacionais sobre direitos humanos no ordenamento jurídico brasileiro.
- Compreender a teoria dimensional dos direitos fundamentais.
- Analisar a aplicabilidade das normas constitucionais.
- Conhecer a doutrina brasileira da efetividade e o mínimo existencial
- Compreender as teorias do núcleo essencial dos direitos fundamentais.
- Conhecer as figuras jurídicas constitucionais garantidoras dos direitos fundamentais.
- Conhecer as limitações aos direitos fundamentais decorrentes do Estado de excepcionalidade legal.
- Compreender a colisão dos direitos fundamentais e a aplicação dos princípios da concordância prática e da proporcionalidade.
- Conhecer a evolução da proteção internacional dos direitos humanos.

5. Conteúdos:

Unidade I - Conceito, características e evolução dos direitos fundamentais.

- 1.1. A questão terminológica.
- 1.2. As características dos direitos fundamentais na atualidade.
- 1.3. As fases de evolução dos direitos humanos: da pré-história à fase de constitucionalização.

Unidade II ? A concepção constitucional dos direitos fundamentais e os tratados internacionais sobre os direitos humanos.

- 2.1. O sistema brasileiro dos direitos fundamentais.
- 2.2. A cláusula de abertura dos direitos fundamentais (artigo 5º § 2º da Constituição Federal). do Brasil de 1988
- 2.3. A hierarquia dos tratados internacionais sobre direitos humanos no ordenamento jurídico brasileiro.

Unidade III ? As dimensões dos direitos fundamentais

- 3.1. Os direitos fundamentais de primeira dimensão (direitos civis e políticos).
- 3.2. Os direitos fundamentais de segunda dimensão (direitos sociais e econômicos).
- 3.3. Os direitos fundamentais de terceira dimensão (direitos coletivos e difusos).

Unidade IV ? A aplicabilidade das normas constitucionais.

- 4.1. A classificação tradicional das normas constitucionais: normas de eficácia plena, contida e limitada.
- 4.2. A doutrina brasileira da efetividade.

Unidade V ? A eficácia dos direitos sociais e a reserva do possível.

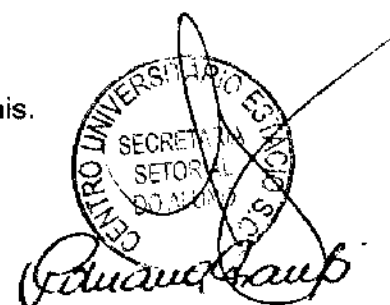
- 5.1. O conceito de reserva do possível.
- 5.2. O conceito de dificuldade contramajoritária do poder judiciário.

Unidade VI ? O conceito de mínimo existencial.

- 6.1. O conteúdo material ligado ao mínimo existencial.

Unidade VII ? Os direitos fundamentais e suas garantias constitucionais.

- 7.1. As figuras jurídicas constitucionais garantidoras dos direitos fundamentais.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade VIII ? O sistema constitucional de emergência e a restrição dos direitos fundamentais.

- 8.1. Estado de excepcionalidade legal;
- 8.2.. Estado de Sítio e Estado de Defesa.

Unidade IX ? A colisão de direitos fundamentais.

- 9.1. Aplicação do princípio da concordância prática.
- 9.2. Aplicação do princípio da proporcionalidade.

Unidade X - A proteção internacional dos direitos humanos.

- 10.1. Os direitos humanos e as organizações intergovernamentais.
- 10.2. Documentos internacionais de defesa dos direitos humanos.
- 10.3. Declaração Universal dos Direitos do Homem.
- 10.4. Pacto internacional dos direitos civis e políticos (ONU).
- 10.5. Pacto internacional dos direitos econômicos, sociais e culturais (ONU).

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

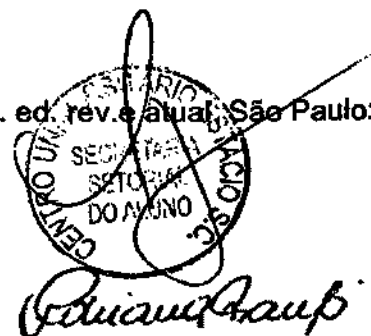
Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8.Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

9. Bibliografia Complementar:

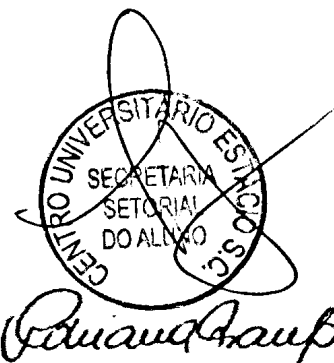
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.

SILVA NETO, Manoel Jorge e. Curso de direito constitucional. Rio de Janeiro: Lumen&Juris, 2008.

BARROSO, Luís Roberto. A reconstrução democrática do direito público no Brasil. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

ÁVILA, Humberto. Teoria dos princípios: da definição à aplicação dos princípios jurídicos. Rio de Janeiro: Malheiros, 2004.

SILVEIRA, Vladimir de Oliveira. ROCASOLANO, Maria Mendez. Direitos humanos. Conceitos, significados e funções. São Paulo: Saraiva, 2010.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0071 - EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Educação em Enfermagem é uma disciplina que tem uma característica interdisciplinar, pois o discente experencia no transcorrer da graduação, diferentes abordagens de ensino/ aprendizagem, subsidiando assim, habilidades para aventurar-se no mundo das informações, pertinentes à saúde, seus cuidados e melhoria na qualidade de vida junto à comunidade. Pois o processo ensino-aprendizagem ocorre de várias formas e em diversos cenários. Mediante isto, esta disciplina proporciona uma formação educativa adequada voltada para concepções e estratégias alternativas com visão crítica da realidade, para mudança e transformação.

2.Ementa:

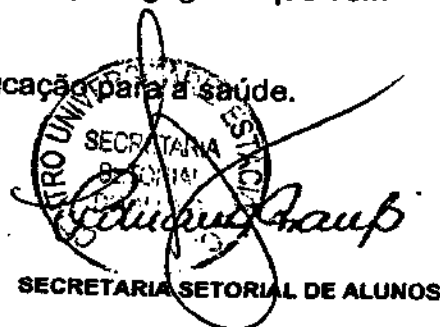
Teorias educacionais e o ensino de Enfermagem; métodos e recursos de ensino; planejamento das ações educativas; técnicas de ensino; práticas educativas e avaliativas em Enfermagem.

3.Objetivos Gerais:

- Propiciar ao aluno o conhecimento do processo em saúde, preparando-o para o desenvolvimento da função educativa do enfermeiro, tendo em vista, a importância desse processo na sua formação, seja no ensino, na pesquisa e na extensão, nos três níveis de atenção, voltado a todas às fases do ciclo vital.

4.Objetivos Específicos:

- Conhecer os conceitos de educação e educação em Saúde;
- Conhecer as origens e desenvolvimento das principais teorias e concepções pedagógicas que vem orientando a prática educativa e do ensino de Enfermagem;
- Identificar os elementos do processo ensino/aprendizagem.
- Nomear os métodos, técnicas e recursos do ensino com enfoque na educação para a saúde.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Compreender a estrutura de plano de ensino e plano de aula; subsidiado por uma transformação da prática pedagógica do enfermeiro;
- Elaborar um plano de ensino e um plano de aula;
- Refletir acerca das questões que envolvem tecnologia e educação;
- Proporcionar ao aluno capacidade para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos;
- Discutir a avaliação.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 ? Introdução à EDUCAÇÃO

- 1.1 - Apresentação da disciplina
- 1.2 ? Conceito de Educação e educação em Saúde;
- 1.3 ? O que é aprendizagem
- 1.4 ? Teorias educacionais e o ensino de Enfermagem.

UNIDADE 2 ? Métodos e Recursos de Ensino:

- 2.1 Conceito básico;
- 2.3 Tipos de recursos;
- Aula expositiva;
- Seminário;
- Estudo dirigido;
- Álbum seriado;
- Dramatização;
- Slides/Data show
- Transparências;
- Pôsteres;
- Discussão em grupo.
- 2.4 Aspectos básicos do emprego de recursos na situação de ensino.

UNIDADE 3 ? Planejamento das Ações Educativas:

- 3.1 Plano de ensino;
- 3.2 Plano de aula.

UNIDADE 4 ? Técnicas de Ensino:

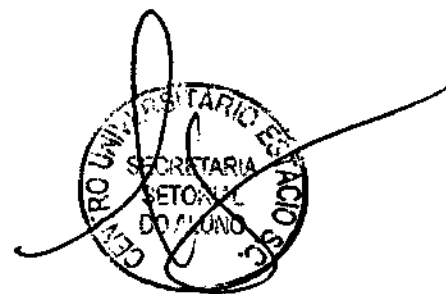
- 4.1 Técnicas de ensino individualizado;
- 4.2 Técnicas de ensino em grupo;
- 4.3 Preparo de material para uma palestra, aula.

UNIDADE 5 ? Práticas Educativas em Enfermagem:

- 5.1- O enfermeiro como educador de elementos da equipe de enfermagem, indivíduo, família, comunidade e grupos/clientes.

UNIADE 6 ? Avaliação

- 5.1 Conceitos básicos;
- 5.2 Funções da avaliação;
- 5.3 Modalidades de avaliação:
- 5.3.1 Formativa;
- 5.3.2 Diagnóstica;
- 5.3.3 Somativa.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6. Procedimentos de ensino:

Aulas Teóricas:

Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão.

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8. Bibliografia Básica:

CUMMINGHAM, Willian F. Introdução à Educação: Problemas Fundamentais, finalidades e técnicas. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 2000.

MARTINS, Pura Lucia Oliveira. Didática Teórica Didática Prática. São Paulo: Loyola, 2006.

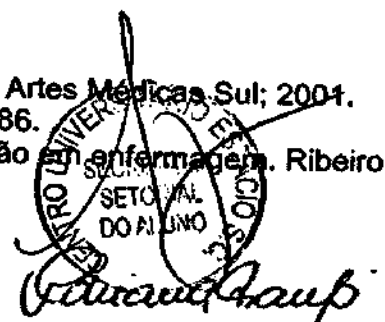
SAUPE, R (Org.). O ensino em enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

9. Bibliografia Complementar:

1- Morin E. Os sete saberes para a educação do futuro. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2004.

2- Freire P. Pedagogia do Oprimido. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1986.

3- CASSIANI, SHB; LIMA, Mac. Pensamento crítico: um enfoque na educação em enfermagem. Ribeiro



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

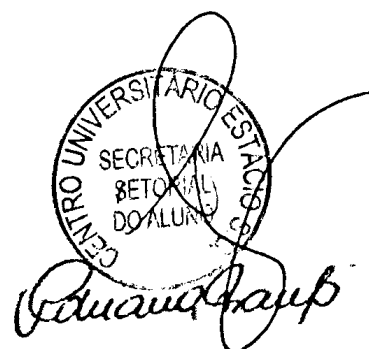
Preto: Rev. Latino,
2000.

4- Mizukami MGN. Ensino: as abordagens do processo. 12ª ed. São Paulo: EPU; 2001.

5- VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo, Libertad, 2000.

SÃO 5 BC

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não?. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0072 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Matéria:

Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
Teórica: 44	2
Prática: 0	0
Campo: 0	0
Atividade:	0
Estágio:	0
EAD:	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 5

1.Contextualização:

A Estratégia de Saúde da Família vem se consolidando no cenário da Política Nacional da Atenção Básica, desde sua implantação oficial com a Norma Operacional Básica (NOB) 01/1996. Nessa época ainda era chamado pelo nome de Programa de Saúde da Família (PSF) e era uma ação complementar à Atenção Básica, servindo como Porta de Entrada para o Sistema Único de Saúde, que previa a implantação do princípio da Regionalização, através dos Mecanismos de Referência e Contra-Referência para o perfeito fluxo de distribuição de Demanda pelo Sistema. A implantação de um Programa como esses, que requer um profissional com visão holística, integral, generalista, interdisciplinar e que gerencie a dinâmica da estratégia ampliou as possibilidades de mercado de trabalho para o Enfermeiro. A oferta de uma disciplina específica no currículo do curso é um diferencial para o discente, pois promove a possibilidade de contato com os novos conceitos exigidos pelo mercado de trabalho. Com a Implantação do Pacto pela Saúde (PACTO 2006), o que era um Programa passa a ser a Estratégia de Saúde da Família (ESF), adotada pelo Governo Federal como Modelo de Reorientação da Atenção Básica. Essa mudança obriga a todos os municípios do país a implantarem-na aumentando a necessidade de Enfermeiros capacitados para executar esse tipo de atenção diferenciada. O Pacto 2006 promoveu, ainda, a ampliação das áreas assistenciais, fazendo com que a necessidade de um trabalho interdisciplinar fosse fortalecido, provocando a necessidade de enfermeiros e outros profissionais de saúde capazes de atender a família e não mais o indivíduo, trocando saberes entre a equipe, família e comunidade. Assim, essa disciplina tem o papel fundamental de instrumentalizar o aluno com todos esses saberes e de buscar fazer a interface, através da interdisciplinaridade entre disciplinas específicas da formação profissional do Enfermeiro, de maneira que o aluno seja habilitado nessa visão generalista e atual.

2.Ementa:

Política Nacional de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Paradigma da Produção Social. Família. Abordagem Integral da Família. O processo saúde-doença na família. Promoção,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

prevenção e recuperação da saúde. Educação em Saúde. Vigilância da Saúde. Participação Popular. Humanização. Conceito Ampliado de Saúde. Conceito Positivo de Saúde. Integralidade. Regionalização. Resolubilidade. Adscrição de Clientela. Visita Domiciliar. Diagnóstico Situacional de Saúde. Mapeamento. Territorialização. Planejamento Estratégico; Ferramentas de trabalho em Saúde da Família.

3. Objetivos Gerais:

Instrumentalizar o aluno através da Política Nacional de Atenção Básica vigente, e através da concepção de Reorientação do Modelo Assistencial da Saúde proposto pelo Pacto pela Saúde (2006), estabelecendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF), como sendo o atual Modelo de Vigilância da Saúde na Atenção Básica, promovendo a visão de formação generalista e interdisciplinar exigida por essa estratégia.

4. Objetivos Específicos:

O Aluno deverá:

1. Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (Port. GM 648/2006) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF (Port. GM 154/2008).
2. Diferenciar as características do Paradigma da Produção Social e Flexneriano.
3. Discutir conceitos e princípios que fundamentam as práticas do modelo de saúde da família.
4. Discutir o modelo de saúde da família, refletindo sobre seus aspectos de organização do serviço de saúde e do trabalho.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 - BASES CONCEITUAIS DO SUS

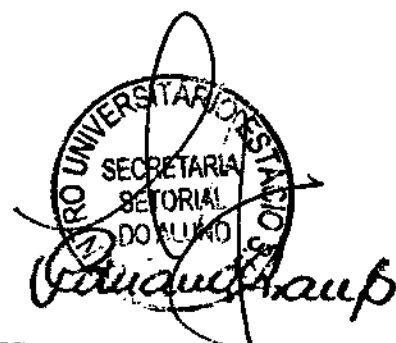
- 1.1. A Reforma Sanitária (Os 4 Princípios Básicos)
- 1.2. Carta de Ottawa (Os 5 Princípios)
- 1.3. Constituição Brasileira de 1988 (Art. 196 a 200)
- 1.4. O SUS: Diretrizes e Bases: (Os 10 Princípios)

UNIDADE 2 - BASES LEGAIS DA IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- 2.1. Norma Operacional Básica 01/96 (Base legal para a implantação do PSF)
- 2.2. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS
- 2.3. Programa Expansão do Saúde da Família ? PROESF
- 2.4. Pacto 2006 (Port. GM 399/2006) (Estratégia de Saúde da Família)
- 2.5. Política Nacional da Atenção Básica (Port. GM 648/2006)
- 2.6. Núcleo de Apoio à Saúde da Família ? NASF (Port. GM 154/2008)
- 2.7. A Estratégia de Saúde da Família e a Saúde Mental

UNIDADE 3 - BASES FILOSÓFICAS DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- 3.1. Modelo Médico Assistencial Privatista
- 3.2. Modelo Sanitarista



- 3.3. Modelo da Vigilância da Saúde
- 3.4. Paradigma Flexneriano
- 3.5. Paradigma da Produção Social
- 3.6. Conceito Positivo X Negativo de Saúde
- 3.7. Conceito Ampliado de Saúde

UNIDADE 4 - HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- 4.1. Experiências Internacionais em Saúde da Família (Modelo Inglês, Cubano e Canadense)
- 4.2. Experiências Nacionais em Saúde da Família (Saúde da Família no Nordeste e Sul, QUALIS, Médico de Família em Niterói)

UNIDADE 5 - PRINCÍPIOS DA SAÚDE DA FAMÍLIA

- 5.1. Humanização na Saúde da Família
- 5.2. Conceito de Família
- 5.3. Conceito de Promoção da Saúde
- 5.4. Conceito de Prevenção da Doença
- 5.5. Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade

UNIDADE 6 - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

- 6.1. Conceito de Território
- 6.2. Cadastramento/Adscrição de Clientela
- 6.3. A Visita Domiciliar
- 6.4. Participação Popular
- 6.5. Educação em Saúde
- 6.6. Sistema de Referência e Contra-Referência
- 6.7. As Ferramentas do PSF: Genograma, Ciclo de Vida, Rede Social
- 6.8. Atribuições dos membros da Equipe de Saúde da Família

UNIDADE 7 - O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS

- 7.1. Definição de família
 - 7.2. Organização familiar e tipos de família
 - 7.3. Trabalho com famílias X Terapia de família
 - 7.4. Mecanismos de Associação e Facilitação
 - 7.5. A Abordagem Integral das Famílias
- #### UNIDADE 8 - O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE

- 8.1. O Sistema de Informação da Atenção Básica ? SIAB
- 8.2. Definição de Risco e Fatores Riscos
- 8.3. Definição de áreas e micro-áreas
- 8.4. Definição de áreas prioritárias
- 8.5. Demanda Programada X Espontânea
- 8.6. O Perfil Epidemiológico
- 8.7. O Planejamento Estratégico

6.Procedimentos de ensino:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aulas expositivas; discussões em grupo; estudo dirigido; vídeos: História das Políticas Públicas no Brasil, Mapeamento, cadastramento do Programa de Treinamento de Agentes Comunitários de Saúde do Ministério da Saúde. Dramatizações, Dinâmicas de grupo.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Conforme normatização contida no regimento da instituição, de acordo com o seguintes critérios:

- Prova teórica valendo 8,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) em AV1 e AV2;
- Trabalho em grupo valendo 2,0 pontos (seminário; visitas a comunidade e serviços de saúde, bibliográficas, e outros) para AV1 e AV2.
- Prova teórica valendo 10,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) para AV3.

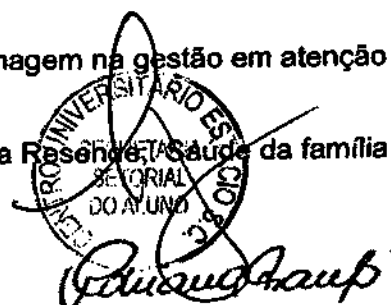
Sugestão de trabalho: 1) Desenhar numa folha de papel ofício o mapa da região onde o aluno mora. 2) Cadastramento de uma amostragem da comunidade em que o aluno convive (5 famílias). Cada aluno atuará simulando uma micro-área e o resultado do grupo, simulará uma área de abrangência. Os alunos deverão redigir um relatório sobre a visita domiciliar para o cadastramento e traçar o perfil epidemiológico encontrado na amostragem cadastrada.

8. Bibliografia Básica:

BARACAT, Edmund Chada; SILVA, Leonardo da; AMARAL, Jose I. G. do. Atualizações em saúde da família. Baueri: Manole, 2010.

SANTOS, Ávaro da Silva; MIRANDA, M^a Rezende C. de (orgs). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Baueri: Manole, 2007.

SILVA, Lincoln Luciano; ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende. Saúde da família



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

na atenção primária (Livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2013.

9. Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Zeneide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. São Paulo: Ed. Martinari, 2011.

BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Cameiro. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. Barueri: Manole, 2010.

BUSATO, Ivana Maria Saes. Planejamento Estratégico em Saúde. Curitiba: Intersaberes

Greice Bassinello (organizadora). SAÚDE COLETIVA. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

JUBILUT, L.L.; REI, F.C.F.; GARCEZ, G.S. (Eds.). Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais (Biblioteca Virtual). Barueri, SP: Manole, 2017.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE3635 - ENSINO CLÍNICO EM ALTA COMPLEXIDADE PRÁTICO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

Enfermagem de Alta Complexidade é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de anatomia, fisiologia, semiologia e farmacologia além e de relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

2.Ementa:

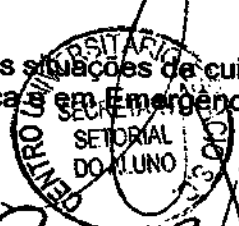
Compreensão da situação do indivíduo que necessita de cuidados críticos de enfermagem no país e no estado de do Rio de Janeiro e desenvolvimento de atitudes e habilidades com fundamentações técnicas e científicas necessárias ao cuidado de enfermagem com qualidade ao cliente em estado crítico na terapia intensiva geral, cirúrgicas e cardiológicas em emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de ter uma visão clara do cuidado de enfermagem a indivíduos em situação crítica de alta complexidade em ambientes de Terapia Intensiva, geral, cirúrgica e cardiológica e em Emergência, no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar, aplicando o processo de enfermagem na avaliação, intervenção e diagnóstico

4.Objetivos Específicos:

Capacitar o discente para as atividades da prática de enfermagem na gestão das situações de cuidado em enfermagem em unidades de Terapia Intensiva, geral, cirúrgica e cardiológica e em Emergência, no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Orientar a utilização de materiais e equipamentos utilizados na prática profissional de maneira científica e sistematizada ao cliente em estado crítico seja na unidade de terapia intensiva ou de emergência;
- Discutir as intervenções de enfermagem focalizando as recentes atualizações;
- Desenvolver a habilidade discente no emprego de tecnologia em terapia intensiva e emergência, a partir das necessidades de cuidado de enfermagem do cliente.

5. Conteúdos:

UNIDADE I ? Planejamento e Organização da Unidade de Alta Complexidade.

1.1 Estrutura física.

1.2 Materiais e Equipamentos para a montagem de um leito de Emergência e de Terapia Intensiva

Ambos conforme com os materiais conforme o book de laboratório do Curso de Enfermagem.

UNIDADE II ? O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações NEUROLÓGICAS.

2.1 Exame físico neurológico orientado para o problema

2.2 Aplicação das Escalas de avaliação Neurológica (Ransay, Glasgow).

UNIDADE III - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações RESPIRATÓRIAS

3.1 Montagem de respirador artificial

3.2 Procedimento de Intubação orotraqueal

3.3 Cuidados de Enfermagem ao cliente em Uso de Prótese Ventilatória

3.4 Avaliação de exames de Gasometria arterial e venosa.

UNIDADE IV- O Cuidado de Enfermagem de Pacientes com Complicações CARDIOVASCULARES.

4.1 Realização do Exame Eletrocardiograma e Avaliação do traçado.

4.2 Protocolo de Reanimação cardiopulmonar (RCP).

4.3 Preparação para a realização de Desfibrilação /Cardioversão elétrica.

UNIDADE V ? O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações DIGESTIVAS E METABÓLICAS

5.1 Exame Físico do Abdome Agudo

5.2 Introdução de Catóteres para alimentação enteral

UNIDADE VI - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações GENITOURINÁRIAS

6.1 Exame Físico orientado para o problema

UNIDADE VII - Procedimentos Invasivos de Alta Complexidade.

7.1 Montagem de materiais necessários à: PAM, PVC, Acesso venoso profundo Central Pressão Intracraniana (Cateter de PIC), Marcapassos (transtorácico e venoso).

UNIDADE VIII - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações TRAUMÁTICAS.



8.1 Atendimento Inicial ao Trauma

8.2 Aplicação da Escala de Trauma.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas práticas em laboratório de semiologia utilizando os recursos específicos tais quais, manequins e monitores baseadas em casos clínicos.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise do desempenho do discente, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente (Anexo II), considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico (Anexo I) realizadas do discente. Ambos os anexos constam do manual de Ensino Clínico.

O grau de aproveitamento final do aluno constará de uma média entre as notas obtidas no desempenho do mesmo nas atividades práticas de ensino clínico a partir da avaliação realizada pelo Docente de Ensino Clínico conforme Formulário de Avaliação Discente nos seus aspectos qualitativos e quantitativos que deverá ser realizada ao final de cada ensino clínico, e o discente informado sobre seu desempenho. Desta forma possibilitando que ao longo dos ensinos clínicos o discente possa explorar melhor todo o seu potencial.

Os Itens a serem avaliados no formulário de avaliação deve ser pontuado de 0,0 a 2,0 pontos:

1. Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico com Capacidade de reflexão para reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem
2. Habilidade técnica com conhecimento do uso apropriado de recursos terapêuticos (capacidade de realizar as atividades de enfermagem propostas para obter determinado resultado através de atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem individual ou coletiva)
3. Assiduidade, pontualidade (Frequência e cumprimento dos horários e atividades pré-estabelecidas).
4. Apresentação pessoal, postura ética, relacionamento interpessoal.
5. Registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. (Elaboração de relatórios, cartazes, folders, álbum seriado, folhetos, ações educativas, estudo de casos clínicos, pesquisas).

Ao final dos ensinos clínicos a nota final da disciplina será o somatório por média aritmética de todas as notas dos ensinos clínicos, tendo no final a menção aprovado para média superior a 6,0 e reprovado para média inferior a 6,0. Além ter frequentado, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

- LIPPINCOTT, W & Willkins. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



[Handwritten signature]

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

WOODS, S. L; FROELICHER, E. S. S; MOTZER, S. U. & col. Enfermagem em Cardiologia. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

9. Bibliografia Complementar:

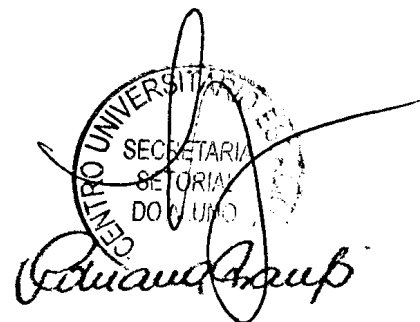
CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

KNOBEL, Elias. Enfermagem em Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

LIPPINCOTT, Williams e Wilkins. Fundamentos de Enfermagem. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



- Orientar a utilização do método científico e sistematizado na prática profissional com ênfase na humanização do cuidado de enfermagem ao cliente em estado crítico seja na unidade de terapia intensiva ou de emergência;
- Contribuir com a produção científica da área de enfermagem de terapia intensiva e de emergência;
- Discutir as intervenções de enfermagem focalizando as recentes atualizações;
- Desenvolver a habilidade discente na execução de procedimentos de enfermagem simples e complexos no emprego de tecnologia em terapia intensiva e emergência, a partir das necessidades de cuidado de enfermagem do cliente.

5. Conteúdos:

UNIDADE I ? Planejamento e Organização da Unidade de Alta Complexidade.

- 1.1 Estrutura física.
- 1.2 Materiais e Equipamentos.
- 1.3 Recursos humanos: qualificação e quantificação.
- 1.4 Relações interpessoais e o processo de humanização.
- 1.5 Contextualização dos cenários de Alta Complexidade (conforme região)

UNIDADE II ? O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações NEUROLÓGICAS.

- 2.1 Acidente Vascular Cerebral.
- 2.2 Convulsões.
- 2.3 Meningites.
- 2.4 Escalas de avaliação Neurológica (Ransay, Glasgow).

UNIDADE III - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações RESPIRATÓRIAS

- 3.1 Insuficiência Respiratória Aguda: DPOC (Escala de Gravidade da Asma)
- 3.2 Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA).
- 3.3 Introdução à Ventilação Mecânica Invasiva e Não-Invasiva.
- 3.4 Avaliação da Gasometria arterial e venosa.

UNIDADE IV- O Cuidado de Enfermagem de Pacientes com Complicações CARDIOVASCULARES.

- 4.1 Introdução a Eletrocardiografia (ECG).
- 4.2 Reanimação cardiopulmonar (RCP).
- 4.3 Desfibrilação /Cardioversão elétrica.
- 4.4 Arritmias cardíacas:
 - Atriais (Flutter, Fibrilação Atrial e Taquicardia Supraventricular paroxística),
 - Ventriculares (Fibrilação ventricular, Taquicardia Ventricular sem Pulso e Atividade elétrica sem pulso) e
- Bloqueios Atrioventriculares (BAV 1º, 2º e 3º grau).
- 4.5 Edema Agudo de Pulmão (EAP).
- 4.6 Dor Torácica.
- 4.7 Dissecção Aórtica.

UNIDADE V ? O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações DIGESTIVAS E METABÓLICAS



Roberta Azeiteiro

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE3634 - ENSINO CLÍNICO EM ALTA COMPLEXIDADE TEÓRICO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

Enfermagem de Alta Complexidade é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de anatomia, fisiologia, semiologias e farmacologia além e de relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

2.Ementa:

Compreensão da situação do indivíduo que necessita de cuidados críticos de enfermagem no país e no estado de do Rio de Janeiro e desenvolvimento de atitudes e habilidades com fundamentações técnicas e científicas necessárias ao cuidado de enfermagem com qualidade ao cliente em estado crítico na terapia intensiva e emergência.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de ter uma visão clara do cuidado de enfermagem a indivíduos em situação crítica de alta complexidade em ambientes de Terapia Intensiva e Emergência, no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar, aplicando o processo de enfermagem na avaliação, intervenção e diagnóstico em enfermagem.

4.Objetivos Específicos:

- Capacitar o discente para as atividades gerenciais, de cuidado e de pesquisa em enfermagem em unidades de tratamento intensivo e emergência;

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Serão realizadas 2 provas contendo questões discursivas e objetivas. Na AV1 o valor da avaliação é de 10,0 pontos. Na AV2 o aluno terá sua média obtida a partir do somatório entre a nota da prova com questões discursivas e objetivas que valerá 8,0 pontos acrescidos da nota de seminários desenvolvidos pelos discentes valendo 2,0 pontos.
- O aluno que obtiver média aritmética nas AV1 e AV2 menor que 4,0 estará automaticamente reprovado, não podendo realizar a AV3.
- Se a média aritmética nas AV1 e AV2 for igual ou maior que 6,0, o aluno será dispensado da AV3. Podendo realizá-la a seu critério para aumentar sua média na disciplina ou o coeficiente de Rendimento (CR) no semestre, sendo descartada a menor notas das três avaliações.
- Para ser aprovado, o aluno deve obter média aritmética nas AV 1 e AV2 e AV 3 igual ou maior que 5,0 e ainda constar frequência mínima de 75%.
- É obrigatória a utilização de jaleco de manga com o logotipo da Estácio, calça comprida e camisa brancas e sapatos fechados de material impermeável e com solado de borracha antiderrapante durante as aulas práticas.
- A utilização de celular é proibida durante as aulas teóricas e práticas, o qual deve permanecer desligado ou no modo silencioso.

8. Bibliografia Básica:

LIPPINCOTT, W & Wilkins. Enfermagem de Emergência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WOODS, S. L; FROELICHER, E. S. S; MOTZER, S. U. & col. Enfermagem em Cardiologia. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

9. Bibliografia Complementar:

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

KNOBEL, Elias. Enfermagem em Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

LIPPINCOTT, Williams e Wilkins. Fundamentos de Enfermagem. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.1 Abdomen Agudo Clínico e Cirúrgico (Apendicite, Pancreatite, Colecistite)
- 5.2 Diabetes Descompensada
- 5.3 Insuficiência Hepática
- 5.4 Hemorragia de Trato Digestivo

UNIDADE VI - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações GENITOURINÁRIAS

- 6.1 Hidronefrose
- 6.2 Métodos dialíticos
- 6.3 Pielonefrites

UNIDADE VII - Procedimentos Invasivos de Alta Complexidade.

- 7.1 Monitorização Hemodinâmica à beira do leito: PAM, Cateter de Swan-Ganz, PVC.
- 7.2 Acesso venoso profundo Central (Incluindo Intra ósseo).
- 7.3 Monitorização da Pressão Intracraniana (Cateter de PIC).
- 7.4 Marcapassos (transtorácico e venoso).
- 7.5 Drenagem de Cavidades (Torácica, Pericárdica, Cistostomia).
- 7.6 Dietoterapia (enteral e parenteral)

UNIDADE VIII - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações TRAUMÁTICAS.

- 8.1 Atendimento Inicial ao trauma (Cinemática e Protocolo do Ministério da Saúde).
- 8.2 Traumatismo Crânio Encefálico (TCE).
- 8.3 Traumatismo Raquimedular (TRM).
- 8.4 Trauma Tórax.
- 8.5 Trauma Abdominal.
- 8.6 Trauma de Extremidades.
- 8.7 Grande Queimado.
- 8.8 Afogamento.
- 8.9 Escala de Trauma.

UNIDADE IX - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações INFECCIOSAS SISTÊMICAS.

- 9.1 Sepsis.
- 9.2 Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

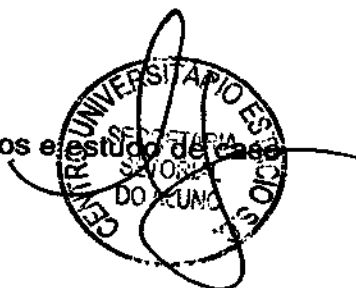
UNIDADE X - O Cuidado de Enfermagem a Pacientes com Complicações EXÓGENAS.

- 10.1 Drogas: cocaína, maconha, álcool, benzodiazepínicos e barbitúricos.
- 10.2 Intoxicação: Cloro, Carbonato de cálcio, Organofosforado e Oxfido.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido, trabalho em grupo, seminários e estudo de caso.

7. Procedimentos de avaliação:



Edina Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE3631 - ENSINO CLÍNICO EM CIRURGIA PRÁTICO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

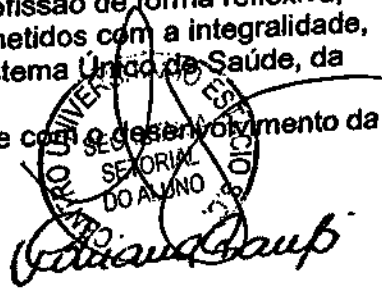
A disciplina de Ensino Clínico V ? Prático (Enfermagem no cuidado ao cliente Cirúrgico) está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem (Sub- núcleo 3.2. ? Assistência de Enfermagem Saúde do Adulto) que é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória. O Centro Cirúrgico. Recursos Humanos do Centro Cirúrgico. Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório. Preparo da Unidade Cirúrgica. A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem. Saia de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Assistência de Enfermagem no pós-operatório. Central de Material Esterilizado (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas.

3.Objetivos Gerais:

1. Formar profissionais de enfermagem com competências e habilidades técnico-científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho sua profissão de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social;
2. Formar profissionais comprometidos com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

profissão na área de enfermagem cirúrgica;

3. Instrumentalizar o discente para adquirir condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas, capaz de diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com o público em geral na área de enfermagem cirúrgica.

4. Objetivos Específicos:

1. Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;

2. Promover a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos no campo de prática profissional, através de observação, de aprendizagem e de avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito da assistência de enfermagem aos clientes de acordo com o seu ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso), nos diferentes níveis de atenção à saúde, mediante a adoção de estratégias pedagógicas que articulem a teoria com a prática, utilizando além das Unidades de Saúde, cenários alternativos para as práticas de ensino clínico tais como escolas, creches, Organizações não Governamentais (ONGs), entre outras.

3. Proporcionar ao discente desenvolver habilidades pessoais e profissionais, atitudes e valores que leve ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação e socialização profissional;

4. Permitir ao discente desenvolver sua identidade profissional;

5. Apresentar ao discente na aplicação de conhecimentos teóricos previamente adquiridos a respeito de cuidados de enfermagem prestados ao cliente;

6. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;

7. Atuar na assistência sistematizada ao cliente cirúrgico nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;

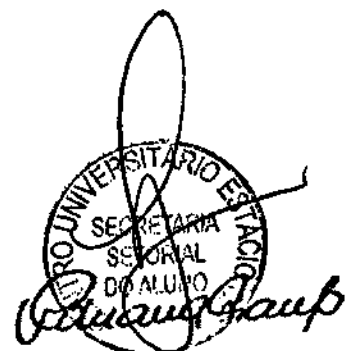
5. Conteúdos:

Unidade 1 ? Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

- 1.1. Evolução Histórica da Cirurgia
- 1.2. Classificação das Cirurgias
- 1.3. Terminologia Cirúrgica
- 1.4. As fases do Perioperatório

Unidade 2 ? O Centro Cirúrgico

- 2.1. Conceito
- 2.2. Objetivos
- 2.3. Planta Física
- 2.4. Localização
- 2.5. Equipamentos
- 2.6. Áreas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 2.7. Aspectos gerenciais do Centro Cirúrgico
- 2.8. Aspectos éticos e Legais do Centro Cirúrgico

Unidade 3 ? Recursos Humanos do Centro Cirúrgico

- 3.1. Conceito
- 3.2. Objetivos
- 3.3. Enfermeiro
- 3.4. Circulante
- 3.5. Instrumentador
- 3.6. Anestesista
- 3.7. Cirurgião

Unidade 4 ? Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório

- 4.1. Causas de Infecções
- 4.2. Controle de Infecções
- 4.3. Infecção no sítio Cirúrgico
- 4.4. Limpeza e desinfecção de Equipamentos e Instrumentais
- 4.5. Biossegurança

Unidade 5 ? Sistematização da Assistência no Perioperatório

- 5.1. Assistência de Enfermagem no pré-operatório
- 5.2. Visita pré-operatória
- 5.3. Assistência de Enfermagem no trans-operatório
- 5.4. Recepção do Cliente no Centro Cirúrgico
- 5.5. Tempos Cirúrgicos
- 5.6. Assistência de Enfermagem no pós-operatório
- 5.7. Preparação para a Alta

Unidade 6 ? Preparo da Unidade Cirúrgica

- 6.1. Preparo da sala Cirúrgica
- 6.2. Paramentação Cirúrgica
- 6.3. Degermação das Mãos
- 6.4. Instrumental cirúrgico
- 6.5. Fios de sutura
- 6.6. Posições cirúrgicas

Unidade 7 ? A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem

- 7.1. Histórico da Evolução Anestésica
- 7.2. Segurança do paciente
- 7.3. Visita pré-anestésica
- 7.4. Medicamentos pré-anestésicos
- 7.5. Sedação e analgesia
- 7.6. Monitorização perioperatória
- 7.7. Tipos anestésicos
- 7.8. Controle da Dor
- 7.9. Complicações Anestésicas

Unidade 8 ? Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)

- 8.1. Conceito



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 8.2. Objetivos
- 8.3. Planta Física
- 8.4. Localização
- 8.5. Equipamentos
- 8.6. Áreas
- 8.7. Critérios para admissão na SRPA
- 8.8. Critérios para Alta

Unidade 9 ? Assistência de Enfermagem no pós-operatório

- 9.1. Complicações Cirúrgicas
- 9.2. Cicatrização de feridas
- 9.3. Drenos
- 9.4. Curativos
- 9.5. Educação e Preparo para Alta

Unidade 10 ? Central de Material Esterilizado (CME)

- 10.1. Conceito
- 10.2. Objetivos
- 10.3. Planta Física
- 10.4. Localização
- 10.5. Equipamentos
- 10.6. Áreas
- 10.7. Aspectos Gerenciais da CME
- 10.8. Fluxo de material
- 10.9. Limpeza e Desinfecção dos Artigos
- 10.10. Métodos de processamento

Unidade 11 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas

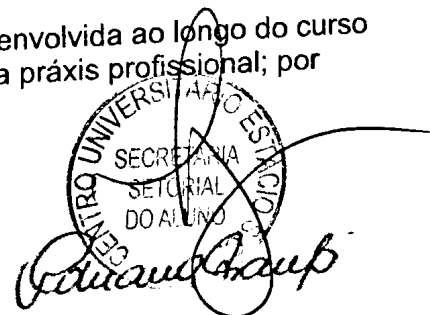
- 11.1. Sistema Respiratório
- 11.2. Sistema Cardiovascular
- 11.3. Sistema Musculo-esquelético
- 11.4. Sistema Gastrointestinal
- 11.5. Sistema Geniturinário
- 11.6. Sistema Neurológico

6. Procedimentos de ensino:

As aulas práticas são desenvolvidas visando à experimentação e vivência prática nas modalidades e conteúdos específicos da Enfermagem, proporcionando o repensar, que, junto às vivências profissionais, reorganizam as teorias e proporcionam a construção/consolidação de (novos) conhecimentos, habilidades e atitudes.

As práticas simuladas têm como finalidade a execução e treinamento de técnicas entre os acadêmicos. A visita técnica é uma ferramenta imprescindível na formação do acadêmico, uma vez que propicia um contato prévio com a profissão de forma significativa e próxima da realidade.

Tais estratégias de ensino refletem a articulação da teoria com a prática desenvolvida ao longo do curso em por estarem em confronto com a realidade e ter uma relação direta com a práxis profissional; por isso devem ser utilizadas igualmente por seus docentes.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise do desempenho do discente, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas do discente.

O grau de aproveitamento final do aluno constará de uma média entre as notas obtidas no desempenho do mesmo nas atividades práticas de ensino clínico a partir da avaliação realizada pelo Docente de Ensino Clínico conforme Formulário de Avaliação Discente nos seus aspectos qualitativos e quantitativos que deverá ser realizada ao final de cada ensino clínico, e o discente informado sobre seu desempenho. Desta forma possibilitando que ao longo dos ensinamentos clínicos o discente possa explorar melhor todo o seu potencial.

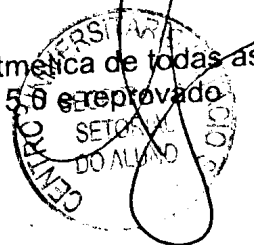
No decorrer das práticas de ensino clínico, o aluno deverá:

- Aprender a conviver e cooperar no âmbito da equipe de saúde;
- Aprender a respeitar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício da profissão desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e solidariedade;
- Agir de forma humanitária respeitando os princípios bioéticos da autonomia, da beneficência e da não-maleficência ao prestar a assistência de enfermagem;
- Refletir sobre a realidade social analisando-a criticamente para buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa, visando à produção de novos conhecimentos;
- Desenvolver competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem ao cliente nas diferentes etapas do seu ciclo vital, bem como nos diferentes níveis de complexidade em cenários que não seja somente a Unidade Hospitalar.
- Aprender a utilizar o máximo de seu potencial com o objetivo de restabelecer ou manter o estado de saúde do cliente.

Item a serem avaliados no formulário de avaliação cada item deve ser pontuado de 0,0 a 2,0 pontos:

1. Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico com Capacidade de reflexão para reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem
2. Habilidade técnica com conhecimento do uso apropriado de recursos terapêuticos (capacidade de realizar as atividades de enfermagem propostas para obter determinado resultado através de atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem individual ou coletiva).
3. Assiduidade, pontualidade (Frequência e cumprimento dos horários e atividades pré-estabelecidas).
4. Apresentação pessoal, postura ética, relacionamento interpessoal.
5. Registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. (Elaboração de relatórios, cartazes, textos, folhetos, ações educativas, seminários, estudo de casos clínicos, pesquisas).

Ao final dos ensinamentos clínicos a nota final da disciplina será o somatório por média aritmética de todas as notas dos ensinamentos clínicos, tendo no final a menção aprovado para média superior a 5,0 e reprovado para média inferior a 5,0.



Adriana Raup

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

8. Bibliografia Básica:

BRUNNER, L. SUDDART, D. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2004.

CARVALHO, R., Bianchi ERF. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri: Manole, 2007.

ROTHROCK, Jane C. Alexander. Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

9. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, Ministério da Saúde - Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília, 2ª ed., 1994. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/processamento_artigos.pdf

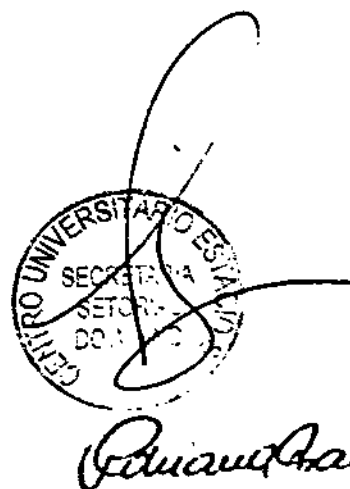
BRASIL, ANVISA. Sítio Cirúrgico - Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde - Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos, Brasília, 2009. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/manuais/criterios_nacionais_ISC.pdf
SOBECC. Práticas recomendadas em Centro Cirúrgicos, Recuperação Pós-Anestésicas e Central de Material Esterilizado. 2007. São Paulo.

BRASIL, ANVISA, Resolução ? RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/arq/normas.htm>

NETTINA, Sandra M. et al. Prática de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3630 - ENSINO CLÍNICO EM CIRURGIA TEÓRICO

Matéria:		Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
	Teórica:	88	4
	Prática:	0	0
	Campo:	0	0
	Atividade:		0
	Estágio:		0
	EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

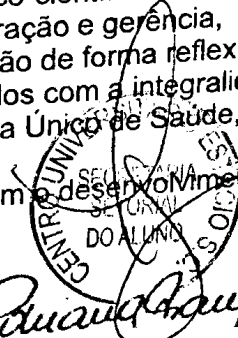
A disciplina de Ensino Clínico V ? Teórico (Enfermagem no cuidado ao cliente Cirúrgico) está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem (Sub- núcleo 3.2. ? Assistência de Enfermagem Saúde do Adulto) que é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória. O Centro Cirúrgico. Recursos Humanos do Centro Cirúrgico. Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório. Preparo da Unidade Cirúrgica. A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem. Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Assistência de Enfermagem no pós-operatório. Central de Material Esterilizado (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas.

3.Objetivos Gerais:

1. Formar profissionais de enfermagem com competências e habilidades técnico-científicas e ético-político-sociais-educativas, de investigação científica, de comunicação, administração e gerência, capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho sua profissão de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento do Sistema Único de Saúde, da saúde complementar e da realidade social;
2. Formar profissionais comprometidos com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

profissão na área de enfermagem cirúrgica;

3. Instrumentalizar o discente para adquirir condições de avaliar e tomar decisões profissionais adequadas, capaz de diferentes formas de interação relacional com outros profissionais de saúde e com o público em geral na área de enfermagem cirúrgica;

4. Objetivos Específicos:

1. Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;
2. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;
3. Atuar na assistência sistematizada ao cliente cirúrgico nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;
4. Desenvolver pesquisa na área de enfermagem cirúrgica, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa;

5. Conteúdos:

Unidade 1 ? Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

- 1.1. Evolução Histórica da Cirurgia
- 1.2. Classificação das Cirurgias
- 1.3. Terminologia Cirúrgica
- 1.4. As fases do Perioperatório

Unidade 2 ? O Centro Cirúrgico

- 2.1. Conceito
- 2.2. Objetivos
- 2.3. Planta Física
- 2.4. Localização
- 2.5. Equipamentos
- 2.6. Áreas
- 2.7. Aspectos gerenciais do Centro Cirúrgico
- 2.8. Aspectos éticos e Legais do Centro Cirúrgico

Unidade 3 ? Recursos Humanos do Centro Cirúrgico

- 3.1. Conceito
- 3.2. Objetivos
- 3.3. Enfermeiro
- 3.4. Circulante
- 3.5. Instrumentador
- 3.6. Anestesista
- 3.7. Cirurgião

Unidade 4 ? Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 4.1. Causas de Infecções
- 4.2. Controle de Infecções
- 4.3. Infecção no sítio Cirúrgico
- 4.4. Limpeza e desinfecção de Equipamentos e Instrumentais
- 4.5. Biossegurança

Unidade 5 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório

- 5.1. Assistência de Enfermagem no pré-operatório
- 5.2. Visita pré-operatória
- 5.3. Assistência de Enfermagem no trans-operatório
- 5.4. Recepção do Cliente no Centro Cirúrgico
- 5.5. Tempos Cirúrgicos
- 5.6. Assistência de Enfermagem no pós-operatório
- 5.7. Preparação para a Alta

Unidade 6 ? Preparo da Unidade Cirúrgica

- 6.1. Preparo da sala Cirúrgica
- 6.2. Paramentação Cirúrgica
- 6.3. Degermação das Mãos
- 6.4. Instrumental cirúrgico
- 6.5. Fios de sutura
- 6.6. Posições cirúrgicas

Unidade 7 ? A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem

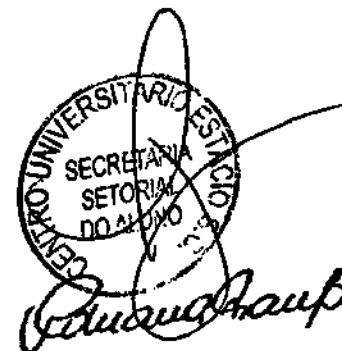
- 7.1. Histórico da Evolução Anestésica
- 7.2. Segurança do paciente
- 7.3. Visita pré anestésica
- 7.4. Medicações pré anestésicas
- 7.5. Sedação e analgesia
- 7.6. Monitorização perioperatória
- 7.7. Tipos anestésicos
- 7.8. Controle da Dor
- 7.9. Complicações Anestésicas

Unidade 8 ? Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)

- 8.1. Conceito
- 8.2. Objetivos
- 8.3. Planta Física
- 8.4. Localização
- 8.5. Equipamentos
- 8.6. Áreas
- 8.7. Critérios para admissão na SRPA
- 8.8. Critérios para Alta

Unidade 9 ? Assistência de Enfermagem no pós-operatório

- 9.1. Complicações Cirúrgicas
- 9.2. Cicatrização de feridas
- 9.3. Drenos
- 9.4. Curativos



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

9.5. Educação e Preparo para Alta

Unidade 10 ? Central de Material Esterilizado (CME)

- 10.1. Conceito
- 10.2. Objetivos
- 10.3. Planta Física
- 10.4. Localização
- 10.5. Equipamentos
- 10.6. Áreas
- 10.7. Aspectos Gerenciais da CME
- 10.8. Fluxo de material
- 10.9. Limpeza e Desinfecção dos Artigos
- 10.10. Métodos de processamento

Unidade 11 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas

- 11.1. Sistema Respiratório
- 11.2. Sistema Cardiovascular
- 11.3. Sistema Musculo-esquelético
- 11.4. Sistema Gastrointestinal
- 11.5. Sistema Geniturinário
- 11.6. Sistema Neurológico

6. Procedimentos de ensino:

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas são fundamentais, pois, para além de favorecer o processo ensino-aprendizagem, materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso. Na direção da formação de Enfermeiros generalistas, éticos, humanistas, autônomos, empreendedores, críticos e reflexivos, a metodologia de ensino-aprendizagem abraça, especialmente, as seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas; seminários de leitura, interpretação e discussão de textos e artigos científicos; estudos de caso; estudos dirigidos; apresentação de filmes (vídeos) com debate; seminários de discussão.

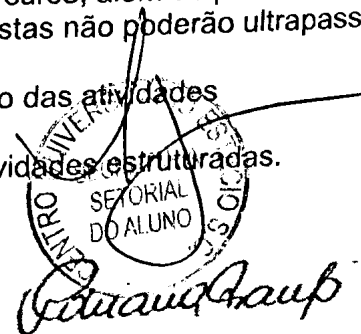
7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtida dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

BRUNNER, L. SUDDART, D. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2004.

CARVALHO, R., Bianchi ERF. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri: Manole, 2007.

ROTHROCK, Jane C. Alexander. Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

9. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, Ministério da Saúde - Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, Brasília, 2ª ed., 1994. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/processamento_artigos.pdf

BRASIL, ANVISA. Sítio Cirúrgico - Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde - Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos, Brasília, 2009. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/manuais/criterios_nacionais_ISC.pdf

SOBECC. Práticas recomendadas em Centro Cirúrgicos, Recuperação Pós-Anestésicas e Central de Material Esterilizado. 2007. São Paulo.

BRASIL, ANVISA, Resolução ? RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/arq/normas.htm>

NETTINA, Sandra M. et al. Prática de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE3621 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE COLETIVA PRÁTICO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

A saúde coletiva é um campo conhecimento extenso e diversificado, refletindo a própria concepção ampliada de saúde em suas inúmeras interfaces. A disciplina de Ensino Clínico I - Prático (Enfermagem em Saúde Coletiva) é composta por ações educativas como sala de espera e grupos educativos, desenvolvendo estas atividades para diferentes faixas etárias (criança, adolescente, adulto e idoso), envolvendo estas atividades para diferentes faixas etárias (criança, adolescente, adulto e idoso), voltadas ao desenvolvimento de competências específicas para a família, grupo e comunidade, formação do enfermeiro, nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas Unidades Básicas de Saúde), visando à aproximação dos discentes aos diferentes grupos etários e da realidade dos diferentes cenários brasileiro. Aproximação com a sala de vacina e com o serviço de epidemiologia, oportunizando um primeiro contato com a organização da sala de vacina e rede de frio, bem como o manuseio dos diversos impressos do serviço de epidemiologia. Acompanhamento da consulta de enfermagem nos diversos programas ministeriais, tais como: hipertensão arterial e diabetes, tuberculose, hanseníase, adolescente e/ou de acordo com a demanda e perfil epidemiológico da região. Enfatizando a importância das atividades acadêmicas nas comunidades adjacentes aos campi da Universidade com ampla atuação em atividades de: imunização, rastreamento de diabéticos e hipertensos e educação em saúde sobre diversos temas de interesse em saúde coletiva, bem como a construção de materiais educativos pelos discentes.

2.Ementa:

Programa Nacional de Imunização: Doenças Imonopreviníveis, Imunização e Rede de Frio; Programas de saúde: Hanseníase; Tuberculose; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Adolescente; DST/AIDS. Saúde e Educação na Rede Básica: Abordagem educativa em grupos e sala de espera, consulta de enfermagem. Vigilância epidemiológica: fichas de notificação compulsória.

3.Objetivos Gerais:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Desenvolver habilidades e competências para o exercício das atividades voltadas a prática da enfermagem em saúde coletiva junto aos seguintes clientes: criança, adolescente, adulto e idoso;

Proporcionar atividades de enfermagem como sala de espera e grupo educativo a partir das demandas da clientela;

Atuar nos Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde;

Formar profissionais de enfermagem capazes de exercer observação, análise e síntese para desempenho das ações em saúde coletiva de forma reflexiva, crítica e criativa, capazes de se apropriar e recriar o conhecimento, comprometidos com a integralidade, equidade e universalidade do atendimento com vistas ao atendimento da Política atual de Saúde.

4. Objetivos Específicos:

Laboratório - Sala de vacina:

- conhecer a rede de frio
- aprender a montar uma caixa de isopor para receber imunobiológicos e para vacinação extra muros
- aprender a verificar a temperatura no termômetro de máxima e mínima
- conhecer todos os imunobiológicos do calendário vacinal da criança, adolescente, adulto e idoso.

Vigilância epidemiológica:

- manusear e preenchimento das fichas de notificação compulsória de tuberculose, hanseníase, raiva, dengue e outras que se fizerem necessárias de acordo com a demanda e perfil epidemiológico da região.
- manusear e preenchimento das fichas de reações adversas - vacinas.
- Caracterizar as morbimortalidades de maior prevalência entre adultos e idosos.
- Caracterizar as principais doenças transmissíveis de acordo com a demanda e perfil epidemiológico da região.

Educação em saúde

- desenvolver atividades educativas de grupo e sala de espera para a população assistida na Unidade Básica de Saúde; escola e/ou comunidade, com a utilização de materiais confeccionados pelos alunos.
- Interagir com a clientela e conhecer os aspectos culturais, sociais e emocionais possibilitando associar as inter relações entre saúde e doença para alcançar um cuidado holístico.

Consulta de enfermagem

- Acompanhar as consultas de enfermagem nos diversos programas de saúde: Hanseníase; Tuberculose; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Adolescente; DST/AIDS.
- Discutir a assistência em enfermagem em saúde coletiva dentro dos diversos Programas de Saúde.

5. Conteúdos:

UNIDADE I - SAÚDE E DOENÇA

- 1.1 Opiniões sobre o que é saúde e doença
- 1.2 Representação social do adoecimento
- 1.3 Os conceitos de saúde e doença predominantes
- 1.4 Promoção da saúde e prevenção de doenças
- 1.5 Modos de viver e forma de produção e consumo das pessoas
- 1.6 Saúde da população e organização da sociedade



Carla Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



UNIDADE II - A UNIDADE BÁSICA E O SUS

- 2.1 Entendo o SUS
- 2.3 HumanizaSUS
- 2.4 Direito dos Usuários do SUS
- 2.5 Conselhos de Saúde

UNIDADE III - SAÚDE E EDUCAÇÃO NA REDE BÁSICA

- 3.1 Abordagem educativa em grupos e sala de espera
- 3.2 Consulta de enfermagem

UNIDADE IV - PROGRAMAS DE SAÚDE

- 4.1 PNI - Doenças Imunopreveníveis, Rede de Frio e Imunização
- 4.2 Adolescente
- 4.3 DST/AIDS
- 4.4 Hanseníase
- 4.5 Tuberculose
- 4.6 Hipertensão Arterial
- 4.7 Diabetes Mellitus

UNIDADE V - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- 5.1 Doenças de notificação compulsória
- 5.2 Eventos Adversos Pós-Vacinação
- 5.3 Importância da Informação para planejar as ações
- 5.4 Priorização dos problemas

6. Procedimentos de ensino:

Ensinos Clínicos em diversos cenários:

- Aulas práticas simuladas em laboratório de Semiologia e Semiotécnica:
Atividades práticas com a utilização de materiais específicos da rede de frios e para a vacinação que simulem atividades de práticas rotineiras da sala de vacina onde os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências para desenvolverem estas ações em uma Unidade Básica de Saúde. A relação ideal de aprendizagem no laboratório deverá ser no máximo de 01 Docente para 15 Discentes.

- Aulas práticas em sala de aula:

Atividade prática para construção de material educativo para as práticas em grupo ou sala de espera, com confecção de álbum seriado; cartazes e/ou folders dos principais temas em saúde coletiva de acordo com o perfil epidemiológico da população a ser assistida.

- Consultório de enfermagem: realizar consulta de Enfermagem com estudantes do campus, colaboradores e comunidade;

- Visitas Técnicas:

Atividades de ensino clínico em Unidades Básicas de Saúde; Escola; Comunidade onde o acadêmico possa estabelecer a conexão entre teoria e prática e vivenciar o contato com os principais problemas de saúde que acometem uma população, visando à reflexão e o aperfeiçoamento da prática de enfermagem em saúde coletiva.



Carla Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

A relação ideal de aprendizagem deverá ser no máximo de 01 Docente para 15 Discentes.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise do desempenho do discente, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas do discente.

O grau de aproveitamento final do aluno constará de uma média entre as notas obtidas no desempenho do mesmo nas atividades práticas de ensino clínico a partir da avaliação realizada pelo Docente de Ensino Clínico conforme Formulário de Avaliação Discente nos seus aspectos qualitativos e quantitativos que deverá ser realizada ao final de cada ensino clínico, e o discente informado sobre seu desempenho. Desta forma possibilitando que ao longo dos ensinamentos clínicos o discente possa explorar melhor todo o seu potencial.

Item a serem avaliados no formulário de avaliação cada item deve ser pontuado de 0,0 a 2,0 pontos:

- Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico com Capacidade de reflexão para reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem
- Habilidade técnica com conhecimento do uso apropriado de recursos terapêuticos (capacidade de realizar as atividades de enfermagem propostas para obter determinado resultado através de atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem individual ou coletiva)

Assiduidade, pontualidade (Frequência e cumprimento dos horários e atividades pré-estabelecidas).

Apresentação pessoal, postura ética, relacionamento interpessoal.

Registro das ações de enfermagem a partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem. (Elaboração de relatórios, cartazes, folders, álbum seriado, folhetos, ações educativas, estudo de casos clínicos, pesquisas).

Ao final dos ensinamentos clínicos a nota final da disciplina será o somatório por média aritmética de todas as notas dos ensinamentos clínicos, tendo no final a menção aprovado para média superior a 6,0 e reprovado para média inferior a 6,0.

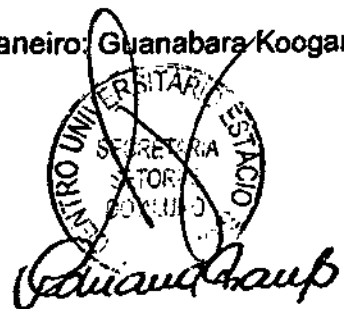
8. Bibliografia Básica:

BARBOSA, Dulce Aparecida; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Enfermagem Ambulatorial e Hospitalar. Barueri: Manole, 2010.

CARMAGNANO, Maria Isabel Sampaio (et al.). Procedimentos de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

9. Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

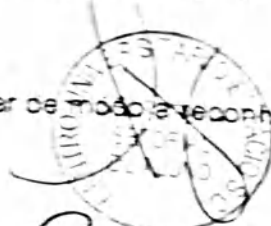
1. BRASIL, FUNASA. Manual de Rede de Frio. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde : Fundação Nacional de Saúde, 2001.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. ? Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hanseníase e direitos humanos : direitos e deveres dos usuários do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2008.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

[illegible][illegible]

“... para atuar de modo a reconhecer os



Ваша честь

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Refletir sobre a política atual de intervenção na assistência em saúde coletiva.
Conhecer os Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde, promovendo a visão de formação generalista e interdisciplinar exigida pela saúde coletiva.

4. Objetivos Específicos:

O Aluno deverá:

1. Identificar e discutir os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira.
2. Associar as inter relações entre estilo de vida e modo de vida no processo saúde doença.
2. Refletir sobre as propostas políticas de intervenção na assistência à saúde coletiva.
3. Discutir os Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério de Saúde.
4. Aplicar os conhecimentos apreendidos, utilizando visão crítica, sobre as atividades profissionais desenvolvidas em saúde coletiva.

5. Conteúdos:

UNIDADE I - SAÚDE E DOENÇA

- 1.1 Opiniões sobre o que é saúde e doença
- 1.2 Representação social do adoecimento
- 1.3 Os conceitos de saúde e doença predominantes
- 1.4 Modos de viver
- 1.5 Características
- 1.6 Promoção da saúde e prevenção de doenças
- 1.7 Diferentes grupos sociais
- 1.8 Formas de organização da sociedade
- 1.9 Modos de viver e forma de produção e consumo das pessoas
- 1.10 Saúde da população e organização da sociedade

UNIDADE II - RISCO E SAÚDE

- 2.1 Conceito de risco
- 2.2 Risco e problema
- 2.3 Risco causa

UNIDADE III - A UNIDADE BÁSICA E O SUS

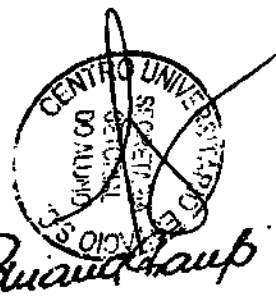
- 3.1 Processo Saúde /doença e a rede básica de saúde
- 3.2 A Reforma Sanitária
- 3.3 VIII Conferência de Saúde
- 3.4 A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS)
- 3.5 SUS Diretrizes e Bases

UNIDADE IV - SAÚDE E EDUCAÇÃO NA REDE BÁSICA

- 4.1 Abordagem educativa em grupos e sala de espera
- 4.2 Consulta de enfermagem

UNIDADE V - PROGRAMAS DE SAÚDE

- 5.1 PNI Doenças Imunopreviníveis, Imunização e Rede de Frio
- 5.2 Adolescente
- 5.3 DST/AIDS



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.4 Hanseníase
- 5.5 Tuberculose
- 5.6 Hipertensão Arterial
- 5.7 Diabetes Mellitus

UNIDADE VI - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- 6.1 Doenças de notificação compulsória
- 6.2 Importância da informação para planejar as ações
- 6.3 Priorização dos problemas

6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas; discussões em grupo; estudo dirigido; vídeo: SUS: A saúde do tamanho do Brasil?. ? anseníase tem cura e outros vídeos de interesse. Dramatizações, Dinâmicas de grupo.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

Conforme normatização contida no regimento da instituição, de acordo com os seguintes critérios:

- Prova teórica valendo 8,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) para AV1 + Trabalho em grupo valendo 2,0 pontos (seminário e outros) para AV1;
- Prova teórica valendo 10,0 pontos (70% de questões subjetivas e 30% de questões objetivas e de concursos) para AV2 e AV3

Sugestão de trabalho:

Elaborar um projeto para a Educação em Saúde, visando os alguns aspectos: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e a importância da Vacinação, Fatores de Riscos relacionados à Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e/ou Participar de uma reunião com o Conselho Distrital de Saúde.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritméticas entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI, Luiz (Orgs.), Bases da Saúde



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, M^a Rezende C. de (orgs). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Baueri: Manole, 2007.

9. Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. ? 6. ed. rev. e atual. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

5. Brasil, FUNASA. Manual de Normas de Vacinação. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde; 2001 72p.



Adriana Haup

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3627 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOL. PRÁTICO
Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Criança e do Adolescente (prático) possui o enfoque na redução da mortalidade infantil, assim como a vigilância à saúde das crianças de maior risco e o cuidado às doenças prevalentes. O conteúdo é composto por ações práticas e educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente, assim como da família, do grupo e da comunidade os quais estão inseridos, assim como nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros). Além disso, aborda estratégias de ações práticas que propõem a promoção do nascimento, crescimento, desenvolvimento e alimentação saudáveis, na relação do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Estuda determinantes políticos e econômicos com ênfase nas políticas públicas de saúde que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida da criança e adolescente. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência e sua relação com a família e o contexto social. Atenção à saúde do recém-nascido, promoção e apoio ao aleitamento materno e redução da mortalidade infantil. Promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança e do adolescente sob os cuidados da enfermagem nas unidades básicas, no domicílio e no ambiente hospitalar nas condições clínicas e cirúrgicas. A tecnologia e os conhecimentos científicos no processo de assistir/ cuidar. Humanização e Ética na Atenção à Criança e Adolescente. Metodologia científica da assistência de enfermagem à criança e adolescente e sua família na promoção, cuidado, educação e pesquisa.

3.Objetivos Gerais:

- Formar profissionais Enfermeiros com competências e habilidades técnico-científicas capazes de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

desempenhar a profissão de forma reflexiva, crítica e criativa na assistência ao neonato, à criança e ao adolescente nos diferentes grupos e cenários sociais os quais podem estar inseridos, sob a ótica das Políticas Públicas de Saúde e nos princípios do Sistema Único de Saúde.

4. Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a realidade social da criança e do adolescente no país, analisando-a criticamente para buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa com enfoque na redução da morbimortalidade.
- Promover a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos no campo de prática profissional, no âmbito da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente, nos diferentes níveis de atenção à saúde e complexidade, mediante a adoção de estratégias pedagógicas que articulem a teoria com a prática, nos Laboratórios de Semiologia, Consultório de Enfermagem, Nas Unidades de Saúde e em Instituições afins (escolas, creches, Organizações não Governamentais (ONGs), entre outras).
- Implementar ações práticas e educativas na prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde e realizar a prática assistencial humanística aos agravos à saúde mais frequentes em recém-nascidos e crianças e adolescentes;
- Proporcionar ao discente a correlação do conteúdo teórico previamente adquirido à prática, nos cuidados de enfermagem na assistência à saúde da criança e do adolescente no desenvolvimento de competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem nos diferentes níveis de complexidade.
- Estabelecer uma atividade prática e dinâmica de trabalho, de forma criativa e lúdica com criança e um processo de comunicação efetivo com o adolescente, sua família e equipe de trabalho;
- Desenvolver produções acadêmicas vinculadas às atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à saúde da criança e do adolescente.

5. Conteúdos:

Unidade I ? ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO NEONATO, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

- 1.1 História da criança no mundo e no Brasil e internacional.
- 1.2 Políticas Públicas e programas de saúde da criança e do adolescente no Brasil: aspectos legislativos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Programas públicos na área da Saúde da Criança, bioética na perspectiva de saúde da criança.
- 1.3 Abordagem aos: Programa de AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) e Política Nacional de Redução de morbimortalidade por acidentes e violência.

Unidade II - PROCESSO DE ENFERMAGEM E A SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NOS DIFERENTES CONTEXTOS ASSISTENCIAIS

- 2.1 Conceitos de família e organização familiar.
- 2.2 Cuidado centrado na família.
- 2.4 O significado da hospitalização para a criança e familiares.
- 2.5 A criança portadora de deficiência e a sua família.
- 2.6 A abordagem da morte na infância e adolescência: cliente, família e profissional.

Unidade III - O RECÉM-NASCIDO DE BAIXO E MÉDIO RISCO

- 3.1 Assistência ao recém-nascido de baixo risco na sala de parto:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 3.1.1 Avaliação da necessidade de reanimação.
- 3.1.2 Cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido.
- 3.2 Entrevista e exame físico do recém-nascido.
- 3.3 Alimentação do recém-nascido.
- 3.4 Principais agravos do RN:
 - 3.4.1 Prematuridade.
 - 3.4.2 Método Canguru.
 - 3.4.3 Hiperbilirrubinemia.
 - 3.4.4 Distúrbios respiratórios do recém-nascido: Taquipneia Transitória do RN, Síndrome da Aspiração de Mecônio e Síndrome da Angústia Respiratória (Doença da Membrana Hialina).
 - 3.4.5 Doenças infecciosas de transmissão vertical

Unidade IV ? A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

- 4.1 Crescimento e desenvolvimento da criança sadia.
- 4.2 Entrevista e exame físico do lactente, pré-escolar e escolar.
- 4.3 Avaliação da nutrição infantil.
- 4.4 Imunização e acompanhamento do calendário vacinal
- 4.5 Avaliação das condições infantis diante dos seguintes agravos:
 - 4.5.1 Doenças diarreias e desidratação
 - 4.5.2 Distrofias na infância: desnutrição e obesidade infantil
 - 4.5.3 Dermatoses
 - 4.5.4 Doenças transmissíveis comuns da infância

Unidade V ? ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM HOSPITALIZAÇÃO POR SITUAÇÕES CLÍNICAS

- 5.1 Cuidado à criança com distúrbios respiratórios:
 - 5.1.1 Pneumonias.
 - 5.1.2 Bronquiolite.
 - 5.1.3 Fibrose cística.
- 5.2 Cuidado à criança com diversas patologias clínicas pediátricas:
 - 5.2.1 Febre reumática.
 - 5.2.2 Doença falciforme.
 - 5.2.3 Glomerulonefrite.
 - 5.2.4 Síndrome nefrótica.
 - 5.2.5 Diabetes na infância

Unidade VI ? ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO E À CRIANÇA EM INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

- 6.1 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas neonatais:
 - 6.1.1 Atresia de esôfago
 - 6.1.2 Gastrosquise e onfalocele
 - 6.1.3 Defeitos congênitos da coluna vertebral
 - 6.1.4 Enterocolite necrosante.
- 6.2 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas pediátricas:
 - 6.2.1 Fissura labial e fenda palatina
 - 6.2.2 Hidrocefalia



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.2.3 Patologias genitourinárias

Unidade VII - O ADOLESCENTE

7.1 Entrevista e exame físico do adolescente

7.2 Sexualidade

7.3 Gravidez na adolescência

Unidade VII - PROCEDIMENTOS E TECNOLOGIAS DO CUIDADO EM PEDIATRIA.

8.1 Prevenção de acidentes na infância

8.2 Cuidado à Criança em situações de emergências pediátricas

8.3 Cálculos de medicamentos em pediatria

8.3 Administração de medicamentos em pediatria

8.4 O brinquedo terapêutico

8.5 Calendário vacinal

8.6 Triagem Neonatal ? teste do pezinho

8.7 Técnicas e procedimentos comuns em pediatria

6.Procedimentos de ensino:

Os métodos e técnicas para o alcance das habilidades didático-pedagógicas associados às práticas envolvem diretamente a participação do aluno em atividades no Laboratório de Semiologia, em Consultórios de Enfermagem e Unidades de Saúde ou Instituições afins, sob supervisão docente. Assim, conforme cita o Manual de Ensino Clínico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá (UNESA), para o desenvolvimento das atividades práticas, deve-se respeitar a seguinte distribuição de carga horária correspondente a disciplina de Ensino Clínico em Saúde da Criança e do Adolescente:

- 1/3 da carga horária com atividades práticas realizadas no Laboratório de Semiologia, onde realiza-se a abordagem para exame físico da criança, realização de técnicas e procedimentos em manequins (higiene, punção, coleta de urina, posicionamento para procedimentos invasivos), manuseio de incubadoras e de outros recursos tecnológicos pediátricos e neonatais. Realizar a simulação prática dos cuidados de enfermagem no preparo e administração de medicamentos a criança: cálculo, preparo, diluição e armazenamento.

- 1/3 da carga horária das atividades práticas realizadas no Consultório de Enfermagem, onde as práticas envolvem exame físico completo da criança em suas diversas faixas etárias; preenchimento do cartão da criança; aprazamento de cartão de vacinação; atividades de educação em saúde à comunidade; discussão e apresentação de casos clínicos.

- 1/3 da carga horária das atividades práticas realizadas nas unidades de saúde ou outras Instituições diversificadas (ONG's, escolas, creches, dentre outras), quando for pertinente, através das visitas técnicas para identificação dos aspectos organizacionais, estruturais e de funcionamento das unidades de assistência à criança. Realização de palestras institucionais e interatividade com a clientela assistida.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação é composto de duas etapas, Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2), cabendo os seguintes critérios:

1) O discente é avaliado em conformidade com critérios qualitativos, que dizem respeito à aplicação do



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico, à sua capacidade reflexiva, ao poder de tomada de decisão frente às situações apresentadas durante a atividade, ao cumprimento do plano de ação e utilização da técnica, à sua apresentação pessoal e postura ética, e sua capacidade de registrar, que recebem paralelamente um grau quantitativo.

2) Os critérios de avaliação discente seguem os achados qualitativos e quantitativos de acordo com os itens descritos no Formulário de Avaliação Discente (anexo do Manual de Ensino Clínico do Curso de Graduação em Enfermagem ? UNESA). Além disso, o docente de Ensino Clínico deve avaliar os registros do Formulário de Avaliação Discente, entregue pelo aluno em cada dia da disciplina prática, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas pelo discente.

3) O grau de aproveitamento das atividades práticas será proferido ela frequência mínima de 75% das atividades práticas realizadas assim como pela avaliação docente de cada dia de atividade da disciplina, no que se refere ao desempenho obtido pelo discente nas atividades práticas de ensino clínico em saúde da criança e do adolescente.

8. Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008.

FUJIMORI, E.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole, 2009.

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

9. Bibliografia Complementar:

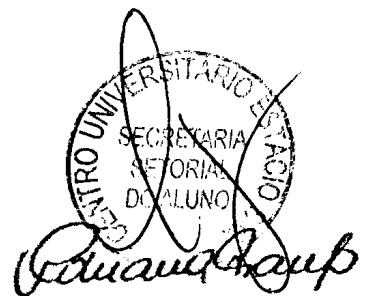
1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

4. Collet, N.; Oliveira, B.R.G. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB, 2010.

5. Tamez, R.N.; Silva, M.J.P. Enfermagem na UTI Neonatal. 5ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2012.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3626 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOL. TEÓRICO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

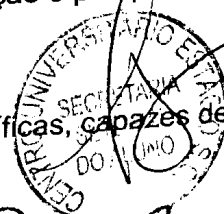
A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Criança e do Adolescente (teórico) possui o enfoque na redução da mortalidade infantil, assim como a vigilância à saúde das crianças de maior risco e o cuidado às doenças prevalentes. O conteúdo é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente, assim como da família, do grupo e da comunidade os quais estão inseridos, assim como nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros). Além disso, aborda estratégias de ações propõem a promoção do nascimento, crescimento, desenvolvimento e alimentação saudáveis, na relação do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Estuda determinantes políticos e econômicos com ênfase nas políticas públicas de saúde que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida da criança e adolescente. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância e adolescência e sua relação com a família e o contexto social. Atenção à saúde do recém-nascido, promoção e apoio ao aleitamento materno e redução da mortalidade infantil. Promoção, prevenção e recuperação da saúde da criança e do adolescente sob os cuidados da enfermagem nas unidades básicas, no domicílio e no ambiente hospitalar nas condições clínicas e cirúrgicas. A tecnologia e os conhecimentos científicos no processo de assistir/ cuidar. Humanização e Ética na Atenção à Criança e Adolescente. Metodologia científica da assistência de enfermagem à criança e adolescente e sua família na promoção, cuidado, educação e pesquisa.

3.Objetivos Gerais:

- Formar profissionais Enfermeiros com competências e habilidades técnico-científicas, capazes de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

desempenhar a profissão de forma reflexiva, crítica e criativa na assistência ao neonato, à criança e ao adolescente nos diferentes grupos e cenários sociais os quais podem estar inseridos, sob a ótica das Políticas Públicas de Saúde e nos princípios do Sistema Único de Saúde.

4. Objetivos Específicos:

- Discutir as metas políticas e econômicas através dos programas ministeriais com enfoque na saúde da criança e do adolescente em prol da redução da morbimortalidade;
- Relacionar os determinantes bio-psico-sócio-histórico-culturais no cuidado a criança e adolescente e família no atual contexto sócio-político da organização dos serviços de saúde;
- Reconhecer as necessidades dos cuidados de Enfermagem com a saúde neonatal, da criança e do adolescente nos diferentes níveis de complexidade;
- Implementar ações de educação, prevenção de doenças, de promoção e proteção da saúde e assistencial humanística aos agravos à saúde mais frequentes em recém-nascidos e crianças e adolescentes;
- Estabelecer dinâmica de trabalho criativa e lúdica com criança e um processo de comunicação efetivo com o adolescente, sua família e equipe de trabalho;
- Desenvolver produções profissionais e acadêmicas vinculadas às atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à saúde da criança e do adolescente.

5. Conteúdos:

Unidade I - ASSISTÊNCIA À SAÚDE AO NEONATO, À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

- 1.1 História da criança no mundo e no Brasil e internacional.
- 1.2 Políticas Públicas e programas de saúde da criança e do adolescente no Brasil: aspectos legislativos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Programas públicos na área da Saúde da Criança, bioética na perspectiva de saúde da criança.
- 1.3 Abordagem aos: Programa de AIDPI - Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância, Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) e Política Nacional de Redução de morbimortalidade por acidentes e violência.

Unidade II - PROCESSO DE ENFERMAGEM E A SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NOS DIFERENTES CONTEXTOS ASSISTENCIAIS

- 2.1 Conceitos de família e organização familiar.
- 2.2 Cuidado centrado na família.
- 2.4 O significado da hospitalização para a criança e familiares.
- 2.5 A criança portadora de deficiência e a sua família.
- 2.6 A abordagem da morte na infância e adolescência: cliente, família e profissional.

Unidade III - O RECÉM-NASCIDO DE BAIXO E MÉDIO RISCO

- 3.1 Assistência ao recém-nascido de baixo risco na sala de parto:
 - 3.1.1 Avaliação da necessidade de reanimação.
 - 3.1.2 Cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido.
- 3.2 Entrevista e exame físico do recém-nascido.
- 3.3 Alimentação do recém-nascido.
- 3.4 Principais agravos do RN:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 3.4.1 Prematuridade.
 - 3.4.2 Método Canguru.
 - 3.4.3 Hiperbilirrubinemia.
 - 3.4.4 Distúrbios respiratórios do recém-nascido: Taquipneia Transitória do RN, Síndrome da Aspiração de Mecônio e Síndrome da Angústia Respiratória (Doença da Membrana Hialina).
 - 3.4.5 Doenças infecciosas de transmissão vertical
- Unidade IV - A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA
- 4.1 Crescimento e desenvolvimento da criança sadia.
 - 4.2 Entrevista e exame físico do lactente, pré-escolar e escolar.
 - 4.3 Avaliação da nutrição infantil.
 - 4.4 Imunização e acompanhamento do calendário vacinal

4.5 Avaliação das condições infantis diante dos seguintes agravos:

- 4.5.1 Doenças diarreias e desidratação
- 4.5.2 Distrofias na infância: desnutrição e obesidade infantil
- 4.5.3 Dermatoses
- 4.5.4 Doenças transmissíveis comuns da infância

Unidade V - ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E O ADOLESCENTE EM HOSPITALIZAÇÃO POR SITUAÇÕES CLÍNICAS

5.1 Cuidado à criança com distúrbios respiratórios:

- 5.1.1 Pneumonias.
- 5.1.2 Bronquiolite.
- 5.1.3 Fibrose cística.

5.2 Cuidado à criança com diversas patologias clínicas pediátricas:

- 5.2.1 Febre reumática.
- 5.2.2 Doença falciforme.
- 5.2.3 Glomerulonefrite.
- 5.2.4 Síndrome nefrótica.
- 5.2.5 Diabetes na infância

Unidade VI - ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO E À CRIANÇA EM INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

6.1 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas neonatais:

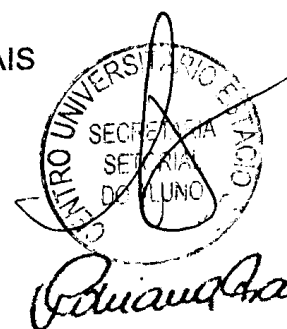
- 6.1.1 Atresia de esôfago
- 6.1.2 Gastrosquise e onfalocele
- 6.1.3 Defeitos congênitos da coluna vertebral
- 6.1.4 Enterocolite necrosante.

6.2 Cuidado à criança com patologias cirúrgicas pediátricas:

- 6.2.1 Fissura labial e fenda palatina
- 6.2.2 Hidrocefalia
- 6.2.3 Patologias genitourinárias

Unidade VII - O ADOLESCENTE E A CRIANÇA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS

- 7.1 Entrevista e exame físico do adolescente
- 7.2 Sexualidade
- 7.3 Gravidez na adolescência



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 7.4 A criança e o adolescente em situação de violência
- 7.5 A criança com necessidades especiais

Unidade VIII - PROCEDIMENTOS E TECNOLOGIAS DO CUIDADO EM PEDIATRIA.

- 8.1 Prevenção de acidentes na infância
- 8.2 Cuidado à Criança em situações de emergências pediátricas
- 8.3 Cálculos de medicamentos em pediatria
- 8.3 Administração de medicamentos em pediatria
- 8.4 O brinquedo terapêutico
- 8.5 Calendário vacinal
- 8.6 Triagem Neonatal - teste do pezinho
- 8.7 Técnicas e procedimentos comuns em pediatria

6.Procedimentos de ensino:

Os métodos e técnicas para o alcance das habilidades didático-pedagógicas envolvem diretamente a participação do aluno, pois além de favorecer o processo ensino-aprendizagem, materializam o alcance dos objetivos e perfil do egresso. Com o propósito da formação de Enfermeiros generalistas, éticos, humanistas, autônomos, empreendedores, críticos e reflexivos, a metodologia de ensino-aprendizagem visa, especialmente, as seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas; seminários de leitura e discussão; interpretação e discussão de textos e artigos científicos; realização de estudos de caso e de estudos dirigidos; apresentação de vídeos que envolvam temáticas afins ao conteúdo para debates.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas com abordagem de conceitos e situações que envolvam a temática da disciplina, além da realização de projetos ou outros trabalhos de cunho científico, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades da disciplina.

A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10,0 sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. Nas AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, através da Prova Nacional Integrada.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008.



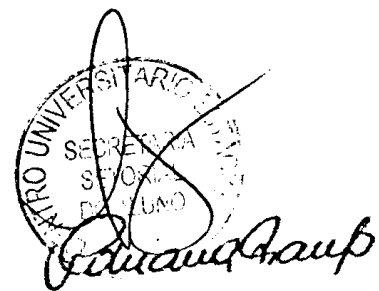
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

FUJIMORI, E.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole, 2009.

HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

9. Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4 v.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)
4. Collet, N.; Oliveira, B.R.G. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB, 2010.
5. Tamez, R.N.; Silva, M.J.P. Enfermagem na UTI Neonatal. 5ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 2012.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3629 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA MULHER PRÁTICO
Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

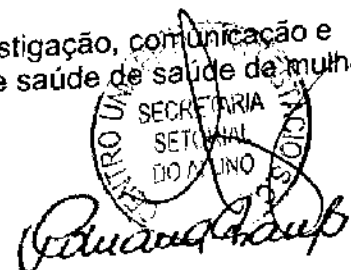
A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher Prático está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem, sub-núcleo 3.3. ? Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher e da Criança, e é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo de Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Prática do cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher nas diversas fases do ciclo com base nas Políticas Públicas de Saúde da Mulher vigentes no País. Aplicação teórico-prática nas ações de prevenção e tratamento das IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis); desenvolvimento de ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva. Atuação nas ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino, incluindo a consulta de enfermagem em ginecologia. Acompanhamento e assistência de enfermagem obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco habitual e não habitual. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Cuidado à Mulher. Assistência de enfermagem ao trabalho de parto, parto e nascimento, considerando a utilização de tecnologias apropriadas, a humanização e o protagonismo da mulher. Realização do exame físico gineco-obstétrico, cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto e assistência ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto.

3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver habilidade(s) com competência técnico-científica, de investigação, comunicação e gerência para uma prática reflexiva, crítica e comprometida com a política de saúde da mulher e que se constitua em modelo assistencial em todos os níveis de atenção.



SECRETARIA
SETORIAL
DO MUNICÍPIO

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Prestar cuidado integral de enfermagem à compatível à mulher com as necessidades apresentadas em seus diferentes ciclos de vida, considerando o contexto social e familiar em que está inserida.

4. Objetivos Específicos:

- Reconhecer as práticas e políticas públicas de atenção à saúde da mulher e compreender os fenômenos sócio-culturais que circundam a vivência feminina para uma assistência integralizada.
- Realizar atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas à utilização de métodos conceptivos e anti-conceptivos a família e prevenção das IST's.
- Realizar atividades educativas à mulher na atenção ginecológica, gravidez e puerpério, nos diferentes cenários.
- Interagir com a clientela e conhecer os aspectos culturais, sociais e emocionais para a prestação do cuidado holístico.
- Realizar trabalho em equipe, desenvolver postura ética profissional, refletir e reconhecer as dificuldades encontradas em situações da prática da assistência de enfermagem.
- Realizar procedimentos de enfermagem e desenvolver habilidades como a observação, criatividade e destreza manual.
- Realizar exame físico obstétrico, identificar alterações fisiológicas e patológicas.
- Desenvolver o raciocínio clínico, a capacidade de avaliação e tomada de decisão na assistência à mulher nos seus diferentes ciclos de vida e nos diferentes níveis de atenção.
- Conhecer o uso apropriado de recursos terapêuticos (atividades terapêuticas, medicamentos, procedimentos e equipamentos necessários à assistência de enfermagem).
- Registrar as ações de enfermagem e descrever a evolução a partir da utilização da metodologia da assistência.
- Acompanhar a mulher prestando assistência humanizada durante o trabalho de parto e parto e utilizando as tecnologias apropriadas ao cuidado e ao protagonismo da mulher
- Acompanhar cuidados imediatos ao recém nascido e assistência ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- Promover e incentivar o aleitamento materno considerando as Políticas Públicas de Saúde vigente
- Discutir o processo de trabalho em enfermagem na Saúde da Mulher no contexto das Políticas Públicas de Saúde da Mulher .
- Planejar e realizar a assistência sistematizada à mulher utilizando o processo de enfermagem.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 - SAÚDE DA MULHER SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS, LEGAIS E SOCIAIS

- Apresentação da disciplina
- O processo de construção da identidade feminina na sociedade brasileira
- O Conceito de gênero e a compreensão dos fenômenos sociais
- Mulher, cidadania e sexualidade



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Violência contra a mulher
- O contexto histórico da Enfermagem Obstétrica
- Legislação e ética em enfermagem Obstétrica
- Aborto: aspectos éticos, legais e assistenciais
- Evolução das Políticas Públicas de Saúde da Mulher
- Morbidade e Mortalidade Materna : conceito, indicadores brasileiros, vulnerabilidade e fatores determinantes
- Direitos Sexuais e Reprodutivos
- Planejamento familiar: métodos e ações educativas

UNIDADE 2 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

2.1 - Prevenção do Câncer de Mama

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino
- Fatores de risco
- Alterações fisiológicas e patológicas da mama
- Exame clínico das mamas
- Prevenção e detecção precoce
- Consulta de enfermagem

2.2 - Prevenção do Câncer de Colo Uterino

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino
- Fatores de risco
- Detecção de lesões precursoras
- Prevenção e detecção precoce
- Colpocitologia Oncótica e Teste Schiller
- Consulta de enfermagem

2.3 - Assistência de Enfermagem às Infecções Sexualmente Transmissíveis

Abordagem sindrômica às:

- Vulvovaginites
- Candidíase Vulvovaginal
- Tricomoníase Genital
- Vaginose Bacteriana
- Sífilis Materna e Congênita
- HIV/AIDS
- Afecção pelo Papilomavirus Humano

2.4 - Assistência de Enfermagem à mulher no Climatério

- Mudanças biológicas, psicossociais, afetivas, sexuais, familiares, ocupacionais relacionadas ao climatério

UNIDADE 3 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE

3.1 - Consulta de Enfermagem no Pré-Natal

- Duração e Diagnóstico da gravidez
- Cálculo da Data Provável de Parto (D.P.P.) e Idade Gestacional (I.G.)
- Sinais e sintomas da gravidez
- Condutas nas queixas mais freqüentes na gestação
- Considerações culturais, humanísticas e sociais da gestação



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Modificações fisiológicas da gestação: aspectos biológicos e psicológicas
- Fatores de risco reprodutivo
- Anamnese geral e obstétrica
- Exame físico obstétrico
- Exames laboratoriais de rotina, imunização em pré natal
- Avaliação do feto: crescimento e vitalidade
- Orientação pré-natal e preparo para o parto, nascimento e amamentação

3.2- Assistência de Enfermagem à Gestante de Risco Não Habitual

- Hipertensão gravídica
- Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), pré eclâmpsia e eclâmpsia
- Diabetes Mellitus na Gestação
- Síndromes hemorrágicas/abortamento
- Trabalho de parto prematuro
- Polidramnia e oligodramnia
- Anemias na gestação

UNIDADE 4 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO E AO NASCIMENTO

- Modelos de assistência ao parto e nascimento
- Sinais e sintomas do início do trabalho de parto
- Exame físico obstétrico
- Fatores, mecanismos, períodos clínicos do parto e estática fetal
- Avaliação e acompanhamento do trabalho de parto
- Humanização da assistência ao parto e ao nascimento com uso das tecnologias apropriadas
- Cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto
- Assistência de enfermagem ao parto e ao nascimento
- Humanização do parto e nascimento

UNIDADE 5 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

- Conceito
- Alterações fisiológicas no puerpério
- Complicações puerperais
- Consulta de Enfermagem à puérpera
- Assistência de enfermagem ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- Manejo e promoção no Aleitamento Materno

6.Procedimentos de ensino:

- Aula prática em laboratório, consultório de enfermagem e/ou unidades de saúde, conforme preconizado pelo Manual de Ensino do Curso de Enfermagem
- Aplicação do Processo de Enfermagem em situações vividas nas unidades de saúde e consultório de enfermagem
- Leitura e reflexão de texto
- Estudo dirigido
- Estudo de caso



- Seminários
- Visitas técnicas
- Dinâmicas de grupo
- Leitura e reflexão de filme

7. Procedimentos de avaliação:

- Conforme o Manual de Ensino Clínico do Curso de Graduação em Enfermagem, o discente será avaliado em conformidade com critérios qualitativos, que dizem respeito à aplicação do conteúdo teórico nas práticas de ensino clínico, à sua capacidade reflexiva, ao poder de tomada de decisão frente às situações apresentadas durante a atividade, ao cumprimento do plano de ação e utilização da técnica, à sua apresentação pessoal e postura ética, e sua capacidade de registrar, que recebem paralelamente um grau quantitativo.
- Os critérios qualitativos e quantitativos seguirão os itens descritos no Formulário de Avaliação Discente, e para a realização da avaliação quantitativa e qualitativa, o Docente de Ensino Clínico deverá utilizar o Formulário de Avaliação Discente, diariamente, considerando a atuação do mesmo nas atividades de ensino clínico. A avaliação será subsidiada pela análise do Relatório das Atividades de Ensino Clínico Realizadas pelo discente.
- O grau de aproveitamento final do discente constará de grau único registrado ao final da disciplina: APTO ou NÃO APTO. Este grau será proferido pelo docente através da avaliação diária do desempenho obtido pelo discente nas atividades práticas de ensino clínico.

Para obter o grau único deverá ser respeitada a seguinte relação:

APTO = 6,0 PONTOS NÃO APTO < 6,0 PONTOS

- Para possibilitar que ao longo das práticas de ensino clínico o discente possa explorar melhor todo o seu potencial, deverão haver dois encontros avaliativos, à época da Av1 e da Av2, de acordo com o calendário acadêmico vigente. Nestes encontros, deverão ser promovidas rodas de discussão e, com a presença do coordenador de estágio e ensino clínico, o docente transmitirá informações acerca do desempenho do discente.

8. Bibliografia Básica:

BARROS, S.M.O. Enfermagem no Ciclo Gravidico-Puerperal. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

9. Bibliografia Complementar:

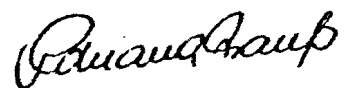
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.



Adriana Traub
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ? 2. ed. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, 2011.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE3628 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DA MULHER TEÓRICO

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

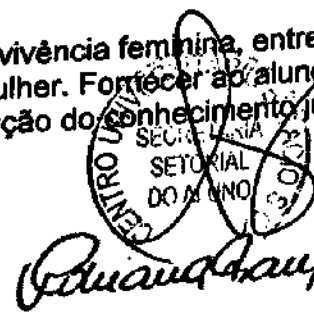
A disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher Teórico está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem, sub-núcleo 3.3. ? Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher e da Criança, e é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Estudo das políticas públicas de saúde da mulher, do parto e nascimento e suas relações sociais, econômicas culturais. Aborda as fases evolutivas da vida da mulher, da puberdade ao climatério. Abordagem das causas de mortalidade materna. Saúde sexual e reprodutiva, gênero, aborto e violência contra a mulher. Planejamento reprodutivo. Prevenção e tratamento das IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Semiologia e semiotécnica aplicadas à saúde da mulher e ao recém nato em sala de parto. Consulta de enfermagem no pré-natal e em ginecologia. Ações preventivas no câncer de mama e cérvico-uterino. Enfermagem na atenção obstétrica, nas emergências e nas patologias de risco não habitual. Humanização na assistência de enfermagem à mulher, ao recém nato e à família. Cuidados à puerpera e imediatos ao recém nascido, ao binômio mãe/bebê e à família em alojamento conjunto.

3.Objetivos Gerais:

- Proporcionar a compreensão dos fenômenos sociais se relacionam com a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e a assistência de enfermagem integral à mulher. Fortecer ao aluno subsídios para adoção de visão crítica e humanizada sobre a teoria e produção do conhecimento junto ao universo feminino.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

- Compreender o processo histórico da identidade feminina na sociedade brasileira e as questões relacionadas ao gênero e sexualidade.
- Propiciar discussão sobre os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e homens considerando aspectos sociais e culturais com vista ao exercício da cidadania.
- Discutir as políticas públicas de saúde à mulher, indicadores de saúde e desenvolver ações de saúde voltadas à promoção da saúde e incentivo ao cuidado nos diversos períodos do ciclo vital.
- Descrever atividade educacional e assistencial de enfermagem na abordagem à mulher no climatério, menopausa, e na prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico, mamário, IST's e afecções ginecológicas.
- Conhecer os preceitos éticos e a legislação que regulamenta o exercício da enfermagem obstétrica
- Realizar consulta de enfermagem em ginecologia, de pré-natal, de planejamento reprodutivo e puerperal.
- Reconhecer as modificações fisiológicas ocorridas no organismo materno durante a gravidez e puerpério. Identificar fatores de risco e quando necessário, encaminhar para serviço especializado.
- Planejar ações educativas e assistenciais à mulher, gestante, parturiente, puérpera, recém-nascido nos diferentes contextos de saúde
- Proporcionar assistência humanizada no trabalho de parto, parto e nascimento com uso das tecnologias apropriadas considerando o empoderamento da mulher.
- Estimular pesquisa para discussão dos aspectos sócio-epidemiológicos de surtos e doenças emergentes no contexto de saúde pública e na assistência à mulher nos mais diferentes períodos do seu ciclo vital.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 - SAÚDE DA MULHER SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS, HISTÓRICAS, LEGAIS E SOCIAIS

- Apresentação da disciplina
- O processo de construção da identidade feminina na sociedade brasileira
- O Conceito de gênero e a compreensão dos fenômenos sociais
- Mulher, cidadania e sexualidade
- Violência contra a mulher
- O contexto histórico da Enfermagem Obstétrica
- Legislação e ética em enfermagem Obstétrica
- Aborto: aspectos éticos, legais e assistenciais
- Evolução das Políticas Públicas de Saúde da Mulher
- Morbidade e Mortalidade Materna : conceito, indicadores brasileiros, vulnerabilidade e fatores determinantes
- Direitos Sexuais e Reprodutivos
- Planejamento familiar: métodos e ações educativas

UNIDADE 2 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

- 2.1 - Prevenção do Câncer de Mama
- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Fatores de risco
- Alterações fisiológicas e patológicas da mama
- Exame clínico das mamas
- Prevenção e detecção precoce
- Consulta de enfermagem

2.2 - Prevenção do Câncer de Colo Uterino

- Anatomia e Fisiologia do Aparelho Reprodutor Feminino
- Fatores de risco
- Detecção de lesões precursoras
- Prevenção e detecção precoce
- Colpocitologia Oncótica e Teste Schiller
- Consulta de enfermagem

2.3 - Assistência de Enfermagem às Infecções Sexualmente Transmissíveis

Abordagem sindrômica às:

- Vulvovaginites
- Candidíase Vulvovaginal
- Tricomoníase Genital
- Vaginose Bacteriana
- Sífilis Materna e Congênita
- HIV/AIDS
- Afecção pelo Papilomavirus Humano

2.4 - Assistência de Enfermagem à mulher no Climatério

- Mudanças biológicas, psicossociais, afetivas, sexuais, familiares, ocupacionais relacionadas ao climatério

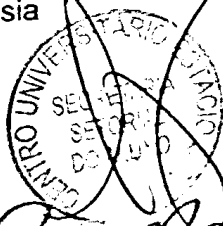
UNIDADE 3 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTAÇÃO

3.1 - Consulta de Enfermagem no Pré-Natal

- Duração e Diagnóstico da gravidez
- Cálculo da Data Provável de Parto (D.P.P.) e Idade Gestacional (I.G.)
- Sinais e sintomas da gravidez
- Condutas nas queixas mais freqüentes na gestação
- Considerações culturais, humanísticas e sociais da gestação
- Modificações fisiológicas da gestação: aspectos biológicos e psicológicas
- Fatores de risco reprodutivo
- Anamnese geral e obstétrica
- Exame físico obstétrico
- Exames laboratoriais de rotina, imunização em pré natal
- Avaliação do feto: crescimento e vitalidade
- Orientação pré-natal e preparo para o parto, nascimento e amamentação

3.2- Assistência de Enfermagem à Gestante de Risco Não Habitual

- Hiperêmese gravídica
- Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), pré eclâmpsia e eclâmpsia
- Diabetes Mellitus na Gestação
- Síndromes hemorrágicas/abortamento
- Trabalho de parto prematuro


Patricia da Silva

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Polidramnia e oligodramnia
- Anemias na gestação

UNIDADE 4 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO E AO NASCIMENTO

- Modelos de assistência ao parto e nascimento
- Sinais e sintomas do início do trabalho de parto
- Exame físico obstétrico
- Fatores, mecanismos, períodos clínicos do parto e estática fetal
- Avaliação e acompanhamento do trabalho de parto
- Humanização da assistência ao parto e ao nascimento com uso das tecnologias apropriadas
- Cuidados imediatos ao recém nascido em sala de parto
- Assistência de enfermagem ao parto e ao nascimento
- Humanização do parto e nascimento

UNIDADE 5 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

- Conceito
- Alterações fisiológicas no puerpério
- Complicações puerperais
- Consulta de Enfermagem à puérpera
- Assistência de enfermagem ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- Manejo e promoção no Aleitamento Materno

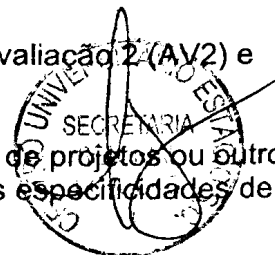
6.Procedimentos de ensino:

- Aula teórica
- Aula teórico-prática
- Leitura e reflexão de texto
- Leitura e reflexão de filme
- Estudo dirigido
- Aulas expositivas dialogadas
- Práticas de ensino em laboratório
- Estudo de caso
- Seminários
- Visitas técnicas
- Dinâmicas de grupo

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Avaliação

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas

8. Bibliografia Básica:

BARROS, S.M.O. Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

9. Bibliografia Complementar:

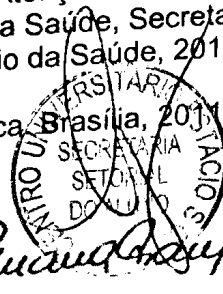
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, 2011.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3625 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DO ADULTO IDOSO PRÁTICO

Matéria:	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

Reflete sobre as necessidades de saúde da população diagnosticando situações onde a enfermagem deve planejar e desenvolver ações em saúde junto a equipe multiprofissional. Enfatiza a importância das atividades acadêmicas nas comunidades adjacentes aos campi da universidade com ampla atuação da consulta de enfermagem e atividades de educação em saúde de acordo com o perfil da cliente assistida.

2.Ementa:

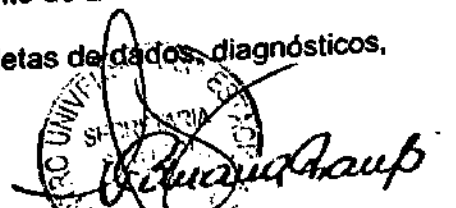
Ensinos clínicos com atenção de enfermagem sistematizada ao cliente adulto e ao idoso, em regime de internação, de atendimento ambulatorial e de Hospital-Dia, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica e reabilitação em enfermagem. Leva-se em consideração o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro, considerando os determinantes éticos e legais da profissão.

3.Objetivos Gerais:

1. Desenvolver habilidades e competências no discente para o exercício das atividades voltadas para a prática da enfermagem clínica junto ao cliente adulto e idoso
2. Proporcionar atividades clínicas de enfermagem, a partir das demandas da clientela, aplicando o Processo de Enfermagem como metodologia que fundamenta o exercício da profissão.

4.Objetivos Específicos:

- Caracterizar as morbimortalidades de maior prevalência entre adultos e idosos em situações críticas.
- Identificar em adultos e idosos, as principais alterações no atendimento de ambulatorial
 - Caracterizar os estados de saúde-doença em estados crônicos
 - Implementar o processo de enfermagem em todas as suas fases: coletas de dados, diagnósticos,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

planejamento de assistência, implementação e avaliação da assistência no atendimento do adulto e idoso em situações ambulatoriais e hospitalares no campo de prática.

5. Conteúdos:

- Organização, estrutura e funcionamento da Unidade de Tratamento Clínico (Adulto e Idoso);
- O desenvolvimento de raciocínio clínico para o planejamento e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes portadores de doenças clínicas (agudas e crônicas) de forma individual e integral;
- A Identificação e promoção de ações que visem a prevenção e controle de doenças agudas, crônicas e degenerativas no adulto e no idoso;
- Os direitos do paciente, de forma a adotar, postura adequada no trato de adulto, idoso e seus respectivos familiares, inclusive comunidade na qual estão inseridos;
- Os princípios de enfermagem utilizados na prevenção de agravos, acidentes e complicações no atendimento do paciente (adulto/idoso) nas unidades (ambulatoriais e hospitalares) clínicas
- A capacidade de respeitar e utilizar os aspectos familiares, sociais, éticos, legais e técnicos na atuação profissional face aos problemas clínicos, inclusive à morte e outras notícias difíceis
- O processo de enfermagem: referencial para a terapêutica de enfermagem clínica e cirúrgica; fases do processo; Taxonomia de NANDA: definição, descritores e características definidoras, fatores de risco e relacionados;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem na prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas e infecciosas que acometem o adulto: respiratórias, cardiovasculares, endócrinas, imunológicas, urinárias, digestórias,
- Avaliação geriátrica e gerontológica; Mudanças corporais, psicológicas e sociais na terceira idade;
- Principais doenças e distúrbios associados ao idoso Capacidade funcional do idoso; Instabilidade, acidentes e quedas no idoso: arquitetura domiciliar.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas Práticas:

Em Laboratório de semiologia e semiotécnica, consultório de enfermagem e atividades de ensino clínico no âmbito hospitalar.

7. Procedimentos de avaliação:

Provas Dissertativas e práticas. Avaliação da Apresentação de Trabalhos e estudos dirigidos. Aplicação de exames teóricos; Avaliação de desempenho em sala de aula; Relatórios de pesquisa; Avaliação prática de ensino clínico.

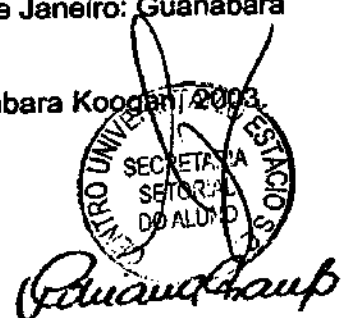
8. Bibliografia Básica:

BRÉTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e Saúde do Adulto. São Paulo: Manole, 2006.

BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROACH, S. Introdução a Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

9. Bibliografia Complementar:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

1. LIPPINCOTT, W. & W. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. NANDA. Diagnóstico em Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SPARKS, S. R. M.; TAYLOR, C. M. Manual de Diagnóstico em Enfermagem. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. JOHNSON, M. et al. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed, 2005.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3624 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE DO ADULTO IDOSO TEÓRICO
Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 2

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A relevância da prioridade da assistência de enfermagem, no desenvolvimento da prescrição de cuidados realizados pelos discentes com o cliente está centrada no seu desempenho como futuro líder na unidade clínica junto a equipe de enfermagem. Além disso, refere-se a importância das atividades acadêmicas nas comunidades adjacentes aos campi da universidade com ampla atuação da consulta de enfermagem e atividades de educação em saúde de acordo com o perfil da cliente assistida. O privilégio da valorização da vida humana diante dos avanços tecnológicos e científicos na qual a disciplina propõe essa abordagem reflexiva, por meio da atenção ao cliente adulto e/ou idoso.

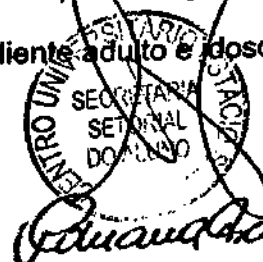
2.Ementa:

Assistência de enfermagem sistematizada ao cliente adulto e ao idoso, em regime de internação, de atendimento ambulatorial e de Hospital-Dia, abrangendo afecções agudas e crônicas, inclusive as complexas, realizando a avaliação, a implementação e a adequação da prática clínica em enfermagem. Leva-se em consideração o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro, considerando os determinantes éticos e legais da profissão.

3.Objetivos Gerais:

1. Capacitar o discente para o exercício eficaz das atividades voltadas para a prática clínica em enfermagem;
2. Realizar atividades teórico-práticas de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão.
3. Compreender a sistematização da assistência de enfermagem frente ao cliente adulto e idoso.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

1. Identificar os aspectos biológicos e Psicossociais do processo de envelhecer;
2. Analisar a evolução clínica e os cuidados de enfermagem ao cliente com a Doença de Alzheimer.
3. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas respiratórios;
4. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Cardiovasculares;
5. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Hematológicos;
6. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Gastroenterológicos;
7. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Hepáticos e Biliares;
8. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Endócrinos;
9. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Urológicos e Vesicais;
10. Analisar a assistência de enfermagem ao cliente com problemas Neurológicos.

5. Conteúdos:

UNIDADE I ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE IDOSO

- 1.1. Aspectos biológicos e Psicossociais do processo de envelhecer
- 1.2. Doença de Alzheimer
- 1.3. Terapia Medicamentosa com o cliente idoso
- 1.4. Política Nacional do Idoso (Estatuto do Idoso ? Lei 10.741 de 2003)
- 1.5. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE II ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

- 2.1. Enfermidades Crônicas ? Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônica (DPOC): Enfisema, Bronquite, Bronquiectasia
- 2.1. Asma
- 2.3. Enfermidades Agudas ? Pneumonia
- 2.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE III ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS CARDIOVASCULARES

- 3.1. Doenças Arteriais Coronarianas: Angina, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Aterosclerose
- 3.2. Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC): Edema Agudo de Pulmão (EAP)
- 3.3. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE IV ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS HEMATOLÓGICOS

- 4.1. Anemias
- 4.2. Leucemias
- 4.3. Linfoma Hodgkin
- 4.4. Mieloma Múltiplo
- 4.5. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE V ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS GASTROENTEROLÓGICOS

- 5.1. Gastrite
- 5.2. Úlcera Gástrica e Duodenal
- 5.3. Hérnia de Hiato
- 5.4. Apendicite, Diverticulite (Doença de Crohn) e Colite
- 5.5. Educação em saúde para o cliente e familiares



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

UNIDADE VI ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS HEPÁTICOS E BILIARES

- 6.1. Disfunções Hepáticas
- 6.2. Afecções Biliares: colecistite e colelitíase
- 6.3. Hepatite
- 6.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE VII ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS ENDÓCRINOS

- 7.1. Diabetes Mellitus: Hiperglicemia, Hipoglicemia, Cetoacidose Diabética, Úlceras Diabéticas, Insulinoterapia e Hipoglicemiantes Orais
- 7.2. Hipotireoidismo e Mixedema / Hipertireoidismo (Doença de Graves)
- 7.3. Pancreatite
- 7.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE VIII ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS UROLÓGICOS E VESICAIS

- 8.1. Insuficiência Renal Aguda (IRA) e Insuficiência Renal Crônica (IRC)
- 8.2. Infecções do Trato Urinário
- 8.3. Urolitíase
- 8.4. Educação em saúde para o cliente e familiares

UNIDADE IX ? ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PROBLEMAS NEUROLÓGICOS

- 9.1. Esclerose Múltipla
- 9.2. Meningite Bacteriana
- 9.3. Síndrome de Guillain-Barré
- 9.4. Educação em saúde para o cliente e familiares.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas Teóricas:

Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de trabalho.

Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios.

7.Procedimentos de avaliação:

Provas Dissertativas e práticas. Avaliação da Apresentação de Trabalhos e estudos dirigidos.

Aplicação de exames teóricos; Avaliação de desempenho em sala de aula; Relatórios de pesquisa;

Avaliação prática de ensino clínico.

8.Bibliografia Básica:

BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JOHNSON, M. et al. Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem: Ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed, 2005.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

LIPPINCOTT, W. & W. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

9. Bibliografia Complementar:

1. BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e Saúde do Adulto. São Paulo: Manole, 2006.
2. GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
4. NANDA. Diagnóstico em Enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SPARKS, S. R. M.; TAYLOR, C. M. Manual de Diagnóstico em Enfermagem. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE3633 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL PRÁTICO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	110	5
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina Ensino Clínico Prático em Saúde Mental é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. A disciplina trabalha seu conteúdo a partir da assistência psiquiátrica dentro da proposta da Reforma Psiquiátrica. Demonstrem-se as atuais formas alternativas de cuidar em psiquiatria, através do atendimento ao usuário dos serviços de saúde mental. Há ainda a preocupação de preparar o aluno para o entendimento de medidas de prevenção dos transtornos mentais através de palestras e orientações na comunidade. A disciplina busca preparar o enfermeiro para a utilização do relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho, especialmente no atendimento aos portadores de transtorno mental.

2.Ementa:

Atuação no campo prático da saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica. A identificação das principais psicopatologias. Assistência de enfermagem no uso dos psicofármacos. Atuação na emergência psiquiátrica, em CAPS, na atenção básica, na comunidade. O preparo para o atendimento de enfermagem em Oficinas Terapêuticas. A construção da rede de serviços assistenciais.

3.Objetivos Gerais:

- Preparar o aluno para lidar com o portador de transtorno mental em qualquer área de atendimento em enfermagem.
- Sensibilizar e capacitar o aluno de enfermagem a desenvolver comunicação efetiva com



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

o cliente portador de transtorno mental e seus familiares, desvinculando-se de preconceitos em relação à doença mental. - Apresentar o graduando aos serviços de saúde mental da região. - Promover o aprendizado através da interação com os usuários dos serviços de saúde mental.

4. Objetivos Específicos:

- Desenvolver a escuta terapêutica e a relação de ajuda. - Contextualizar os conteúdos teóricos dentro da realidade encontrada na atividade prática, correlacionando-os com os preceitos da Reforma Psiquiátrica. - Realizar o exame psíquico, integrando-o ao processo de enfermagem, a fim de promover uma assistência integral; - Relacionar-se e integrar-se a equipe interdisciplinar, colaborando com o planejamento terapêutico para o cliente sob seus cuidados. - Desenvolver prática de prevenção em saúde mental na comunidade da região.

5. Conteúdos:

UNIDADE I: Loucura e Sociedade 1.1) Conceito de loucura e a Sociedade 1.2) Perspectiva histórica da loucura no Brasil 1.3) Trajetória histórica da enfermagem em saúde mental UNIDADE II: Enfermagem em saúde mental 2.1) Dimensões ético-legais e recursos terapêuticos na assistência de enfermagem 2.2) Prevenção em saúde mental e a implementação dos cuidados de enfermagem 2.3) Ações de enfermagem na prevenção em saúde mental UNIDADE III: Assistência de enfermagem em saúde mental 3.1) Atividades de orientação para prevenção em saúde mental nos dispositivos da comunidade. 3.2) Atendimento ao cliente portador de transtorno mental nos serviços de saúde mental da região. 3.3) A interação com o usuário do serviço de saúde mental. 3.4) Atendimento multiprofissional em saúde mental.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas práticas; Estudo de caso; Palestras e orientações na comunidade

7. Procedimentos de avaliação:

Avaliação

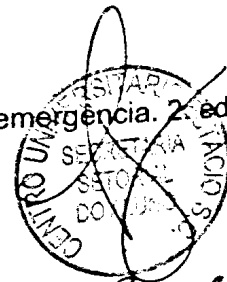
A avaliação deve ser processual, onde o docente irá identificar os problemas e orientar o discente a refletir sobre sua ação;

Os instrumentos para avaliação formal são os anexos encontrados no manual de ensino clínico:

Relatório de avaliação das atividades diárias de prática e o instrumento de avaliação final de prática.

8. Bibliografia Básica:

BOTEAGA, Neury José (Org.). Prática Psiquiátrica No Hospital Geral: interconsulta e emergência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.



Adriana Raupp

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE3632 - ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL TEÓRICO

Matéria:	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

A disciplina Ensino Clínico Teórico em Saúde Mental é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. A disciplina trabalha seu conteúdo a partir da discussão do atendimento psiquiátrico dentro da proposta da Reforma Psiquiátrica, pautada da Lei Federal da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216). Discutem-se as atuais formas alternativas de cuidar em psiquiatria, a desconstrução do aparato manicomial no Brasil e a inserção do enfermeiro, enquanto membro da equipe de saúde mental, na assistência psiquiátrica. Há ainda a preocupação de preparar o aluno para o entendimento de medidas de prevenção dos transtornos mentais e para o atendimento do cliente com transtorno mental em hospitais gerais. A disciplina busca preparar o enfermeiro para a utilização do relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho, especialmente nas situações de crise dos transtornos mentais.

2.Ementa:

O Campo da Saúde Mental. Os Processos Sociais e Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica no Brasil. A legislação em saúde mental. Prevenção em Saúde Mental. As principais psicopatologias. Organização dos serviços de saúde mental e interdisciplinaridade. Inserção do enfermeiro na atual proposta de atendimento da Reforma Psiquiátrica. Assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais em hospitais, CAPS, residências terapêuticas, emergências.

3.Objetivos Gerais:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

NETO, Mário Rodrigues Louzã; ELKIS, Hélio e cols. *Psiquiatria Básica*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed

TOWNSEND, Mary C. *Enfermagem Psiquiátrica: conceitos e cuidados*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

9. Bibliografia Complementar:

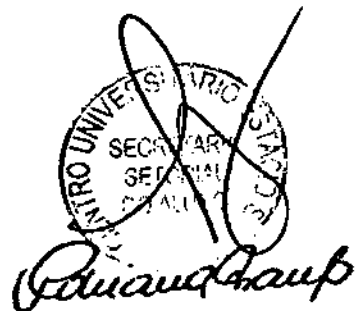
DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Artmed.

Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Artmed, 1998

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. *Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica - 9ª edição*
Artmed, 2007

CARLAT, Daniel J. *Entrevista Psiquiátrica - 2ª edição*, Artmed, 2007

BOTEGA, Neury José (Org.) *Prática Psiquiátrica No Hospital Geral: interconsulta e emergência - 2ª edição*. Artmed, 2006



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Preparar o aluno para lidar com o portador de transtorno mental em qualquer área de atendimento em enfermagem. - Sensibilizar e capacitar o aluno de enfermagem a desenvolver comunicação efetiva com o cliente portador de transtorno mental e seus familiares, desvinculando-se de preconceitos em relação à doença mental.

4. Objetivos Específicos:

- Identificar a importância do atendimento em psiquiatria para a prática do enfermeiro. - Reconhecer os aspectos sócio-culturais envolvidos no adoecimento mental da sociedade contemporânea. - Instrumentalizar o aluno de enfermagem, a partir de uma concepção interdisciplinar, para atuar junto ao portador de transtorno mental e seus familiares. - Instrumentalizar e capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionais interpessoais no atendimento ao cliente com transtorno mental em qualquer área da assistência de enfermagem. - Proporcionar fundamentação teórica no estudo dos processos do adoecimento mental. - Promover discussões sobre as questões éticas e legais do atendimento ao cliente portador de transtorno mental.

5. Conteúdos:

UNIDADE I 1) 1) O louco, a loucura e a sociedade 1.1) Perspectiva histórica da loucura no mundo e no Brasil 1.2) A atual Política de Saúde Mental / A Reforma Psiquiátrica Brasileira 1.3) As formas alternativas do cuidado em saúde mental: CAPS I, II, III, CAPSad, CAPSi 1.4) O papel do enfermeiro na atual política de saúde mental. 1.3. UNIDADE II 2) 2) O campo da Saúde Mental 2.1) Definição e critérios de saúde mental 2.2) A família, o doente e a doença mental 2.3) Prevenção primária, secundária e terciária em saúde mental 2.4) Implantação do plano de cuidados de enfermagem em saúde mental UNIDADE III 3) 3) Classificação dos transtornos mentais e assistência de enfermagem. 3.1) Semiologia psiquiátrica: anamnese realizada pelo enfermeiro 3.2) Transtornos do humor 3.3) Transtornos de ansiedade 3.4) Transtornos psicóticos 3.5) Transtornos de personalidade 3.6) Transtornos dismórficos 3.7) Dependência química e co-morbidade psiquiátrica 3.8) Psicofarmacologia 3.9) Crise e emergência psiquiátrica

6. Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas; Dinâmicas de grupo; Diálogos e debates a partir da leitura de textos; Estudo de caso; Exposição de vídeo sobre o tema.

7. Procedimentos de avaliação:

Avaliação O processo de avaliação oficial será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3), sendo AV2 e AV3 unificadas, a partir de um banco de questões propostas pelos professores da Estácio de todo o Brasil. As avaliações poderão ser realizadas através de provas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas. As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distância (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais. Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, será atribuído grau único para a disciplina que, para aprovação do aluno, deverá ser igual ou maior do que 6,0. Mais detalhes: Portaria D.E.nº02, de 18 de novembro de 2009

8. Bibliografia Básica:

BOTEGA, Neury José (Org.). *Prática Psiquiátrica No Hospital Geral: Interconsulta e emergência*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed

TOWNSEND, Mary C. *Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

9. Bibliografia Complementar:

NETO, Mário Rodrigues Louzã; ELKIS, Hélio e cols. *Psiquiatria Básica*, 2ª Ed. Artmed

HOLMES, David S. *Psicologia dos Transtornos Mentais - 2ª edição*. Artmed, 2007

DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, Psicopatologia e Saúde Mental*. Artmed, 2008

ALVARENGA, Pedro Gomes e ANDRADE, Arthur Guerra de. *Fundamentos em Psiquiatria*. Ed Manole
Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Artmed, 1998



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE0956 - ESTÁG. SUPERVIS. EM SAÚDE DA MULHER

Matéria:	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	220	10
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II (Enfermagem no cuidado a saúde da mulher) está inserida no Núcleo 3 - Ciências da Enfermagem (Sub-núcleo 3.3. ? Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher e da Criança) que é composto por ações educativas voltadas ao desenvolvimento de competências específicas do Enfermeiro, considerando o Processo do Cuidado Profissional de Enfermagem nas diferentes fases da vida (criança, adolescente, adulto e idoso), família, grupo e comunidade e nos diferentes cenários da sociedade (no domicílio, na escola, na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, entre outros), do trabalho em saúde e de Enfermagem, visando à interdisciplinaridade.

2.Ementa:

Assistência integral de enfermagem compatível com as necessidades apresentadas pela mulher em seus diferentes ciclos de vida considerando o contexto familiar e social.

3.Objetivos Gerais:

O aluno será capaz de:

- Desenvolver na prática os programas de atenção à saúde da mulher com conhecimento técnico-científico e compreender os fenômenos sócio-culturais que circundam a vivência feminina para prestação do cuidado humanizado e integralizado.
- Administrar e planejar a assistência utilizando a SAE o processo de enfermagem, avaliar prioridades e tomar decisões adequadas frente às diversidades encontradas em todos os âmbitos/abrangências às diferentes situações encontradas.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Promover o desenvolvimento prático das políticas públicas de atenção a saúde da mulher e compreender os fenômenos sócio-culturais que circundam a vivência feminina para uma assistência integralizada.

Despertar interesse na atualização do conhecimento técnico-científico e desenvolver pesquisas voltadas a atenção a saúde da mulher que visem à melhoria da assistência.

Desenvolver espírito de equipe e manter boa interação com os profissionais de saúde e com o público em geral.

Realizar atividades de gerência em saúde da mulher.

Interagir com a clientela com respeito, valorizando suas crenças, valores e o contexto sócio cultural em que esta inserida.

Aplicar o conhecimento teórico dos instrumentos básicos na assistência prática para aperfeiçoar a técnica e realizar o registro das ações de enfermagem.

Desenvolver ações educativas sobre os direitos sexuais e reprodutivos valorizando o conhecimento e experiências prévias do casal.

Desenvolver atividades educacionais e realizar consulta de enfermagem à mulher no climatério, menopausa, na prevenção do câncer de mama e ginecológico bem como nas IST's.

Realizar consulta de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera seguindo a metodologia da assistência e descrever a evolução de enfermagem.

Analisar os diagnósticos prováveis e de certeza da gravidez e reconhecer os sinais e sintomas.

Discutir e orientar sobre as repercussões da gravidez para a mulher, à família e as pessoas envolvidas no processo.

Prestar assistência sistematizada à gestante e família de acordo com as necessidades encontradas.

Compreender e orientar sobre as adaptações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no organismo materno durante a gestação.

Realizar a propedêutica obstétrica: cálculo da data provável de parto e idade gestacional, anamnese, exame físico, solicitação e/ou avaliação de exames, palpação obstétrica (manobra de Leopold), medida de fundo uterino, ausculta de BCF (batimento cardíaco-fetal), e evolução de enfermagem. Avaliar os valores para prevenção de complicações e encaminhamentos necessários.

Identificar os fatores de risco e intercorrências clínicas e obstétricas na gestante para prestar assistência e/ou encaminhamento adequado.

Identificar alterações orgânicas e funcionais das síndromes hipertensivas da gravidez e prestar os cuidados básicos de enfermagem.

Reconhecer os sinais e sintomas das síndromes hemorrágicas, abortamento e os fatores de risco para um trabalho de parto prematuro.

Orientar na prevenção e aplicar os cuidados de enfermagem nas infecções e doenças epidêmicas durante a gestação.

Realizar a propedêutica obstétrica, identificando as relações uterofetais (apresentação, situação e posição).

Realizar avaliação à gestante e parturiente prestando orientações pertinentes e descrevendo a evolução de enfermagem segundo metodologia da assistência.

Verificar a dinâmica uterina, atentando para a intensidade, frequência, tônus e duração das contrações, relacionando-as com a fisiologia do parto.

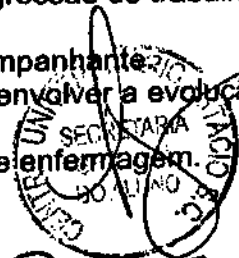
Acompanhar a parturiente no período de dilatação aplicando as tecnologias não invasivas do cuidado.

Acompanhar através do partograma os parâmetros de avaliação clínica da progressão do trabalho de parto.

Prestar assistência humanizada durante o parto e estimular a presença do acompanhante.

Prestar assistência de enfermagem à puérpera no período de Greenberg e desenvolver a evolução de enfermagem.

Prestar assistência imediata ao recém nascido (R.N.) e descrever a evolução de enfermagem.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Prestar assistência de enfermagem e orientação ao binômio mãe-bebê no alojamento conjunto e desenvolver a evolução de enfermagem.

5.Conteúdos:

UNIDADE 1 - SAÚDE DA MULHER

- 1.1 O processo de construção da identidade feminina na sociedade brasileira
- 1.2 O Conceito de gênero e a compreensão dos fenômenos sociais
- 1.3 Mulher, cidadania e sexualidade
- 1.4 Violência contra a mulher
- 1.5 O contexto histórico da Enfermagem Obstétrica
- 1.6 Legislação e ética em enfermagem Obstétrica
- 1.7 Aborto
- 1.8 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
- 1.9 Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM)
- 1.10 Mortalidade Materna
- 1.11 Direitos Sexuais e Reprodutivos
- 1.12 Planejamento familiar: Métodos e ações educativas

UNIDADE 2 - CONSULTA DE ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA

2.1 - Prevenção do Câncer de Mama

- Fatores de risco
- Alterações fisiológicas e patológicas da mama
- Exame clínico e auto-exame das mamas

2.2 - Prevenção do Câncer de Colo Uterino

- Fatores de risco
- Detecção de lesões precursoras
- Colpocitologia Oncótica e Teste Schiller

2.3 - Assistência de Enfermagem nas Infecções Sexualmente Transmissíveis

- Vulvovaginites
- Candidíase Vulvovaginal
- Tricomoníase Genital
- Vaginose Bacteriana
- Sífilis Materna e Congênita
- HIV/AIDS
- Afecção pelo Papilomavirus Humano

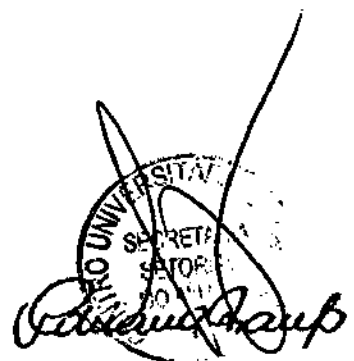
2.4 - Assistência de Enfermagem à mulher

- Climatério e menopausa

UNIDADE 3 - CONSULTA DE ENFERMAGEM DURANTE A GRAVIDEZ

3.1 - Consulta de Enfermagem no Pré-Natal

- Duração e Diagnóstico da gravidez
- Cálculo da Data Provável de Parto (D.P.P.) e Idade Gestacional (I.G.)
- Sinais e sintomas da gravidez
- Condutas nas queixas mais frequentes
- Considerações culturais e sociais
- Modificações gerais, locais e psicológicas
- Fatores de risco reprodutivo
- Anamnese geral e obstétrica
- Exame físico obstétrico
- Exames laboratoriais de rotina, imunização



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Avaliação do feto: crescimento e vitalidade
- Orientação pré-natal e preparo para o parto e amamentação
- 3.2- Assistência de Enfermagem à Gestante de Risco
 - Hiperêmese gravídica
 - Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG)
 - Diabetes Mellitus Gestacional
 - Síndromes hemorrágicas/abortamento
 - Trabalho de parto prematuro
 - Polidramnia e oligodramnia
 - Anemias

UNIDADE 4 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO

- 4.1 Modelos de assistência ao parto e nascimento
- 4.2 Sinais e sintomas do início do trabalho de parto
- 4.3 Exame físico obstétrico
- 4.4 Fatores, mecanismos, períodos clínicos do parto e estática fetal
- 4.5 Avaliação e acompanhamento do trabalho de parto
- 4.6 Humanização da assistência ao parto com uso das tecnologias não invasivas
- 4.7 Cuidados imediatos ao recém nascido

UNIDADE 5 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO

- 5.1 Alterações fisiológicas no puerpério
- 5.2 Complicações puerperais
- 5.3 Consulta de Enfermagem à puérpera
- 5.4 Assistência ao binômio mãe/bebê em alojamento conjunto
- 5.5 Promoção no Aleitamento Materno

6.Procedimentos de ensino:

Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar E Básica voltados para saúde da mulher nos diferentes ciclos vitais e graus de complexidade. É composto por 154 horas práticas a serem desenvolvidas em estágios, obrigatoriamente nas unidades de saúde. Desta forma, o estágio deve ser desenvolvido através de práticas e Simulação realística, estudo de casos, atividades educativas, pesquisas e práticas assistenciais de enfermagem na rede hospitalar e básica.

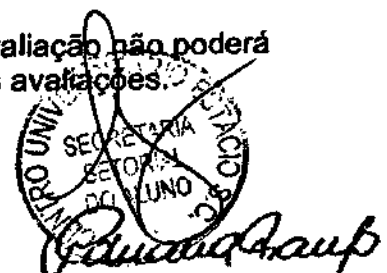
7.Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam competências e habilidades desenvolvidos durante todo o processo de formação do curso.

A avaliação é processual quantitativa e qualitativa baseada em instrumentos avaliativos do Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado.

Ao final do processo resultará em uma nota única final.

A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Para aprovação na disciplina o aluno deverá atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da soma das avaliações realizadas ao longo do processo, gerando a Nota Final (NF).

8. Bibliografia Básica:

BARROS, S.M.O. Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa e REZENDE, Jorge Filho. Rezende: Obstetrícia Fundamental.. 14 ed.. Rio de Janeiro-RJ.: Guanabara Koogan Ltda., 2018.

REZENDE, Jorge. Obstetrícia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

9. Bibliografia Complementar:

LARA, Sônia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira; WAKSMAN, Renata Dejtiar; FARAH, Olga Guilhermina Dias. Manuais de Especialização: Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia. 1 ed.. Barueri-SP.: Editora Manole Ltda, 2017..

ORSHAN, Susan A. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos: o cuidado ao longo da vida.. Porto Alegre-RS.: Editora Artmed., 2011.

RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal de saúde da mulher. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



Roberto Augusto

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE0954 - ESTÁG. SUPERVIS. EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO

Matéria:	Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	154	7
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO
Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 2

1.Contextualização:

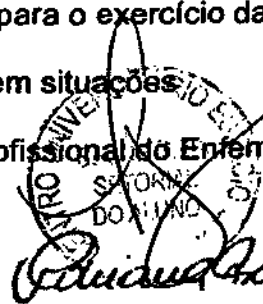
A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do ADULTO E DO IDOSO permite o desenvolvimento de metodologia da assistência de enfermagem aplicado ao ser humano adulto e idoso cuja inserção social está determinada nas suas especificidades para subsidiar o planejamento, execução e avaliação do cuidado de enfermagem no cenário da atenção hospitalar e ambulatorial. Vem propiciar a imprescindível vivência de situações concretas e globalizantes, nas grandes áreas de atuação do enfermeiro, promovendo a passagem do aluno da fase acadêmica para o efetivo exercício profissional. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos.

2.Ementa:

Aborda a prática da assistência de enfermagem ao ser humano adulto e idoso cuja inserção social está determinada nas suas especificidades para subsidiar o planejamento, execução e avaliação do cuidado de enfermagem no cenário da atenção hospitalar e ambulatorial. Vem propiciar a imprescindível vivência de situações concretas e globalizantes, nas grandes áreas de atuação do enfermeiro, promovendo a passagem do aluno da fase acadêmica para o efetivo exercício profissional.

3.Objetivos Gerais:

- Vivenciar na prática de estágio atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula, nas práticas de laboratório e prática clínica e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da enfermagem;
- Formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões; adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- Observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- Desenvolver as competências e habilidades essenciais ao seu exercício profissional do Enfermeiro;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

- Desenvolver na prática o processo de enfermagem e suas etapas, baseado em conhecimentos científicos adquiridos durante aulas teóricas, assim como a realização de procedimentos com utilização de técnicas necessárias, realizando: histórico de enfermagem (inspeção, ausculta, percussão e palpação de segmentos e partes do corpo humano, exame físico); levantamento de problemas observados; diagnósticos de enfermagem (utilização do NANDA); prescrição de cuidados de enfermagem pertinentes; implementação dos cuidados necessários para proporcionar conforto e bem estar ao cliente (estes serão realizados com uso de técnicas de enfermagem);
- Realizar procedimentos de enfermagem de baixa, média e alta complexidade;
- Atuar na implementação de qualquer cuidado de enfermagem, realizado a partir do diagnóstico de enfermagem cabível;
- Realizar evolução e relatório de enfermagem;
- Promover assistência de enfermagem de forma integral (SAE) trabalhando com diferentes públicos (adulto e idoso);
- Observar o papel do enfermeiro e sua atuação com liderança com equipes multiprofissionais;
- Desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde em nível individual e coletivo;
- Oportunizar ao discente atividades de gerenciamento do cuidado ensinando a avaliação de prioridades;
- Atuar com respeito e segundo o código de ética profissional, com ênfase aos valores e atos normativos da profissão.
- Aprender a conviver e cooperar dentro da equipe de saúde;
- Aprender a respeitar as dimensões éticas e humanísticas inerentes ao exercício da profissão desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Agir de forma humanitária respeitando os princípios bioéticos da autonomia, da beneficência e da não-maleficência ao prestar a assistência de enfermagem;
- Refletir sobre a realidade social e buscar a transformação da mesma, através de ações educativas e de pesquisa, visando à produção de novos conhecimentos;
- Adquirir competências e habilidades para prestar assistência de enfermagem ao cliente nas diferentes etapas do seu ciclo vital, bem como nos diferentes níveis de complexidade

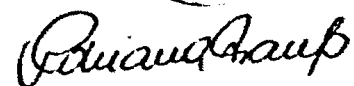
5. Conteúdos:

- Prestação de cuidados integrais nos Programas de Saúde Pública, incluindo: Atenção Adulto e Idoso;
- Realizar procedimentos de competência de enfermeiros;
- Planejamento da assistência de enfermagem baseada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (histórico, prescrição, diagnóstico de enfermagem e evolução de enfermagem);
- Realização de diagnóstico administrativo do setor em que está estagiando, e implementar ações desde que discutidas com a equipe do setor;
- Participar de diagnóstico situacional da comunidade e implementar ações desde que discutidas com a equipe da Unidade de Saúde;
- Planejamento de escalas de trabalho e tarefas de acordo com a rotina da instituição;
- Reconhecimento de confecção de protocolos (POP's) de acordo com a necessidade da instituição e solicitação dos enfermeiros do setor.
- Desenvolvimento de estudos de caso clínico de cliente acompanhados na instituição;
- Elaboração de palestras educativas na comunidade.

6. Procedimentos de ensino:

Durante esta fase curricular, o aluno será levado ao efetivo domínio do conhecimento adquirido e do seu autodesenvolvimento, de modo a superar-se permanentemente.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória para a formação do enfermeiro visando



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

à complementação do ensino e da aprendizagem. Esta da profissão, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, bem como o orientando na escolha de sua especialização profissional. O objetivo principal do Estágio Curricular supervisionado é a articulação teoria e prática. Este visa ao desenvolvimento de competências profissionais, através da utilização de estratégias pedagógicas que articulem o saber com o fazer nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Esta vivência é necessária à assistência de enfermagem aos clientes no processo saúde-doença e de acordo com seu ciclo vital.

São consideradas como campo de estágio as instituições públicas e privadas de assistência à saúde, conveniadas com a IES, que atendam aos diferentes níveis de complexidade. Os estágios curriculares supervisionados são desenvolvidos em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, obrigatoriamente.

7. Procedimentos de avaliação:

Avaliação do desempenho no estágio. Serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, postura, motivação e interesse, ética e conhecimento teórico sobre a prática desenvolvida.

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise contínua do desempenho do aluno estagiário, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. O aluno estagiário será avaliado em conformidade com critérios qualitativos e quantitativos.

Para a realização da avaliação quantitativa, o Professor de estágio deverá utilizar a Avaliação Final do Estágio, disponível no Regulamento de estágio, considerando a atuação do aluno no campo de estágio, orientando-o no primeiro dia de aula previsto para início do Semestre Letivo previsto no Calendário Acadêmico da Universidade.

Para a realização da avaliação qualitativa, o Professor de estágio deverá utilizar a Avaliação Final do Estágio a partir da análise do Relatório e Avaliação das Atividades Diárias de Estágio Curricular Supervisionado do aluno estagiário. O aluno estagiário terá avaliação individualizada com o professor e também a ser desenvolvida em conselho de classe, sendo a data determinada pela Coordenação de Estágio. O Professor de estágio, após conselho de classe, deverá estipular um cronograma de encontros com cada aluno, a fim de conversar individualmente e trabalhar a avaliação com o aluno estagiário; esse momento pode acontecer no próprio campo de estágio curricular supervisionado ou na IES.

O Aluno Estagiário, o Professor de estágio e o Coordenador de Práticas deverão assinar ciência conforme indicado na Avaliação Final do Estágio.

A avaliação final será nos moldes aprovado e reprovado, tendo o aluno estagiário que obter no mínimo 6,0 (seis) na Avaliação Final do Estágio, para ser considerado aprovado.

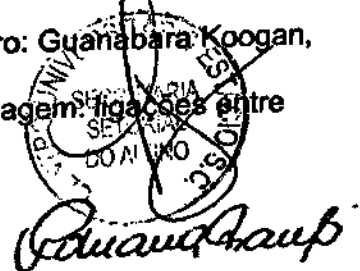
A frequência do aluno estagiário deverá obedecer às normas da IES, devendo o aluno estagiário ter cumprido 75% da carga horária de estágio em cada linha de estágio.

8. Bibliografia Básica:

SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. (Ed.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Tradução Fernando Diniz Mundim. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. v., il.

LIPPINCOTT, Williams E. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

JOHNSON, Marion et. al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

NANDA, NOC e NIC. Tradução Ana Maria Thorell. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

9. Bibliografia Complementar:

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; GAMBA, Mônica Antar (Org.). Enfermagem e saúde do adulto. Barueri, SP: Manole, 2006.
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
SPARKS, Sheila M; TAYLOR, Cynthia M; DYER, Janyce G. Diagnóstico em enfermagem. Tradução Carlos Henrique Cosendey. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.
BLACK, Joyce M.; MATASSARIN-JACOBS, Esther. Enfermagem médico - cirúrgica: uma abordagem psicofisiológica. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1996.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0952 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GERÊNCIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O estágio supervisionado é uma etapa imprescindível e obrigatória pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem. É o momento que o acadêmico dispõe para observar, identificar, analisar e intervir no seu campo de prática, com supervisão didática de profissionais experientes, para discussões e orientações. O conjunto de atividades vivenciadas no estágio, propiciam ao acadêmico a construção de experiências significativas de aprendizagens, através da adequação teórico-prática.

2.Ementa:

Vivência do processo gerencial nas diversas áreas dos Serviços de Saúde.

3.Objetivos Gerais:

Capacitar os acadêmicos para prática de gerencial, considerando os diferentes enfoques administrativos, de forma a estruturar o Serviço de Enfermagem para uma assistência de qualidade e livre de riscos.

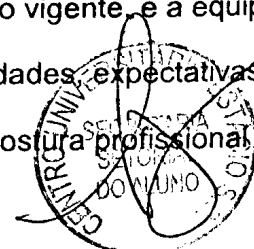
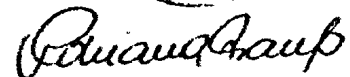
Desenvolver as competências básicas para a prática da gestão.

4.Objetivos Específicos:

Distinguir o perfil do estabelecimento de Saúde; as políticas públicas e legislação vigente, e a equipe de enfermagem que fará parte do quadro de funcionários.

Aplicar uma linha de ação a partir das linhas teóricas, considerando: as necessidades, expectativas e condições de vida da clientela à qual prestará os serviços assistenciais.

Participar da vivência de situações concretas de trabalho, desenvolvendo uma postura profissional adequada.

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Instrumentalizar seus conhecimentos gerenciais para implementação e organização do Serviço de Enfermagem.

5. Conteúdos:

Unidade 1- A organização de Saúde

1.1 A história da organização de saúde;

1.2 A estrutura físico-funcional e organizacional do estabelecimento assistencial de saúde.

Unidade 2- Estrutura do Serviço de Enfermagem.

2.1. Filosofia, missão e visão;

2.1 Escala hierárquica do Serviço;

2.2 Quantitativo de pessoal e escala de serviço por turno;

2.2 Normas administrativas;

2.3. Sistema de informação;

2.4 As funções do enfermeiro.

Unidade 3 -Operacionalização do cuidado de Enfermagem.

3.1. Distribuição de tarefas;

3.3. O cuidado;

3.4. Supervisão e avaliação do cuidado;

3.5 Sistema de suprimento, manutenção e controle de materiais, medicamentos e equipamentos.

Unidade 4- Recursos Humanos.

4.1 .Serviço de Educação Continuada.

4.1.1 Processo de Recrutamento e seleção,

4.1.1.2- Triagem de pessoal;

4.1.1.3- Seleção;

4.1.1.4- Entrevista;

4.1.1.5- Processo de integração de novos profissionais.

4.1.1.6- Avaliação de desempenho período probatório.

4.1.2. Desenvolvimento e treinamento de pessoas.

Unidade 5-Controle da Qualidade(CQ)

5.1- instrumentos de controle da qualidade

6.Procedimentos de ensino:

1. Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno estagiário.

2. Distribuir, no início do período de estagio curricular supervisionado, o cronograma de atividades da disciplina aos alunos estagiários.

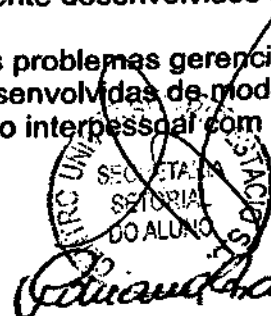
3. Orientar o aluno estagiário a ter uma postura profissional coerente com os princípios da ética e da bioética.

4. Oferecer oportunidades de aprendizado para o aluno estagiário no campo de prática, utilizando conteúdos e modelos atualizados e que sejam socialmente significativos.

5. Promover atividades que visem à complementação de estudos anteriormente desenvolvidos em sala de aula, favorecendo a articulação teórico-prática.

6. Contribuir juntamente com os alunos estagiários para a resolutividade dos problemas gerenciais.

7. Valorizar as atitudes de participação ativa do aluno estagiário, quando desenvolvidas de modo organizado e adequado, bem como aquelas que promovam o relacionamento interpessoal com a equipe multidisciplinar.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

8. Elaborar um plano de ação, utilizando os recursos existentes, para a resolução dos problemas.

7. Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam competências e habilidades desenvolvidos durante todo o processo de formação do curso.

A avaliação é processual quantitativa e qualitativa baseada em instrumentos avaliativos do Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado.

Ao final do processo resultará em uma nota única final.

A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da soma das avaliações realizadas ao longo do processo, gerando a Nota Final (NF).

8. Bibliografia Básica:

COSTA, Ismael da Silva. Processo gerencial em enfermagem.. 2018. Rio de Janeiro: SESES

LIMA, Antônio Fernandes Costa... [et al.]. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. -- [Reimpr.]. Rio de Janeiro: : Guanabara Koogan, 2019.

SANTOS, Jackeline Cristlane. Administração em Enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial. São Paulo: Difusão Editora, 2018.

9. Bibliografia Complementar:

KNODEL, Linda J. Nurse to nurse: administração em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Maria Rezende Camargo de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole

SANTOS, Álvaro da Silva; TRALDI, Maria Cristina (Orgs.). Administração de Enfermagem em Saúde Coletiva.. São Paulo: Manole, 2015..



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

(Social e Econômico).

Oferecer subsídios para que os alunos possam entender e participar dos movimentos sociais das áreas de saúde.

Desenvolver atitudes e habilidades a prática fundamentada ao conhecimento técnico científico sócio educativo, ético visando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde centrado nos moldes humanísticos.

5. Conteúdos:

UNIDADE I - A UNIDADE BÁSICA E O SUS

1.1 Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

UNIDADE II ? SAÚDE E EDUCAÇÃO NA REDE BÁSICA

2.1. Abordagem educativa em grupos e sala de espera

2.2. Consulta de enfermagem

UNIDADE III ? PROGRAMAS DE SAÚDE

3.1. Adolescente: DST/AIDS

3.2. PNI ? Doenças Imonopreviníveis, Imunização e Rede de Frio

3.3. Hanseníase

3.4. Tuberculose

3.5. Hipertensão Arterial

3.6. Diabetes Mellitus

UNIDADE IV ? VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

4.1. Doenças de notificação compulsória

6. Procedimentos de ensino:

Aula prática

Estudo de caso

Dinâmicas de grupo

Sala de espera

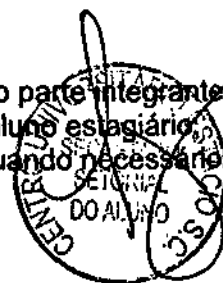
Grupos educativos

Relatórios

A relação ideal de aprendizagem deverá ser no máximo de 01 Docente para 15 Discentes.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação guarda íntima relação com a natureza da disciplina sendo parte integrante do processo de aprendizagem que consiste na análise contínua do desempenho do aluno estagiário, permitindo detectar as dificuldades, observar os avanços e promover os ajustes quando necessário. Conforme o Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado.



Adriana Traub

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0953 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.SAÚDE COLETIVA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	220	10
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro (Unidades Básicas de Saúde, incluindo unidades de Programa de Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde) nas diversas etapas do ciclo vital da clientela. Aplicação dos princípios do Sistema Único de Saúde e Programas de Saúde para a Comunidade, no contexto de Unidade Básica de Saúde e Programa de Saúde Família.

2.Ementa:

Utilização de metodologia assistencial, educativa e de investigação em Enfermagem, necessárias ao cliente nos diferentes níveis de atenção ao processo saúde-doença em saúde coletiva.

3.Objetivos Gerais:

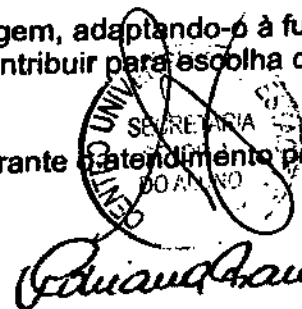
Capacitar o aluno de graduação para o atendimento às necessidades do cliente no âmbito individual e coletivo, de modo a intervir no processo saúde-doença, de acordo com seu ciclo vital.

4.Objetivos Específicos:

Implementar a articulação teórico-prática e possibilitar a reflexão sobre a realidade social e a busca da transformação, através de ações educativas e da produção de novos conhecimentos.

Proporcionar ao discente o complemento às atividades de ensino/aprendizagem, adaptando-o à futura profissão, facilitando sua absorção pelo mercado de trabalho, bem como contribuir para escolha de sua especialização profissional.

Incentivar no aluno a capacidade de resolução dos problemas originados durante o atendimento prático

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

O aluno estagiário será avaliado em conformidade seguindo os seguintes critérios de desempenho:

1. Tomada de decisão (Capacidade de diagnosticar, ter iniciativa nos processos decisórios com problematização e sistematização das ações).

2. Liderança (Capacidade de negociação, administrar conflitos e situações adversas, direcionar ações e comunicação participativa)

3. Administração (O aluno estagiário é capaz de reconhecer as relações de trabalho dentro da organização e sua influência na saúde; reconhecer a intensidade e proporção de suas ações na operacionalização da produção atua como sujeito no processo de formação de recursos humanos e reconhece-se como direcionador do trabalho em equipe de enfermagem).

4. Ética e Bioética (O aluno estagiário é capaz de gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com os princípios da Ética e da Bioética, bem como conhece e cumpre as normas previstas no Código de Ética Profissional).

5. Qualificação e formação contínua da equipe de enfermagem (O aluno estagiário é capaz de compreender sua responsabilidade na formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde, através do planejamento e implementação de ações que promovam o aperfeiçoamento da equipe de enfermagem).

6. Relacionamento intrapessoal (autoconhecimento), interpessoal, interprofissional e sociabilidade (É comunicativo explicando com clareza os pontos pertinentes para os pacientes e também para os parceiros de trabalho, tratando com cordialidade os colegas, os professores e os clientes. Possui capacidade de trabalhar em grupo, mostrando implicado com o mesmo, conciliando interesses, evitando e gerenciando conflitos quando necessário).

7. Assiduidade / pontualidade (É assíduo e cumpre os horários pré-estabelecidos. É pontual na entrega das tarefas pré-estabelecidas).

8. Responsabilidade profissional / ética profissional (O aluno estagiário é capaz de assumir compromissos éticos, humanísticos e sociais com o trabalho multiprofissional em saúde).

9. Planejamento (Capacidade de mapear o meio ambiente, desenvolvendo cenários e comparando-os com recursos e condições existentes, buscando estruturar uma visão dos rumos a serem seguidos em Coordenação Geral de Curso aos objetivos organizacionais).

10. Registro das ações de enfermagem (A partir da utilização da metodologia da assistência de enfermagem, dando ênfase à coerência e ao uso correto da língua portuguesa).

No estágio em saúde coletiva:

A avaliação deverá ser processual, com identificação das deficiências e orientações aos discentes para que os mesmos possam refletir e mudar sua ação de acordo com as oportunidades de cada campo prático.

8. Bibliografia Básica:

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; CORDONI, Luiz (Orgs.). Bases da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, M^a Rezende C. de (orgs). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Bauerl: Manole, 2007.

9. Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação de pessoal em sala de vacinação - manual do treinando. /



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Organizado pela Coordenação do Programa Nacional de Imunizações. 2a ed. rev. e ampl. ? Brasília : Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2001.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. ? 7. ed. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. ? 4. ed. ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação Série A. Manual e Normas Técnicas em Saúde 2ª edição Brasília/DF 2008

5. BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. ? 3. ed. ? Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.



Paula Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0955 - ESTÁGIO.C.SUPERVIONADO.SAÚDE.CRIANÇA E ADOLESCENTE**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	154	7
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O estágio em saúde da criança propicia ao discente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações de enfermagem éticas e humanísticas voltadas ao cuidado integral da criança e família, bem como a gestão de serviços de saúde pediátricos e neonatais, considerando as políticas vigentes.

2.Ementa:

Utilização de metodologia assistencial, educativa e de investigação em Enfermagem, necessárias a criança, adolescente e família nos diferentes níveis de atenção ao processo saúde-doença. Implementação da sistematização do cuidado na saúde da criança.

3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver o processo de cuidar em enfermagem, ao recém-nascido, à criança, ao adolescente e sua família, no contexto da atenção básica e hospitalar.

4.Objetivos Específicos:

- 1- Implementar a articulação teórico-prática e possibilitar a reflexão sobre a realidade social e a busca da transformação, através de ações educativas e da produção de novos conhecimentos.
- 2- Complementar às atividades de ensino/aprendizagem, adaptando-o à futura profissão, facilitando sua absorção pelo mercado de trabalho, bem como contribuir para escolha de sua especialização profissional.
- 3- Identificar e resolver os problemas originados durante o atendimento prático (Social e Econômico).
- 4- Entender e participar dos movimentos sociais das áreas de saúde.
- 5- Desenvolver atitudes e habilidades a prática fundamentada ao conhecimento técnico científico sócio



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

educativo, ético visando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde centrado nos moldes humanísticos.

5. Conteúdos:

Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro (unidades básicas e unidades hospitalares de saúde, bem como assistência à comunidade) nas diversas etapas do ciclo vital da Criança e família.
Políticas Públicas de Saúde e Assistência de enfermagem em saúde da criança.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas Práticas: Estágio curricular supervisionado

7. Procedimentos de avaliação:

- Avaliação quantitativa e qualitativa baseada em instrumentos avaliativos do Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado, segundo os seguintes critérios de desempenho discente:
 - Aplicabilidade do conteúdo teórico nas práticas de assistência de enfermagem;
 - Habilidade técnica;
 - Capacidade de Aprendizagem;
 - Apresentação pessoal, postura profissional, iniciativa e interesse pela atividade desenvolvida;
 - Princípios da ética e bioéticos;
 - Assiduidade e pontualidade;
 - Relacionamento intrapessoal, interpessoal, interprofissional e sociabilidade;
 - Registro das ações de enfermagem.

Ainda, poderão ser utilizados no processo avaliativo a participação do discente em ensino clínico, estudo de caso e atividades de pesquisa, bem como outras modalidades, conforme critério estabelecido pelo supervisor de prática em estágio.

8. Bibliografia Básica:

BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B. (Ed.). Nelson. Tratado de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil. São Paulo: ABDR, 2009.

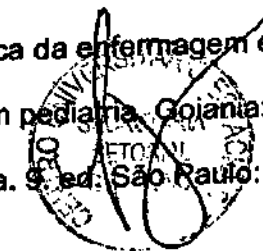
WONG, Donna L. Whaley & Wong's enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

9. Bibliografia Complementar:

BRÊTAS, José Roberto da Silva (Org.). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. 2. ed. São Paulo: Ítátria, 2009.

COLLET, Neuza; GONÇALVES, Beatriz Rosana. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB, 2002.

MARCONDES, Eduardo et al; MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier,



Richard da Silva

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0950 - ESTÁGIO.C.SUPERVISIONADO EM CLIENTE.SAÚDE MENTAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O Estágio Curricular Supervisionado na saúde mental tem como campo de prática os diferentes cenários de atuação do enfermeiro em saúde mental: Hospitais Psiquiátricos (no contexto da reforma psiquiátrica), atenção básica e rede de saúde mental do município (CAPS, CAPSI, dentre outros). As práticas de estágio possibilitarão o desenvolvimento de competências e habilidades para saúde mental e psiquiatria (respeitando os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira). Em atendimentos em diversos níveis de complexidade, e além da assistência de enfermagem, a atuação nas questões gerenciais das unidades hospitalares.

Esta disciplina é composta por 88 horas práticas a serem desenvolvidas nas unidades de saúde.

2.Ementa:

A atuação do Enfermeiro no campo prático da saúde mental, as psicopatologias, os psicofármacos, a atuação do enfermeiro na emergência psiquiátrica, a reforma psiquiátrica, a legislação em saúde mental e os Centros de atenção psicossocial, a atuação do enfermeiro na alta hospitalar e a construção da rede de serviços assistências

3.Objetivos Gerais:

Capacitar o aluno de graduação em Enfermagem para o atendimento às necessidades do cliente e da família, nos diferentes níveis de complexidade, de acordo com seu ciclo vital, na rede hospitalar, rede básica, e atenção psicossocial, para prevenção, promoção, proteção, cura e reabilitação da saúde, de forma integrada e contínua.

4.Objetivos Específicos:

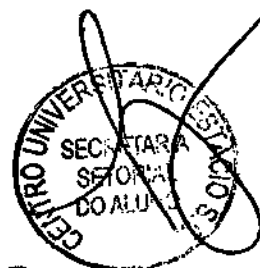
- Implementar a articulação teórico-prática e possibilitar a reflexão sobre as necessidades da clientela assistida;

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

2003.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004-2009.

TAMEZ, Raquel N.; SILVA, Maria Jones Pantoja. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

*Patrícia A. Perry*

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 2.4 Abordagem educativa;
- 2.5 Consulta de enfermagem;
- 2.6 Saúde Mental na Atenção Básica.

6. Procedimentos de ensino:

Estágio Curricular Supervisionado na Saúde mental é composto por 88 horas práticas a serem desenvolvidas na Rede Hospitalar, básica e atenção psicossocial, devendo ser desenvolvida Simulação realística, estudo de casos, atividades educativas, pesquisas e práticas assistenciais de enfermagem.

7. Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam competências e habilidades desenvolvidos durante todo o processo de formação do curso.

A avaliação é processual quantitativa e qualitativa baseada em instrumentos avaliativos do Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado.

Ao final do processo resultará em uma nota única final.

A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da soma das avaliações realizadas ao longo do processo, gerando a Nota Final (NF).

8. Bibliografia Básica:

FONSECA, PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA. ENSINO CLÍNICO EM SAÚDE MENTAL. Rio de Janeiro: Seses, 2017.

THORNICROFT, Graham e TANSELLA, Michele. Boas práticas em saúde mental comunitária.. Barueri SP: Editora Manole Ltda

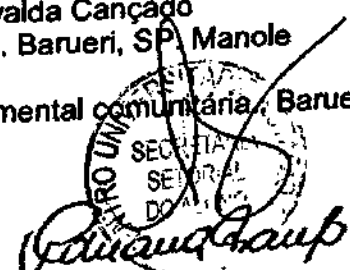
VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.. Porto Alegre:: Artmed

9. Bibliografia Complementar:

BOARATI, Miguel Angelo; PANTANO, Telma e SCIVOLETTO, Sandra (editores). Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar.. Barueri, SP: Manole

STEFANELLI, Maguida Costa, FUKUDA, Ilza Mariene Kuae, ARANTES, Evalda Cançado (organizadoras). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole

THORNICROFT, Graham e TANSELLA, Michele;. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri,



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Proporcionar ao discente o complemento às atividades de ensino/aprendizagem, adaptando-o à futura profissão, facilitando sua absorção pelo mercado de trabalho, bem como contribuir para escolha de sua especialização profissional.
- Incentivar no aluno a capacidade de resolução dos problemas originados durante o atendimento prático;
- Desenvolver atitudes e habilidades a prática fundamentada ao conhecimento técnico científico sócio educativo, ético visando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde centrado nos moldes humanísticos;
- Desenvolver a escuta terapêutica;
- Realizar o exame psíquico, integrando-o ao processo de enfermagem, a fim de promover uma assistência integral e singular;
- Estabelecer Projetos Terapêuticos Singular;
- Relacionar-se e integrar-se a equipe interdisciplinar, colaborando com o planejamento terapêutico para o cliente sob seus cuidados;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.
- Realizar atividades de Gerência em Enfermagem;

5. Conteúdos:**UNIDADE I - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NA REDE HOSPITALAR**

- 1.1 Assistência de enfermagem Saúde Mental e Psiquiatria respeitando os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira;
- 1.2 Urgência e emergência psiquiátrica
- 1.3 Exame psíquico;
- 1.4 Aplicação da SAE;
- 1.5 Psicofármacos;
- 1.6 Projeto Terapêutico Singular;
- 1.7 Trabalho intersetorial - trabalho em rede;
- 1.8 Preparação para alta e vínculo familiar.

UNIDADE II - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA NA REDE BÁSICA

- 2.1 Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças.
- 2.2 Fluxo de trabalho e hierarquia do sistema de saúde local e regional;
- 2.3 Itinerário Terapêutico;


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0951 - ESTÁGIO.C.SUPERVISIONADO.CLIENTE.ALTA COMPLEXIDADE**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	66	3
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina é composta por duas áreas em Alta Complexidade: terapia intensiva e emergência.

As atividades de estágio em alta complexidade deve ser desenvolvida em unidades de terapia intensiva e emergência, bem como atividades extrahospitalar.

A carga horária deve ser dividida de igual forma entre as duas áreas para que obrigatoriamente o estudante desenvolva atividades em ambas áreas: terapia intensiva e emergência.

2.Ementa:

Desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas, políticas, éticas, gerenciais e administrativas no cuidado ao cliente em Alta Complexidade, no âmbito prehospitalar e/ou intrahospitalar, com ações voltadas às necessidades do cliente em estado crítico, na terapia intensiva e/ou emergência, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, de modo que a promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação em saúde sejam evidenciadas neste contexto, bem como questões gerenciais.

3.Objetivos Gerais:

Capacitar o aluno de graduação em Enfermagem para o atendimento às necessidades do cliente e da família, nos diferentes níveis de complexidade, de acordo com seu ciclo vital, na rede hospitalar, na atenção básica e ambiente extra-hospitalar para prevenção, promoção, proteção, cura e reabilitação da saúde, de forma integrada e contínua.

4.Objetivos Específicos:

- Implementar a articulação teórico-prática e possibilitar a reflexão sobre as necessidades da clientela assistida;

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

SP: Manole



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Proporcionar ao discente o complemento às atividades de ensino/aprendizagem, adaptando-o à futura profissão, facilitando sua absorção pelo mercado de trabalho, bem como contribuir para escolha de sua especialização profissional;
- Incentivar no aluno a capacidade de resolução dos problemas originados durante o atendimento prático;
- Desenvolver atitudes e habilidades a prática fundamentada ao conhecimento técnico científico sócio educativo, ético visando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde centrado nos moldes humanísticos;
- Desenvolver o processo de cuidar em enfermagem, à gestante, ao recém-nascido, à criança, ao adolescente e ao idoso e sua família, no contexto da atenção hospitalar em alta complexidade;
- Relacionar-se e integrar-se a equipe interdisciplinar, colaborando com o planejamento terapêutico para o cliente sob seus cuidados;
- Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

5. Conteúdos:**UNIDADE I - O HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA**

- 1.1 Ações de prevenção, promoção, proteção, cura e reabilitação da saúde;
- 1.2 Infraestrutura das unidades de saúde / organização: RDC, legislações e órgãos fiscalizadores;
- 1.3 Fluxo de trabalho e hierarquia do sistema de saúde local e regional;
- 1.4 Itinerário Terapêutico;
- 1.5 Gerência em Enfermagem na Rede Hospitalar;
- 1.6 Segurança do Paciente;
- 1.7 Controle de Infecções;
- 1.8 Pesquisa, Educação permanente e educação continuada.

UNIDADE II - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR DE ALTA COMPLEXIDADE

- 2.1 Admissão do cliente;
- 2.2 Sistematização da Assistência de enfermagem;
- 2.3 Prescrições Médicas;
- 2.4 Exame Físico, avaliação, Diagnóstico, Prescrição de enfermagem, reavaliação;
- 2.5 Administração de medicamentos;
- 2.6 Intervenções de Enfermagem;
- 2.7 Registros de Enfermagem;
- 2.8 Triagem e classificação de risco;
- 2.9 Protocolos clínicos.

UNIDADE III - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ALTA COMPLEXIDADE

- 3.1 Assistência de Enfermagem em Emergência pré-hospitalar;
- 3.2 Assistência de Enfermagem em Emergência intra hospitalar;
- 3.3 Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva Infantil, Adulto e Idoso;
- 3.4 Triagem e classificação de riscos;
- 3.5 Protocolos clínicos;
- 3.6 Atendimento de urgência e emergência;
- 3.7 Rotinas, procedimentos, exames, SAE.
- 3.8 Orientações para transferência e alta hospitalar

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

6. Procedimentos de ensino:

Atividades de estágio em alta complexidade, de acordo com seu ciclo vital, na rede hospitalar e e pré-hospitalar. para prevenção, promoção, proteção, cura e reabilitação da saúde, de forma integrada e continua.

A disciplina possui carga horária de 66 horas a ser desenvolvida nas áreas de alta complexidade: terapia intensiva e emergência (pré-hospitalar e intra hospitalar). A carga horária deve ser dividida de igual forma entre as duas áreas para que obrigatoriamente o estudante desenvolva atividades em ambas áreas

7. Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam competências e habilidades desenvolvidos durante todo o processo de formação do curso.

A avaliação é processual quantitativa e qualitativa baseada em instrumentos avaliativos do Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado.

Ao final do processo resultará em uma nota única final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da soma das avaliações realizadas ao longo do processo, gerando a Nota Final (NF).

8. Bibliografia Básica:

HUDAK, Carolyn M; GALLO, Barbara M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos (coord.). Enfermagem em terapia intensiva. São Paulo: Manole

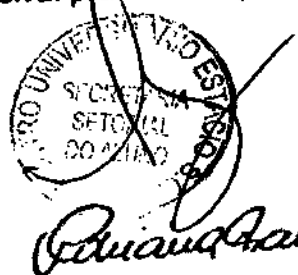
VIANA, Renata Andre'a Pietro Pereira; et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências.. Porto Alegre: Artmed

9. Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Ronald Teixeira Peçanha. ENSINO CLÍNICO EM ALTA COMPLEXIDADE. Rio de Janeiro: SESES, 2018.

MORTON, Patrícia. G; FONTAINE, DORRIE. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

VIANA, Renata Andre'a Pietro Pereira; et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas.. São Paulo: Manole



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0949 - ESTÁGIO.C.SUPERVISIONADO.SAÚDE.CLIENTE CIRÚRGICO**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Cliente CIRÚRGICO permite o desenvolvimento de metodologia da assistência de enfermagem aplicada à indivíduos e acompanhantes no período perioperatório. Procedimentos especializados de enfermagem cirúrgica. Atuação de enfermagem em métodos diagnósticos. Medidas profiláticas relacionadas às infecções de feridas cirúrgicas. Organização e funcionamento de unidades cirúrgicas, Centro Cirúrgico, Central de Material ou Recuperação Anestésica.

2.Ementa:

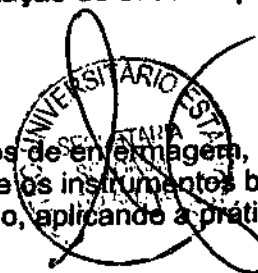
Desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científicas, políticas, éticas, gerenciais e administrativas no cuidado ao cliente clientes cirúrgicos de acordo com o seu ciclo vital (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso) hospitalizado e/ou no ambulatório, com ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação em saúde, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem Cirúrgica, Central de Material, Centro cirúrgico ou Recuperação Anestésica.

3.Objetivos Gerais:

Prestar assistência de enfermagem a usuários em fase perioperatória (pré, trans e pós-operatória) e acompanhantes, desenvolvendo ações de promoção, recuperação e reabilitação de saúde e prevenção de agravos.

4.Objetivos Específicos:

1. Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de enfermagem, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de enfermagem que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

enfermagem e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;

2. Promover a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática profissional, através de atividades desenvolvidas no âmbito da assistência de enfermagem aos clientes cirúrgicos de acordo com o seu ciclo vital (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso), nos diferentes níveis de atenção à saúde, mediante a adoção de estratégias pedagógicas que articulem o saber com o saber fazer.
3. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Enfermagem;
4. Atuar na assistência sistematizada ao cliente cirúrgico nos cenários: ambulatorial, hospitalar e na promoção da saúde, de modo a reconhecer os determinantes do processo saúde-doença da sociedade brasileira;
5. Desenvolver pesquisa na área de enfermagem cirúrgica, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa;

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Conceitos Básicos de Enfermagem Perioperatória

- 1.1. Evolução Histórica da Cirurgia
- 1.2. Classificação das Cirurgias
- 1.3. Terminologia Cirúrgica
- 1.4. As fases do Perioperatório

Unidade 2 - O Centro Cirúrgico

- 2.1. Conceito
- 2.2. Objetivos
- 2.3. Planta Física
- 2.4. Localização
- 2.5. Equipamentos
- 2.6. Áreas
- 2.7. Aspectos gerenciais do Centro Cirúrgico
- 2.8. Aspectos éticos e Legais do Centro Cirúrgico

Unidade 3 - Recursos Humanos do Centro Cirúrgico

- 3.1. Conceito
- 3.2. Objetivos
- 3.3. Enfermeiro
- 3.4. Circulante
- 3.5. Instrumentador
- 3.6. Anestesista
- 3.7. Cirurgião

Unidade 4 - Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar no Ambiente Perioperatório

- 4.1. Causas de Infecções
- 4.2. Controle de Infecções
- 4.3. Infecção no sítio Cirúrgico
- 4.4. Limpeza e desinfecção de Equipamentos e Instrumentais
- 4.5. Biosegurança

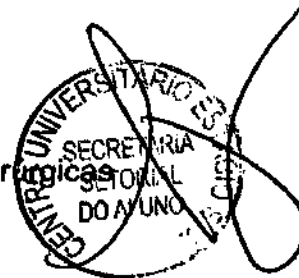
Unidade 5 - Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório

- 5.1. Assistência de Enfermagem no pré-operatório
- 5.2. Visita pré-operatória
- 5.3. Assistência de Enfermagem no trans-operatório



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 5.4. Recepção do Cliente no Centro Cirúrgico
- 5.5. Tempos Cirúrgicos
- 5.6. Assistência de Enfermagem no pós-operatório
- 5.7. Preparação para a Alta
- Unidade 6 - Preparo da Unidade Cirúrgica
 - 6.1. Preparo da sala Cirúrgica
 - 6.2. Paramentação Cirúrgica
 - 6.3. Degermação das Mãos
 - 6.4. Instrumental cirúrgico
 - 6.5. Fios de sutura
 - 6.6. Posições cirúrgicas
- Unidade 7 - A Anestesia e Suas Implicações para a Assistência de Enfermagem
 - 7.1. Histórico da Evolução Anestésica
 - 7.2. Segurança do paciente
 - 7.3. Visita pré anestésica
 - 7.4. Medicamentos pré anestésicos
 - 7.5. Sedação e analgesia
 - 7.6. Monitorização perioperatória
 - 7.7. Tipos anestésicos
 - 7.8. Controle da Dor
 - 7.9. Complicações Anestésicas
- Unidade 8 - Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA)
 - 8.1. Conceito
 - 8.2. Objetivos
 - 8.3. Planta Física
 - 8.4. Localização
 - 8.5. Equipamentos
 - 8.6. Áreas
 - 8.7. Critérios para admissão na SRPA
 - 8.8. Critérios para Alta
- Unidade 9 - Assistência de Enfermagem no pós-operatório
 - 9.1. Complicações Cirúrgicas
 - 9.2. Cicatrização de feridas
 - 9.3. Drenos
 - 9.4. Curativos
 - 9.5. Educação e Preparo para Alta
- Unidade 10 - Central de Material Esterilizado (CME)
 - 10.1. Conceito
 - 10.2. Objetivos
 - 10.3. Planta Física
 - 10.4. Localização
 - 10.5. Equipamentos
 - 10.6. Áreas
 - 10.7. Aspectos Gerenciais da CME
 - 10.8. Fluxo de material
 - 10.9. Limpeza e Desinfecção dos Artigos
 - 10.10. Métodos de processamento
- Unidade 11 - Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Intervenções Cirúrgicas
 - 11.1. Sistema Respiratório



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 11.2. Sistema Cardiovascular
- 11.3. Sistema Musculo-esquelético
- 11.4. Sistema Gastrointestinal
- 11.5. Sistema Geniturinário
- 11.6. Sistema Neurológico

6. Procedimentos de ensino:

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória para a formação do Enfermeiro visando à complementação do ensino e da aprendizagem. O objetivo principal do Estágio Curricular supervisionado é a articulação teoria e prática. Este visa ao desenvolvimento de competências profissionais, através da utilização de estratégias pedagógicas que articulem o saber com o fazer nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esta vivência é necessária à assistência de enfermagem aos clientes no processo saúde-doença e de acordo com seu ciclo vital (criança, adolescente, adulto e idoso). São consideradas como campo de estágio as instituições públicas e privadas de assistência à saúde, conveniadas com a IES, que atendam aos diferentes níveis de complexidade.

O Ensino deverá ocorrer de modo prático em unidades de Saúde.

7. Procedimentos de avaliação:

Os procedimentos de avaliação contemplam competências e habilidades desenvolvidos durante todo o processo de formação do curso.

A avaliação é processual quantitativa e qualitativa baseada em instrumentos avaliativos do Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado.

Ao final do processo resultará em uma nota única final.

A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da soma das avaliações realizadas ao longo do processo, gerando a Nota Final (NF).

8. Bibliografia Básica:

CARVALHO, Rachel de (Coord.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica (Série manuais de especialização). Barueri, SP: Manole, 2015.

GRAZZIANO, Eliane da Silva, et al. (Orgs). Enfermagem perioperatória e cirurgia segura.. São Paulo: Yendis, 2016.

OLIVEIRA, MARIANA GONÇALVES DE. ENSINO CLÍNICO EM CIRURGIA. Rio de Janeiro: SESES, 2018.

9. Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética (Série manuais



Rafaela da Silva

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de especialização).. 1. ed.: Barueri, SP, Manole.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; e MACHADO, William César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem.. São Paulo: Uendis Editora

Possari, João Francisco. Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão.. São Paulo: la tria



Edna Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0246 - ESTATÍSTICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

Versão Plano de Disciplina: 4

1.Contextualização:

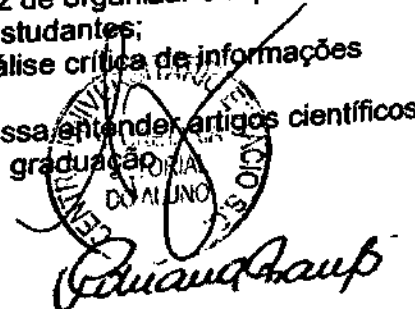
A disciplina iniciará o discente no saber estatístico. Ela é importante para formação geral de todos os profissionais. Permitindo ao alunos ter competência e habilidade de entender noções como desvio, medidas de tendência geral e dispersão. Saber fazer e interpretar tabelas.

2.Ementa:

- A importância da estatística;
- Organização de dados em tabelas e gráficos;
- Interpretação de tabelas e gráficos;
- Medidas de tendência central;
- Medidas de dispersão;
- Distribuição Normal e padronização;
- Inferência estatística;
- Noções de correlação;
- Teste de hipóteses e tomada de decisão;
- Utilização de uma planilha eletrônica de amplo acesso pelos alunos que forneça o ferramental necessário para construção de tabelas, gráficos e cálculo de medidas estatísticas.

3.Objetivos Gerais:

- Proporcionar conceituação teórica e ferramental para o aluno ser capaz de organizar e representar dados estatísticos com o auxílio de um software de amplo acesso pelos estudantes;
- Desenvolver a capacidade de interpretação de dados estatísticos e análise crítica de informações divulgadas pelos meios de comunicação do cotidiano;
- Proporcionar conhecimento estatístico básico, de modo que o aluno possa entender artigos científicos em sua área de estudo, a fim de poder se atualizar após sua formação na graduação.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

- Perceber a importância da estatística para seu curso;
- Diferenciar população e amostra em estatística;
- Saber a diferença entre estatística descritiva e inferencial, e suas respectivas funções;
- Identificar variáveis de interesse, e classificá-las;
- Saber organizar dados em tabelas e gráficos, utilizando a conceituação teórica e o auxílio de um software de amplo acesso pelos alunos;
- Saber interpretar tabelas e gráficos;
- Calcular as medidas descritivas de uma série estatística, manualmente e através do auxílio de uma planilha eletrônica;
- Saber resolver problemas utilizando a curva normal;
- Entender a conceituação de testes de hipóteses e saber interpretá-los;
- Saber a aplicabilidade dos testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos;
- Saber calcular o teste t mais adequado para determinado problema, com o auxílio de um programa de computador, e saber tirar conclusões a partir do resultado fornecido pelo computador;
- Saber detectar a presença, ou ausência, de uma relação entre duas variáveis arbitrárias através do coeficiente de correlação.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Conceitos Básicos

- 1.1. População e Amostra;
- 1.2. Estatística Descritiva e Inferencial;
- 1.3. Variáveis, tipos de dados e níveis de mensuração;
- 1.4. Introdução ao computador;
- 1.5. Hardware e Software;
- 1.6. Sistema operacional e aplicativos;
- 1.7. Introdução ao sistema operacional a ser utilizado nos laboratórios;
- 1.8. Vírus de computador: o que são e precauções;
- 1.9. Localização de arquivos;
- 1.10. Introdução ao software a ser utilizado como apoio (planilha eletrônica).

Unidade 2 - Organização de Dados

- 2.1. Rol;
- 2.2. Tabelas;
- 2.3. Gráficos;
- 2.4. Formatação de tabelas, com auxílio do computador;
- 2.5. Elaboração de gráficos no computador.

Unidade 3 - Medidas de Tendência Central

- 3.1. Conceituação;
- 3.2. Moda;
- 3.3. Mediana;
- 3.4. Quartil, decil, percentil;
- 3.5. Média aritmética;
- 3.6. Cálculo das medidas de tendência central no computador.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 4 - Medidas de Dispersão

- 4.1. Conceituação;
- 4.2. Amplitude total;
- 4.3. Desvio médio;
- 4.4. Variância;
- 4.5. Desvio padrão;
- 4.6. Coeficiente de variação;
- 4.7. Cálculo das medidas de dispersão, com auxílio do computador.

Unidade 5 - Curva Normal

- 5.1. Características da curva normal;
- 5.2. Distribuição normal reduzida;
- 5.3. Determinação de probabilidades sob a curva normal.

Unidade 6 - Teste de Hipóteses

- 6.1. Introdução;
- 6.2. Hipóteses nula e alternativa;
- 6.3. Distribuição amostral da diferença entre médias;
- 6.4. Nível de significância;
- 6.5. Erros tipo I e tipo II;
- 6.6. Testes unilaterais e bilaterais;
- 6.7. Exigências para o teste de diferença entre médias;
- 6.8. Cálculo de teste t no computador e sua interpretação.

6. Procedimentos de ensino:

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas no computador;
- Aulas de resolução de exercícios;
- Trabalho fora da sala de aula.

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação oficial será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

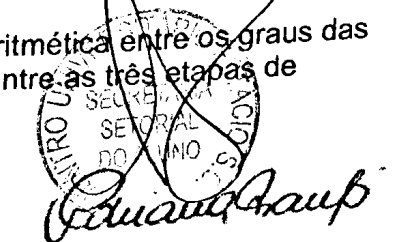
As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
 Mais detalhes: Portaria D.E.nº02, de 18 de novembro de 2009

8. Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

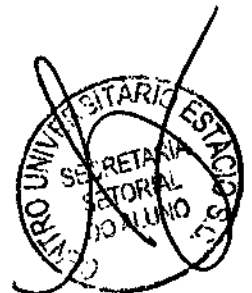
LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Kathryn A. Estatística - Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

9. Bibliografia Complementar:

1. Callegari-Jacques, Sádía D. Bioestatística. Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.

2. Levini, Stephan, Krehbiel e Berenson. Estatística - Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro : LTC, 23008

3. Vieira, S. Introdução à Bioestatística. São Paulo : Eisevier, 2008.



Paula Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0083 - ÉTICA NA SAÚDE

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina Ética na Saúde estimula reflexão e discussão acerca de diferentes temas onde a ética está envolvida. A disciplina deve promover no estudante as habilidades para discernimento ético a respeito de práticas que envolvam pacientes e/ou seus familiares. A disciplina deve proporcionar ao estudante competências para posicionamento ético diante de situações que envolvam decisões sobre o cuidado com pacientes ou sujeitos de pesquisa, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade. A disciplina deve também promover habilidades para as questões éticas relacionadas ao meio ambiente, ao uso de animais em pesquisas e às pesquisas com genética humana.

2.Ementa:

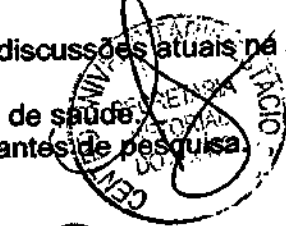
Introdução ao estudo da ética. Introdução a bioética. A formação ética dos profissionais de saúde ética e Direitos Humanos. A ética em pesquisa, os comitês de ética e as particularidades dos participantes de pesquisas.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o conceito de ética no contexto da moral social contemporânea, mais especificamente na área da saúde.

4.Objetivos Específicos:

1. Refletir sobre o estudo da ética e da bioética na abrangência da área de saúde, estabelecendo a diferença entre ética e moral;
2. Percorrer o corpo de conhecimentos da bioética desde sua origem até as discussões atuais na área de saúde;
3. Compreender a relevância da Ética na formação dos profissionais da área de saúde;
4. Compreender a importância dos comitês de ética na proteção dos participantes de pesquisa.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Debater a humanização das práticas médicas em especial consideração aos sujeitos em situação de vulnerabilidade.

5. Conteúdos:

Unidade I - ÉTICA E FILOSOFIA

- 1.1 - O conceito de ética e moral.
- 1.2 - Um histórico da ética: o domínio ético como disciplina filosófica especial no quadro do Ocidente.
- 1.2.1 - Ética grega;
- 1.2.2 - Ética cristã;
- 1.2.3 - Ética moderna;
- 1.2.4 - Ética contemporânea.

Unidade II - FUNDAMENTOS DE BIOÉTICA

- 2.1 - História da bioética.
- 2.2 ? O que é bioética? A quem interessa?
- 2.3 ? Princípios e referenciais bioéticos.

Unidade III - BIOÉTICA E PESQUISA

- 3.1 - Reflexões bioéticas sobre as pesquisas envolvendo seres humanos:
- 3.3.1- Histórico das diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos;
- 3.3.2- Diretrizes e normas nacionais para pesquisas com seres humanos.
- 3.2 - Condução de pesquisas em áreas temáticas especiais.
- 3.3 - Submissão de pesquisas à análise ética:
- 3.3.1 - O Sistema CEP-CONEP;
- 3.3.2 - A Plataforma Brasil;
- 3.3.3 - Documentação necessária ao protocolo.

Unidade IV: BIOÉTICA E AMBIENTE

- 5.1 - Ecologia e ambiente.
- 5.2 - Poluição, população, pobreza.
- 5.3 - Aquecimento global.
- 5.4 - Desmatamento e queimadas.
- 5.5 - Impactos das mudanças ambientais sobre a saúde.

Unidade V ? TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOÉTICA

- 4.1 ? O uso de animais em pesquisas: as CEUAs.
- 4.2 - Transplante de órgãos e tecidos humanos.
- 4.3 - Ética e reprodução humana.

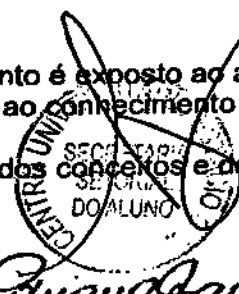
Unidade VI ? ÉTICA E AS CIÊNCIAS DA SAÚDE

- 3.1 - Humanização da relação paciente/profissional de saúde.
- 3.2 ? Atenção a pacientes em situação de vulnerabilidade.
- 3.3 ? Cuidados Paliativos.
- 3.4 ? Reflexões sobre a morte.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina.

Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e das



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados para vídeos e trechos de filmes, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, perguntas e respostas, simulados, biblioteca virtual etc. As aulas serão ministradas na modalidade EAD - Campus Virtual. O conteúdo da disciplina criado especialmente para este ambiente on-line foi planejado para estimular o pensamento crítico, a construção colaborativa do conhecimento e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem. A disciplina será ministrada de acordo com a metodologia de EAD adotada pela Estácio, sob supervisão de um curador.

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). Os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online, fóruns de discussão e demais atividades e estratégias de ensino. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Este resultado será a soma de uma das provas presenciais (AV ou AVS) com a nota de participação nos fóruns temáticos de discussão do conteúdo. As avaliações presenciais serão realizadas no polo de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

JORGE FILHO, Isac. Bioética: Fundamentos e Reflexões. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu, 2017.

PEGORARO, Olinto A. Ética e Bioética - da subsistência à existência. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ROSIN, Ana Claudia. Ética na Saúde. 1a. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

9. Bibliografia Complementar:

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; PESSINI, Leo (orgs). Bioética: alguns desafios. 2a. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DEMO, Pedro. Éticas multiculturais - sobre convivência humana possível. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Fundamentos da Bioética. São Paulo: Paulus, 1996.

REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para Profissionais de Saúde. 1a reimpressão. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.

SGRECCIA, Elio. Manual de Bioética. 2a. São Paulo: Loyola, 2002. 1.



Paula Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

VÍTOR DA SILVA, José (org.). Bioética, meio ambiente, saúde e pesquisa. 9a reimpressão. São Paulo: Iátria, 2013.


Edna Maria da Silva

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0286 - FARMACOLOGIA GERAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

O profissional em enfermagem deverá estar apto a compreender, discutir e esclarecer sob o ponto farmacológico, questões ligadas à saúde do ser humano, trabalhos científicos de farmacologia ou áreas afins, bem como conhecer a execução dos trabalhos de pesquisa ou laboratório clínico que envolve conhecimentos e técnicas farmacológicas. Desta forma o profissional em Enfermagem estará apto a compreender os princípios gerais que regem as ações do organismo sobre as drogas e as ações das drogas sobre o organismo, procurando desenvolver o raciocínio a partir de fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos para melhor entender o mecanismo de ação, efeitos farmacológicos, indicações terapêuticas, contra-indicações e reações adversas dos principais fármacos utilizados no tratamento, profilaxia e diagnóstico.

2.Ementa:

Introdução a farmacologia.Respostas anormais as drogas.Farmacocinética.Farmacodinâmica.Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo.Fármacos que atuam no sistema nervoso central.Fármacos que atuam na suspensão da dor.Fármacos de ação cardíaca, anti-hipertensiva e diurética.Fármacos antitrombóticos.Antibióticos.Hipoglicemiantes.Fármacos que atuam no aparelho gastrointestinal.Fármacos utilizados na asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).Farmacologia das vitaminas e sais minerais.Interação medicamentosa.

3.Objetivos Gerais:

Capacitar ao estudante de enfermagem a compreender as bases do compreender os conceitos básicos que norteiam a Farmacologia.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Possibilitar ao discente:

conhecer os princípios gerais da farmacocinética e ação dos fármacos; conhecer a interferência fármaco- alimento; conhecer os fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no trato gastrointestinal, conhecer os fármacos que atuam no sistema endócrino descrever os princípios do tratamento antimicrobiano

5. Conteúdos:

1. Introdução a Farmacologia

1.1 Princípios gerais da ação medicamentosa;

1.2 Receptores como alvos;

1.3 Dessensibilização e tolerância;

2. Aspectos moleculares da ação dos fármacos

2.1 Receptores acoplados a proteína G;

2.2. Receptores ligados a canais iônicos;

2.3 Receptores relacionados com a transcrição gênica;

2.4 Receptores ligados a enzimas;

2.5 Transportadores como alvos da ação de fármacos;

2.6 Canais iônicos e enzimas como alvos da ação de fármacos;

3. Tecidos excitáveis e mecanismos de secreção

3.1 O importante papel regulador do Cálcio;

3.2 Excitabilidade elétrica das células;

3.3 Liberação de Mediadores Químicos;

4. Proliferação celular e Apoptose

4.1. Fisiopatologia relacionada com a proliferação celular;

4.2. Desenvolvimento de novos fármacos;

4.3. Proliferação celular e ciclo celular;

4.4. Apoptose;

4.5 Ações da caspase;

5. Medida da ação dos fármacos

5.1. Princípios do bioensaio;

5.2 Ensaio clínicos;

6. Absorção e distribuição de Fármacos

6.1. Passagem de fármacos por membrana;

6.2. Distribuição de fármacos;

7. Biotransformação e eliminação de fármacos

7.1. As fases da biotransformação de fármacos;

7.2. A eliminação de fármacos e de seus metabólitos;

8. Farmacocinética

8.1. Compartimentos;

8.2. Cinética de distribuição de um compartimento;

8.3. Cinética de dois compartimentos;

8.4. Depuração do fármaco;

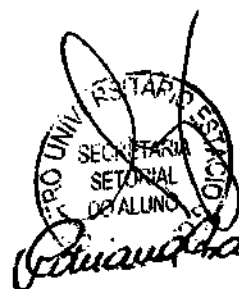
8.5. Administração repetida de fármacos;

9. Fármacos que Atuam no Sistema nervoso Autônomo:

9.1 Simpatomiméticos e Simpatolíticos;

9.2 Parassimpatomiméticos e Parassimpatolíticos.

10. Fármacos que Atuam no Sistema Nervoso Central:

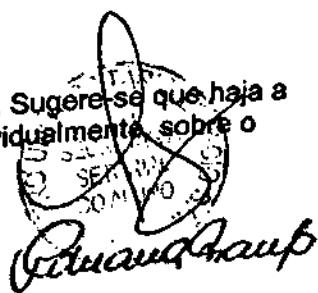


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 10.1 Anestésicos Gerais;
- 10.2 Antiparkinsonianos
- 10.3 Antidepressivos;
- 10.4 Ansiolíticos ou Sedativos
- 10.5 Antipsicóticos
- 11. Fármacos que Atuam na Suspensão da Dor:
- 11.1 Anestésicos Locais;
- 11.2 Antiinflamatórios Não Esteroidais;
- 11.3 Antiinflamatórios Esteroidais;
- 12. Fármacos de Ação Cardíaca, Anti-hipertensiva e Diurética:
- 12.1 Fármacos antiarrítmicos;
- 12.2 Tratamento da insuficiência cardíaca;
- 12.3 Fármacos anti-hipertensivos;
- 12.4 Fármacos diuréticos;
- 13. Fármacos Antitrombóticos:
- 13.1. Antibióticos
- 13.2 Penicilina, Cefalosporinas, Macrolídeos, Cloranfenicol e Tetraciclina, Aminoglicosídeos e Polimixinas, Sulfonamidas e Trimetoprim.
- 14. Hipoglicemiantes
- 14.1 Insulina
- 14.2 Hipoglicemiantes Orais
- 15. Fármacos que Atuam no Aparelho Gastrointestinal:
- 15.1 Antagonistas H₂, inibidores da bomba de prótons, antiácidos, protetores da mucosa, antieméticos, antidiarreicos e laxativos.
- 16. Fármacos Utilizados na Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva crônica (DPOC).
- 17. Metabolismo ósseo
- 17.1 Ciclo de remodelação óssea.
- 17.2 Homeostasia do cálcio.
- 17.3 Calcitoninas.
- 17.4 Fármacos utilizados no tratamento de alterações no metabolismo ósseo.
- 17.5 Usos clínicos de fármacos que afetam o metabolismo ósseo
- 17.6 A família da vitamina D
- 17.8 Fatores reguladores da síntese de calcitriol
- 17.9 Calcitonina
- 17.10. Sais de Cálcio
- 17.11 Cinacalcet
- 18. Dependência de fármacos e abuso medicamentoso
- 19. Respostas imunes e fármacos imunossupressores
- 19.1 Doença autoimune
- 19.2 Fármacos usados para respostas imunológicas indesejadas
- 19.3 Anti-histamínicos, Agentes antirreumáticos, Imunossupressores.

6. Procedimentos de ensino:

Discussão dos exercícios e das atividades propostas nos fóruns da disciplina. Sugere-se que haja a Verbalização: podem ser feitas perguntas orais direcionadas à turma ou individualmente, sobre o


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

conteúdo da aula – no final da aula; e a Elaboração de uma pesquisa sobre assuntos que complementem a temática abordada da aula para apresentação e discussão na próxima aula. As pesquisas poderão ser realizadas a partir da indicação de bibliografia e sites relacionados com os temas trabalhados.

7.Procedimentos de avaliação:

Sugestão: Elaborar uma lista de exercícios sobre o conteúdo referente aos planos de ensino 1 a 6. Disponibilizar o material com duas semanas de antecedência para que os alunos tenham tempo hábil para resolver as questões. Discutir os exercícios em sala de aula com os alunos, esclarecendo as eventuais dúvidas.

Elaborar seminários a fim de otimizar a discussão da turma e a interação dos discentes a partir da sugestão de organização de grupos com componentes aleatórios.

Adicionalmente a disciplina será avaliada a partir da Avaliação institucional.

8.Bibliografia Básica:

DALE, M. M.; HAYLLET, D.G. Farmacologia Condensada. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. Farmacologia Integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

RANG, H.P.; DALE, M.M., RITTER, J. M.; MOORE, P.K. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

9.Bibliografia Complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-DICIONARIO. de especialidades farmacêuticas. Rio de Janeiro: Publicações científicas, 2005.

2- FONSECA, A L da. Interações medicamentosas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

3- KATZUNG, B G. Farmacologia: básica e clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

4- KOROLKOVAS, Andrejus. Dicionário Terapêutico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

5- REY, L. Dicionário de termos técnicos de Medicina e Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0097 - FISIOLOGIA HUMANA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	88	4
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 6**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de Fisiologia Humana com caráter multidisciplinar aborda o conhecimento, funcionamento e integração dos sistemas orgânicos fisiológicos humanos. O discente desenvolve com estes conteúdos relevantes, a capacidade de entender a importância do processo de homeostasia para a manutenção da vida e usar este conhecimento em sua vida pessoal e profissional.

2.Ementa:

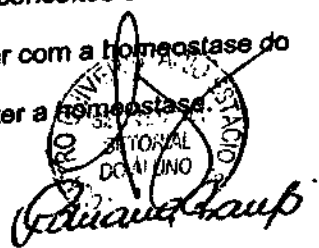
Conceito de Fisiologia Humana e Homeostasia. Sistema Nervoso. Sistema Hormonal. Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário.

3.Objetivos Gerais:

Compreender o funcionamento dos sistemas nervoso, hormonal, cardiovascular, respiratório, urinário e digestório possibilitando ao discente o entendimento dos principais mecanismos de controle homeostáticos responsáveis pela manutenção, desenvolvimento e progressão da vida humana.

4.Objetivos Específicos:

1. Entender a relevância do conhecimento das funções do organismo humano saudável e em repouso para o entendimento das possíveis alterações funcionais decorrentes do exercício físico ou das doenças.
2. Interpretar a diversidade dos processos fisiológicos levando em conta os conceitos e mecanismos de adaptação em diferentes situações.
3. Identificar o papel regulador dos sistemas nervoso e hormonal e relacionar com a homeostase do organismo humano e os demais sistemas orgânicos.
4. Compreender que todos os sistemas atuam de forma integrada para manter a homeostase.


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Conteúdos:**Unidade I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA HUMANA**

- 1.1. Conceito de Fisiologia Humana e sua relação com disciplinas afins.
- 1.2. Organização funcional do corpo humano e controle do líquido extracelular.
- 1.3. Líquido extracelular e líquido intracelular
- 1.4. Homeostasia
- 1.5. Mecanismos de controle homeostáticos

Unidade II - SISTEMA NERVOSO

- 2.1. Sistema Nervoso: organização, divisão e funções.
- 2.2. Sistema Nervoso Somático e Sistema Nervoso Visceral: funções e características gerais.
- 2.3. Sistema Nervoso Autônomo.
- 2.4. Sinapse, neurotransmissores, potencial de repouso da membrana, potencial de ação.
- 2.5. Sistemas Sensoriais: receptores sensoriais; Sentidos especiais (olfato, gustação, audição e visão); Sistema Somatossensorial (tato, propriocepção, dor, temperatura).

Unidade III - SISTEMA HORMONAL

- 3.1. Introdução ao Sistema Hormonal: conceituação, classificação e mecanismo de ação hormonal.
- 3.2. Hormônios hipofisários e seu controle pelo hipotálamo: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.3. Glândula Tireóide e Paratireóide: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.4. Glândulas Suprarrenais: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.5. Pâncreas: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.

Unidade IV - SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 4.1. Aspectos morfofuncionais do coração; sangue e hemostasia.
- 4.2. Sistema de marcapasso cardíaco.
- 4.3. Ciclo cardíaco.
- 4.4. Controles neural e hormonal da frequência cardíaca, débito cardíaco, volume sistólico e pressão arterial.

Unidade V - SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 5.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Respiratório.
- 5.2. Mecânica Ventilatória: volumes e capacidades.
- 5.3. Equilíbrio ácido básico.
- 5.4. Controle neural e hormonal da respiração.

Unidade VI - SISTEMA DIGESTÓRIO

- 6.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Digestório.
- 6.2. Motilidade: movimentos peristálticos, mastigação, deglutição, esvaziamento gástrico e intestinal.
- 6.3. Secreções digestivas (salivar, gástrica, entérica, pancreática e biliar): composição, função e regulação.
- 6.4. Controle neural e hormonal do Sistema Digestório.

Unidade VII- SISTEMA URINÁRIO

- 7.1 Aspectos morfofuncionais do Sistema Urinário.
- 7.2. Fluxos sanguíneo renal; filtração glomerular.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

7.3. Função tubular; mecanismo de reabsorção e secreção.

7.4. Excreções renal de água e eletrólitos; mecanismo de regulação da concentração e diluição urinárias.

7.5. Reflexo de micção.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas dialogadas com auxílio ou não, de recursos audiovisuais. Além dessas, poderão ser utilizados métodos de aprendizagem ativa como o uso de vídeos online e leitura de textos científicos previamente às aulas no modelo "sala de aula invertida"; trabalhos e dinâmicas de grupo, seminários, debates, "brainstorming", resolução de problemas, visitas técnicas, entre outros.

A articulação entre a aprendizagem na sala de aula presencial e os estudos fora da sala de aula física se dará por meio de roteiro de estudo da disciplina e o Portal SAVA da Estácio será mais uma das ferramentas disponíveis.

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação será realizada de acordo com os seguintes critérios:

1. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização. Constará de prova teórica (valor: 10,0 pontos) podendo haver a solicitação de trabalhos individuais sobre temas relacionados com o conteúdo programático em desenvolvimento. (valor máximo: 1,0 ponto).

2. A AV2 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica (valor: 10,0 pontos)

3. A AV3 abrangerá todo o conteúdo programático, sendo: prova teórica e terá o valor de 10,0 (dez) pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.

2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.

3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia Humana das Células aos Sistemas. 7a. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: uma Abordagem Integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

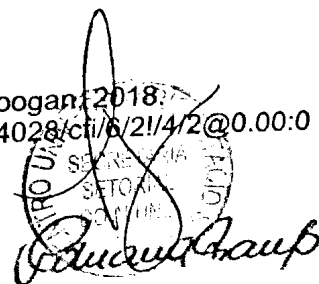
ZANELA, Cesar. Fisiologia Humana. 2a. Rio de Janeiro: Ed. Seses, 2016.

Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/76046CE0-11FD-4BA6-8270-EF0BF1798EE5>

9.Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5ª. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/cfi/6/2!/4/2@0.00:0.00>



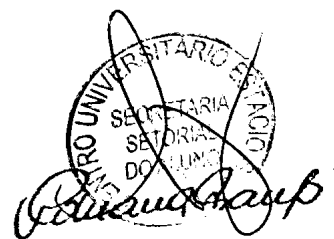
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BARRETT, Kim E. [et al]. Fisiologia Médica de Ganong. 24^a. Porto Alegre: ARTMED, 2014.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4^a.
Porto Alegre: Ed. Artmed, 2017.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/cfi/0!/4/2@100:0.00>

FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7^a. Barueri-SP: Manole, 2007.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/cfi/0!/4/2@100:0.00>

STANFIELD, Cindy L. Fisiologia Humana. São Paulo: Pearson, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4223/pdf>



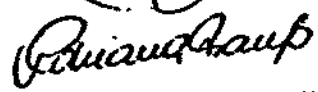
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201807226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0245 - FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A formação de um profissional da área da saúde, generalista, humanista, ético, com ampla capacidade crítica e reflexiva requer uma elaboração adequada dos planos de ensino das disciplinas. A disciplina Fundamentos da Epidemiologia encontra-se articulada com as outras disciplinas direcionadas à formação dos profissionais de saúde. A importância a respeito do conhecimento epidemiológico sobre as práticas de prevenção de doenças e promoção de Saúde e sobre o modo de vida contemporâneo foi determinante para a consolidação da Epidemiologia como a principal ciência da informação em saúde. Dentro desse contexto é imprescindível destacar a articulação da Epidemiologia com a Filosofia e com as Ciências Sociais e Humanas. Cada vez mais, pretende-se incorporar à problematização da saúde conceitos políticos, como classes sociais, poder, justiça e desigualdades, permitindo, dessa forma, o conhecimento pleno da saúde dos indivíduos e das sociedades humanas, dos seus determinantes e dos meios para sua preservação. Além disso, o estudo da epidemiologia permite uma articulação ideal entre a Educação e a Comunicação nas práticas de Saúde, que é imprescindível para a formação dos profissionais de saúde. Pierre Lévy define interface como "... superfície de contato, de tradução, de articulação entre dois espaços, duas espécies, duas ordens de realidade diferentes." Dessa forma, a disciplina Fundamentos da Epidemiologia encontra-se dividida em 4 unidades estruturadas de forma a demonstrar a importância e a influência da epidemiologia na compreensão das questões da saúde-doença-cuidado nas populações humanas, no planejamento de práticas de prevenção de doenças e promoção de Saúde e no desenvolvimento de pesquisas científicas em saúde. Os conceitos básicos sobre Epidemiologia, Saúde Coletiva e Saúde Pública, um breve histórico sobre a epidemiologia e os determinantes sociais da saúde correspondem aos primeiros temas das aulas que compõem a unidade 1. Para a aplicação do conhecimento epidemiológico na intervenção das situações de saúde é importante conhecer a metodologia epidemiológica e os principais indicadores de epidemiológicos, cujos temas são abordados na unidade 2. Em virtude do aumento crescente na produção científica dos pesquisadores pertencentes aos principais centros de pesquisa em Epidemiologia no Brasil, no decorrer das aulas, vários exemplos e ilustrações, pertinentes ao contexto da realidade sanitária nacional, são dados. Por fim, serão abordadas as aplicações do conhecimento epidemiológico e sistemas de saúde.


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

(planejamento, gestão, avaliação e vigilância) com dados extraídos da realidade nacional. O aumento da demanda de profissionais qualificados no campo da saúde coletiva no Brasil é evidente. Portanto, o estudo da Epidemiologia torna-se essencial na formação técnico científica dos profissionais da saúde. Dessa forma, a aproximação da ciência epidemiológica proporcionará ao aluno uma reflexão sobre temas contemporâneos. Nesta disciplina, o prazer da descoberta, da investigação, da leitura e da reflexão crítica são ingredientes fundamentais. Trata-se de uma verdadeira ?aventura? do espírito humano, em uma busca incessante por respostas sobre as mais variadas questões que transcendem a ciência e encontram-se inseridas em diversos campos de saberes sendo orientadas por demandas filosóficas, morais, políticas e outras. Dessa forma, uma das propostas da disciplina é intensificar as trocas de saberes e ampliar o campo de conhecimentos compartilhados, destacando a importância da interdisciplinaridade.

2.Ementa:

EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA. INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA. EPIDEMIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL. EPIDEMIOLOGIA APLICADA A SISTEMAS DE SAÚDE.

3.Objetivos Gerais:

Reconhecer a importância da epidemiologia no controle dos diversos problemas de saúde da população e na evolução da situação social da saúde.

4.Objetivos Específicos:

- Analisar os conceitos básicos em Epidemiologia;
- Descrever as atuais aplicações e objetivos da epidemiologia;
- Relacionar as interfaces disciplinares da epidemiologia;
- Descrever a determinação social da saúde;
- Relacionar promoção da saúde e prevenção de doenças;
- Analisar o enfrentamento dos Determinantes Sociais da Saúde no Brasil na perspectiva da integralidade dos direitos humanos;
- Identificar as iniquidades em saúde;
- Descrever os conceitos e aplicações dos principais indicadores epidemiológicos, os indicadores básicos para a saúde no Brasil;
- Reconhecer o cálculo e a interpretação das medidas de ocorrência de doenças, agravos e óbitos;
- Relacionar a prevalência e a incidência de doenças;
- Identificar os objetivos e estrutura da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD);
- Analisar o conceito de desenvolvimento humano.
- Identificar as etapas do método epidemiológico;
- Reconhecer as estratégias de formulação de hipóteses epidemiológicas;
- Relacionar as variáveis epidemiológicas;
- Identificar as formas de ocorrência das doenças;
- Comparar os conceitos de risco e vulnerabilidade;
- Descrever os principais desenhos de pesquisa em epidemiologia.



Roberto Augusto
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Desenvolver raciocínio lógico e estratégico para as práticas de prevenção de doenças e promoção de saúde;
- Compreender a situação atual da pesquisa epidemiológica no Brasil;
- Evidenciar a importância da Epidemiologia para a construção de políticas públicas de saúde no Brasil;
- Desenvolver a habilidade da leitura e reflexão crítica de artigos científicos;
- Reconhecer a importância da Vigilância Epidemiológica e Sanitária como prática de Saúde Pública no Brasil.

5. Conteúdos:

UNIDADE I EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE COLETIVA E SAÚDE PÚBLICA

1.1 Introdução à epidemiologia

1.1.1 Conceitos básicos em Epidemiologia, Saúde Coletiva e Saúde Pública

1.1.2 Epidemiologia como ciência e um breve histórico

1.1.3 Atualidades da epidemiologia e suas interfaces

1.2 Perspectivas sobre o processo saúde/doença

1.2.1 A evolução nos conceitos de saúde e os diversos paradigmas explicativos dos modelos saúde/doença no âmbito das sociedades

1.2.1.1 História Natural da Doença

1.2.1.2 Níveis de Atenção à saúde

1.2.2 Saúde e qualidade de vida

1.2.2.1 O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100 - World Health Organization Quality of Life)

1.3 Determinantes Sociais da Saúde

1.3.1 Determinação social da saúde

1.3.2 Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

1.3.3 Iniquidades em saúde: panorama nacional

1.3.4 Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS)

UNIDADE II INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS E METODOLOGIA EPIDEMIOLÓGICA

2.1 Indicadores Epidemiológicos

2.1.1 Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações

2.1.1.1 Medidas de ocorrência de doenças, agravos e óbitos

2.1.2 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)

2.1.3 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

2.2 Metodologia Epidemiológica

2.2.1 Introdução ao método epidemiológico

2.2.1.1 Problemática da pesquisa epidemiológica

2.2.1.2 Hipóteses epidemiológicas

2.2.1.3 Variáveis epidemiológicas

2.2.1.3.1 Formas de ocorrência das doenças



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Página 149

- 2.2.2 Risco e Vulnerabilidade
- 2.2.3 Desenhos de pesquisa em epidemiologia

UNIDADE III: EPIDEMIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

- 3.1 Institucionalização e desenvolvimento da Epidemiologia no Brasil e a construção de políticas públicas de saúde
 - 3.1.1 História da Epidemiologia no Brasil
- 3.2 Situação atual da pesquisa epidemiológica no Brasil e Perspectivas para uma epidemiologia brasileira

UNIDADE IV EPIDEMIOLOGIA APLICADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

- 4.1 Epidemiologia e Práticas de Prevenção de doenças e Promoção de Saúde: Planejamento estratégico de ações em Saúde
- 4.2 Epidemiologia e Gestão de serviços de saúde
- 4.3 Vigilância Epidemiológica no Brasil

6.Procedimentos de ensino:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8. Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2006.

SOUZA, Andressa Rodrigues. Fundamentos da Epidemiologia. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

9. Bibliografia Complementar:

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. FLETHER, R.H. & FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GORDIS, L. Epidemiologia. 4 ed. Revinter, 2009. LESER, Walter et al. Elementos de epidemiologia geral. São Paulo: Atheneu, 2002. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS


Roberto Augusto

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: SDE0283 - FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina permite ao discente dominar conceitos fundamentais das ciências sociais, principalmente da antropologia e sociologia, levando-o a problematizar e compreender os determinantes sociais e culturais envolvidos no campo da saúde.

2.Ementa:

Introdução às ciências sociais. A multideterminação dos estados de saúde e doença. Aspectos sociológicos e antropológicos do mundo contemporâneo. Corpo, saúde e cura na visão socioantropológica.

3.Objetivos Gerais:

Ao fim desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Discutir possíveis relações entre os eventos sociais e culturais e os processos de saúde e doença, considerando suas várias dimensões constitutivas.

4.Objetivos Específicos:

Objetivos específicos: 1. Reconhecer diferentes concepções de cultura e sociedade e demonstrar sua importância para a compreensão da produção de conhecimento sobre o contexto sociocultural e as questões relativas à saúde, à doença e à cura.

2. Identificar relações existentes entre diversas formas de organização da sociedade e sua importância para o desenvolvimento das práticas dos profissionais de saúde.

3. Justificar a concepção de saúde como fenômeno multideterminado, considerando igualmente seus aspectos físicos, mentais, sociais e simbólicos e sua natureza socio-histórica.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Analisar temáticas contemporâneas no campo da saúde e suas relações com o contexto histórico, político e de significações socioculturais.

5. Conteúdos:

Unidade 1? Introdução às ciências sociais

1.1. Contexto histórico do surgimento

1.2- As ciências sociais e as demais ciências

1.3. Principais conceitos em sociologia: grupos e instituições sociais, socialização, controle social, papel social e status social, estratificação social e mobilidade social, normas sociais e coerção social.

1.4. Principais conceitos em antropologia: darwinismo social, evolucionismo cultural, etnocentrismo e relativismo cultural.

1.5. Natureza e cultura: determinismo geográfico, determinismo biológico e endoculturação.

Unidade 2 ? A saúde como fenômeno multideterminado: problematizando um conceito

2.1. Saúde como ausência de enfermidade

2.2. O conceito ampliado de saúde

2.3. A Organização Mundial de Saúde e o conceito de saúde

2.4. A 8ª Conferência Nacional de Saúde e a Constituição Federal de 1988

Unidade 3 ? Aspectos sociológicos no mundo contemporâneo

3.1. Políticas públicas em saúde

3.2. Cidadania

3.3. Globalização

3.4. Pobreza e exclusão social

3.5. Desigualdades sociais

Unidade 4 ? Corpo e saúde na visão socioantropológica

4.1. Corpo, cultura e subjetividade

4.2. Estética, cultura e sociedade: padrões e valores

4.3. Sociedade, saúde, doença e cura

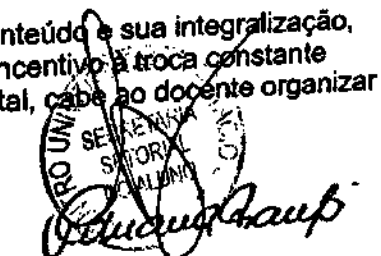
6. Procedimentos de ensino:

Disciplina em EAD.

Procedimento de ensino

Aulas Interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão). Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8.Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. Sociologia: uma introdução ao estudo da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MIWA, Marcela. Fundamentos Socioantropológicos da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

9.Bibliografia Complementar:

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 4. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Relações étnico-raciais e de gênero. Programa Ética e Cidadania construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015515.pdf>. 1ed. Brasília: BRASIL., 2007.

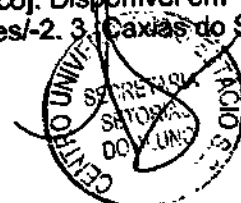
MONDAINI, Marco. Direitos humanos. [livro eletrônico]. Disponível em:

<http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443425/pages/3>. 1ed. São Paulo: Ed. Manole, 2014.

STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. O. rganizações e Desenvolvimento Sustentável Vol1. [livro eletrônico]. Disponível em:

<http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120910>. 1ed. São Paulo: Ed. InterSaberes., 2012..

ZUGNO, Marco Túlio, ZANCHI, Paulo Luiz. Sociologia da saúde [livro eletrônico]. Disponível em <http://estacio.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616524/pages/-2.3>. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0922 - GENÉTICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 3

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

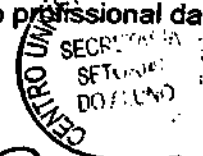
A disciplina pertence ao eixo básico da área de Saúde, que pretende transmitir conhecimentos básicos da Genética para o entendimento de disciplinas específicas de cada curso em que é contemplada. A disciplina aborda o estudo dos genes, a hereditariedade e a variação genética em organismos vivos. Inicialmente, as primeiras noções da hereditariedade são apresentadas através da genética clássica mendeliana para que, em seguida, aborde os conceitos em genética, o genoma, a expressão gênica e padrões de herança. Por fim, direciona-se para sua importância na interdisciplinaridade, pois a heterogeneidade, tanto genética, quanto clínica das malformações congênitas, torna a abordagem das patologias bastante complexas. Além disto, apresenta-se a relevância do conhecimento da genética para o avanço no desenvolvimento dos testes diagnósticos e novas terapias.

2.Ementa:

Introdução à Genética. Conhecimento das Leis de Mendel e seus experimentos. Noções sobre estrutura do DNA, cromossomos humanos, expressão gênica, mutação e gametogênese. Conhecimento das Tecnologias do DNA recombinante, da importância dos experimentos utilizando transformação de *E. coli*, reação em cadeia da polimerase, clonagem e sequenciamento do DNA. Noções sobre padrões de herança monogênica e padrões atípicos de herança. Reconhecimento da importância da citogenética clínica e como é possível determinar os tipos de anormalidades. Noções sobre genética do desenvolvimento, imunogenética, farmacogenética e Farmacogenômica.

3.Objetivos Gerais:

Compreender os princípios da genética clássica e molecular e sua aplicação, entendendo a relevância desta área de conhecimento para a formação científica, técnica e pedagógica do profissional da área de saúde.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

1. Compreender as Leis de Mendel;
2. Entender a estrutura do DNA e identificar as características do cromossomo;
3. Definir gene e entender a expressão gênica;
4. Reconhecer a importância das tecnologias do DNA recombinante, além da transformação de E. coli e da reação em cadeia da polimerase, para a área de saúde;
5. Reconhecer a importância da clonagem molecular e do sequenciamento do DNA para a área de saúde;
6. Entender os padrões de herança monogênica;
7. Diferenciar os padrões de herança monogênica dos padrões atípicos de herança;
8. Entender os tipos de anormalidades cromossômicas;
9. Compreender a participação do gene no desenvolvimento;
10. Reconhecer a importância da genética para a resposta imunológica;
11. Relacionar oncogenes com o desenvolvimento do câncer, hereditariedade e exposição às variáveis no ambiente;
12. Entender a importância do estudo da variação genética para a farmacocinética e a Farmacodinâmica;
13. Entender os princípios da terapia gênica e suas limitações.

5. Conteúdos:**Unidade 1 - GENÉTICA MENDELIANA**

- 1.1. Conceitos básicos de Genética Clássica
- 1.2. Primeira e Segunda Leis de Mendel
- 1.2. Organização do genoma da célula eucariota.

Unidade 2 - CICLO CELULAR

- 2.2. Intérfase
- 2.3. Divisão celular: mitose e meiose
- 2.4. Cariótipo humano
- 2.5. Importância médica da mitose e da meiose

Unidade 3 - GENÉTICA MOLECULAR

- 3.1. Replicação do DNA;
- 3.2. Transcrição e Processamento de RNA
- 3.3. Expressão gênica eucariótica;
- 3.4. Tecnologias de análise de DNA;
- 3.5. Projeto Genoma Humano.

Unidade 4- PADRÕES DE HERANÇA GENÉTICA

- 4.1. Identificação dos principais padrões de herança genética
- 4.2. Análise de heredogramas
- 4.3. Estudos de casos.

Unidade 5 - MUTAÇÃO GÊNICA E CROMOSSÔMICA

- 5.2. Mutação e doenças genéticas;
- 5.3. Alterações cromossômicas estruturais e numéricas.

Unidade 6 - GENÉTICA DO CÂNCER

- 6.1. Principais aspectos etiológicos da genética do câncer
- 6.2. Oncogenes e Genes Supressores de Tumores
- 6.3. Estudos de casos: leucemia crônica mielóide e ao linfoma de Burkitt.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 6 - FARMACOGENÉTICA E FARMACOGENÔMICA:
6.1 Farmacogenética;

03/01/2022
17:47:59

- 6.2 Variações no metabolismo da Fase II;
6.3 Variação na resposta farmacodinâmica;
6.4 Farmacogenômica;

6.Procedimentos de ensino:

Aula expositiva-dialogada para abordar a definição de genética e destacar sua importância como disciplina básica para melhor compreensão de outras disciplinas específicas. Além disto, destacar também sua importância para o melhor conhecimento de mecanismos de doenças, no desenvolvimento de terapias e dos avanços em testes de diagnósticos. Comentar que a disciplina aborda o estudo dos genes, o código genético, os padrões de hereditariedade, a mutação, os mecanismos de reparo das mutações, a variação genética em organismos vivos e doenças relacionadas à falhas em mecanismos de reparo ou na distribuição de cromossomos. Comentar cada assunto previsto no conteúdo programático da disciplina, com explicação geral e exemplificação recorrendo a situações ou condições facilmente identificadas na sociedade.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2(AV2) e Avaliação 3 (AV3). A primeira etapa deverá ser realizada através de prova teórica, compondo grau máximo de 8 e prova prática ou realização de projeto ou outros trabalhos, compondo grau máximo 2, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. A segunda e terceira etapas deverão ser realizadas apenas através de prova teórica, atingindo o grau máximo 10. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades acadêmicas de ensino. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades acadêmicas de ensino realizadas até o final da primeira etapa. Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

MICAS, André Fernando. Genética (Livro virtual da Estácio). Rio de Janeiro: SESES, 2015.
Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/E65D718A-51D9-4AA4-8FDA-0D2F2C26F5B9>

SECRETARIA
SETORIAL
DE ALUNOS

[Assinatura]

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Schaefer, G. Bradley. Genética médica. Porto Alegre: Genética médica, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/cfi/11/4/4@0.00:62.4>

Snustad, D. Peter. Fundamentos de genética. 7ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/cfi/6/10/4/6/16@0:100>

9. Bibliografia Complementar:

Borges-Osório, Maria Regina. Genética Humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852906/cfi/11/4/4@0.00:62.2>

KLUG, William. Conceitos de genética. Porto Alegre: Artmed

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/cfi/3/4/4@0.00:31.2>

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica : dos genes aos genomas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732208/cfi/6/10/4/2/12@0:100>

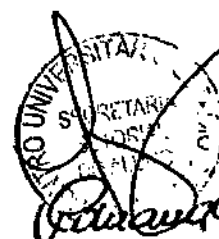
Otto, Paulo Alberto,. Genética Médica. São Paulo: Roca, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0191-9/cfi/5/4/4@0.00:61.9>

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729338/cfi/6/10/4/28/2@0:28.0>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: CCE0489 - GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

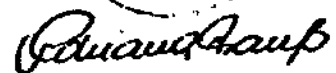
Sabemos hoje que a formação dos profissionais que atuam na área ambiental deve abranger um largo espectro, que permita sua atuação nos mais variados segmentos e escalas. Os mecanismos naturais que regem o ambiente são muito complexos e diversificados, tal condição também é característica preponderante na utilização dos instrumentos para o planejamento e gestão desse mesmo ambiente. Dentro desse contexto, o desenvolvimento sustentável deve nortear as diversas formas de relação que a sociedade humana vem desenvolvendo ao longo da história para melhor atender as suas necessidades atuais e futuras. As iniciativas nesse sentido, sejam públicas, privadas, comunitárias, municipais, nacionais ou globais, ou seja, em qualquer segmento ou escala, é efetivamente o campo de atuação desse profissional.

2.Ementa:

Evolução da problemática ambiental. Consumo consciente. Transformações nas organizações. Tecnologias de gestão. Ferramentas de monitoramento socioambiental. Requisitos da ISO 14001. Sistemas de gestão integrados. Mecanismos de divulgação para sociedade.

3.Objetivos Gerais:

Capacitar e qualificar o aluno, desenvolvendo uma visão integradora acerca do meio ambiente e suas bases de sustentabilidade, preparando-o para exercer atividades em empresas do setor privado, ONGs, entidades públicas, instituições relacionadas com questões ambientais em decorrência de sua própria atividade. Desenvolver habilidades como orientador, gerente ou consultor das ações que precisam ser desenvolvidas e/ou implementadas, desempenhando funções inerentes às demandas de gerenciamento de questões ambientais. Bem como, atuar como educador ambiental e agente multiplicador, executando programas de treinamento e conscientização coletiva da importância da divulgação dos princípios da sustentabilidade por meio do planejamento de suas atividades, visando a eliminação ou minimização dos impactos ambientais, com ações de preservação, mitigação e recuperação de uma pequena média



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ou grande empresa.

4. Objetivos Específicos:

- Apresentar, numa perspectiva histórica, o desenvolvimento dos problemas ambientais em suas diversas escalas;
- Proporcionar uma visão global da gestão Ambiental em organizações públicas, privadas e terceiro setor;
- Estimular o desenvolvimento do conhecimento científico, de criação de valor e de Responsabilidade Social nas relações de consumo;
- Reconhecer a necessidade das organizações em atender as novas demandas da sociedade nas áreas de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável;
- Oferecer instrumentos para que os participantes possam avaliar resultados, prever riscos e identificar as oportunidades, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais dos negócios; e
- Compartilhar experiências relativas à prática de sustentabilidade, possibilitando uma visão articulada, integradora e estratégica sobre o tema.

5. Conteúdos:

UNIDADE I - A EVOLUÇÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

- 1.1 Agravamento e desenvolvimento histórico dos problemas ambientais.
- 1.2 Os desafios da sociedade humana no século XXI.
- 1.3 Pressões ambientais e principais indutores dos desequilíbrios ambientais.
- 1.4 Consumo consciente.

UNIDADE II - TRANSFORMAÇÕES NAS ORGANIZAÇÕES E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO

- 2.1 Alinhamento conceitual.
- 2.2 Ferramentas de adesão para gestão socioambiental responsável.
- 2.3 Ferramentas de monitoramento da gestão socioambiental responsável.
- 2.4 Gestão ambiental compartilhada - alianças e parcerias sustentáveis.

UNIDADE III - APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TECNOLOGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL

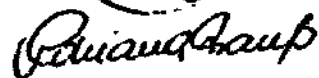
- 3.1 A evolução das normas de Sistemas de Gestão Ambiental - SGA.
- 3.2 O Sistema de Normalização no Brasil e as séries de normas ISO.
- 3.3 Os requisitos de SGA com base na série ISO 14000.
- 3.4 Perspectivas de uso pelas organizações de SGA.

UNIDADE IV - TECNOLOGIAS DE GESTÃO INTEGRADAS

- 4.1 Aplicabilidade de Sistemas de Gestão Integrados - SGI.
- 4.2 Normas que compõem um SGI.
- 4.3 Mecanismos de transparência e divulgação de dados e resultados para a sociedade.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas, Estudos de casos, dinâmicas e debates em sala de aula, seminários, estudo dirigido. A metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e das temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, perguntas e respostas, simulados, biblioteca virtual etc. O docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

e orientar as discussões, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, avaliação 1 (AV1), avaliação 2 (AV2) e avaliação 3 (AV3). As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final. A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo, se for o caso, o das atividades estruturadas. As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo, se for o caso, o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá: 1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina. 2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações. 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; CAVALCANTI, Yara; MELLO, Cláudia dos S. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial, Conceitos, Modelos e Instrumentos. 2. São Paulo: Saraiva, 2007.

TACHIZAWA, Élio Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 6. São Paulo: Atlas, 2009.

9. Bibliografia Complementar:

CARVALHO Jr, J.A., LACAVA, P.T. Emissões em processos de combustão. São Paulo: UNESP, 2003.

LORA, E.E. Prevenção e controle da poluição nos setores energético, Industrial e de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

MACEDO, J.A.B. Introdução a química ambiental. 2. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

ROCHA, J.L, ROSA, A.H., Cardoso, A.A. Introdução à química ambiental. 2. São Paulo: Artmed, 2009.

RUBIO, P.S.; COVRE, M.; CORAZZINE, R. Os Impactos da Poluição. São Paulo: Brasil, 2010.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0028 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Matéria:

Carga Horária Total	Carga Horária Semanal
Teórica: 44	2
Prática: 44	2
Campo: 0	0
Atividade:	0
Estágio:	0
EAD:	0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 7

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de Histologia e Embriologia que integra o Ciclo Comum visa oferecer ao aluno a formação com caráter básico em uma das Ciências Biomédicas, que desempenha grande papel na formação da base do conhecimento clínico. Dessa maneira, esta disciplina estuda o desenvolvimento embrionário e os princípios fundamentais que regem os diferentes tecidos humanos, bem como o seu funcionamento e aspecto normal, que auxilia desenvolver a habilidade de identificar estruturas estudadas, integrando os conceitos básicos com os conceitos profissionais fazendo interface com as demais disciplinas do curso de Graduação. Além disso, é de extrema relevância o embasamento oferecido pela disciplina de forma generalista e multidisciplinar favorecendo à integração com os demais Profissionais da Saúde, que incrementam na formação de um profissional diferenciado.

2.Ementa:

Introdução à Histologia e Embriologia. Aparelho reprodutor humano. Gametogênese e hormônios sexuais. Fertilização/Fecundação. Desenvolvimento embrionário. Anexos embrionários. Organogênese. Período fetal. Métodos de estudo em Histologia. Estudo morfofuncional dos tecidos fundamentais e suas variantes. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

3.Objetivos Gerais:

Propiciar ao aluno conhecimentos fundamentais da embriogênese, sendo abordada desde noção dos sistemas reprodutores humanos e influência na formação dos gametas, bem como o processo de fertilização, além de identificar os principais eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário e fetal. Habilitar ao aluno inter-relacionar teoria e prática e reconhecer os tecidos e órgãos que constituem o organismo humano, estabelecendo paralelo entre morfologia e função.

4.Objetivos Específicos:



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Compreender a organização das células para a formação dos tecidos.
- Reconhecer os principais componentes e respectivas funções do aparelho reprodutor masculino e feminino, relacionando sua contribuição para reprodução humana.
- Identificar os hormônios envolvidos na gametogênese humana.
- Correlacionar as etapas do ciclo menstrual e sua relação com o ciclo ovariano.
- Compreender as etapas envolvidas no processo de fertilização.
- Analisar os principais eventos do desenvolvimento embrionário, em especial os envolvidos da primeira à quarta semana.
- Observar o surgimento e organização dos anexos embrionários.
- Perceber os principais marcos durante o desenvolvimento fetal.
- Conhecer as normas básicas de segurança para utilização dos laboratórios de Microscopia e entender a importância do cumprimento de tais normas.
- Distinguir os equipamentos de laboratório utilizados na microscopia.
- Capacitar ao manuseio do microscópio, para interpretação de cortes histológicos.
- Identificar aspectos morfofuncionais da composição dos diferentes tecidos do organismo humano.
- Caracterizar os quatro tecidos básicos do corpo e suas respectivas classificações, percebendo sua distribuição nos vários órgãos que compõem os distintos sistemas do organismo.
- Estimular a aptidão para ler e interpretar textos científicos com informações das áreas de Histologia e Embriologia.
- Incitar a capacidade de crítica apresentadas através da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas.

5. Conteúdos:

Unidade I - Introdução à Embriologia e Histologia

- 1.1 Conceitos fundamentais
- 1.2 Principais aspectos do desenvolvimento embrionário
- 1.3 Métodos em Histologia
- 1.4 Microscopia de luz
- 1.5 Preparação e coloração de tecidos para exame microscópico

Unidade II - Noções sobre Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino

- 2.1 Componentes e funções
- 2.2 Gametogênese
- 2.3 Ciclos reprodutivos

Unidade III - Primeira à Terceira semana de desenvolvimento humano

- 3.1 Noções dos principais eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário
- 3.2 Fecundação
- 3.3 Clivagem do zigoto
- 3.4 Nidação
- 3.5 Gastrulação
- 3.6 Neurulação

Unidade IV - Quarta à Oitava semana de desenvolvimento humano

- 4.1 Noções dos principais eventos envolvidos no desenvolvimento embrionário
- 4.2 Dobramento do embrião
- 4.3 Derivados das camadas germinativas

Unidade V - Nona semana de desenvolvimento humano ao Nascimento

- 5.1 Principais eventos do período fetal
- 5.2 Fatores que influenciam o crescimento fetal



Adriana da Silva
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade VI - Tecido Epitelial**6.1 Características gerais e específicas: morfologia celular e matriz extracelular****6.2 Funções gerais****6.3 Classificações****6.4 Tecido epitelial glandular e tecido epitelial de revestimento****Unidade VII - Tecido Conjuntivo****7.1 Características gerais: morfologia celular, matriz extracelular e fibras****7.2 Funções gerais****7.3 Classificações****7.4 Tecido conjuntivo propriamente dito****7.5 Tecido conjuntivo especializado (adiposo, cartilaginoso, sanguíneo e ósseo)****Unidade VIII - Tecido Muscular****8.1 Características gerais e específicas: morfologia celular e matriz extracelular****8.2 Funções gerais****8.3 Classificações****8.4 Tipos de tecido muscular (esquelético, liso e cardíaco)****8.5 Fisiologia básica da contração muscular****Unidade IX - Tecido Nervoso****9.1 Características gerais e específicas****9.2 Morfologia do neurônio****9.3 Substância branca e substância cinzenta****9.4 Transmissão do impulso nervoso****6.Procedimentos de ensino:**

.Aulas teóricas: expositivas e dialogadas com apresentação do conteúdo programático, utilizando esquemas ;

.Aulas práticas: realizadas no Laboratório Multidisciplinar (Laboratório de Microscopia), seguindo as seguintes etapas:

1) apresentação do Manual de Normas de biossegurança para orientação dos alunos sobre as normas de utilização dos laboratórios, uniformes (inclusive sobre o uso de EPIs - equipamentos de proteção individual - quando necessário);

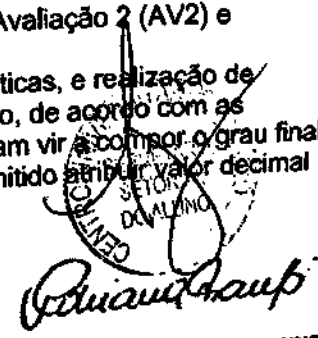
2) utilização de modelos sintéticos ou de exercícios contendo esquemas para identificação em grupo dos componentes ou eventos abordados em sala de aula; apresentação de trechos do Filme Odisséia da Vida (DVD Synapse), contendo trechos correlatos ao conteúdo programático da aula teórica de Embriologia;

3) Treino em observação ao microscópio óptico para identificação dos tecidos do corpo em diferentes lâminas histológicas correlacionadas ao conteúdo programático das aulas teóricas de histologia.

7.Procedimentos de avaliação:**Avaliação**

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

às avaliações.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 13ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/cfi/6/10/4/2/6/18@0:0>

Porto, Flavia. Histologia e Embriologia (Livro Virtual da Estácio). Rio de Janeiro: SESES, 2015.

SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 13ª. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729178/cfi/6/10/4/32/2@0:100>

9. Bibliografia Complementar:

GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/cfi/6/10/4/30/2@0:9.28>

GLEAREAN, Álvaro. Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde. São Paulo: Santos, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0322-7/cfi/6/10/4/2/8@0:89.5>

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. 1ª. São Paulo: Érica, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/cfi/2/1/4/4@0:00:0.00>

NEIVA, Gentileza Santos Martins. Histologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Disponível em: <https://tinyuri.com/y29vexfa>

PAOLI, Severo de (org). Citologia e Embriologia (Livro eletrônico disponível em biblioteca Virtual Universitária). São Paulo: Pearson, 2014.

Disponível em: <https://tinyuri.com/y3hpkys>



Edina Augusta

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0923 - IMUNOLOGIA BÁSICA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O profissional deverá estar apto a compreender, discutir e esclarecer sob o ponto imunológico, questões ligadas à saúde do ser humano, trabalhos científicos de imunologia ou áreas afins, bem como conhecer a execução dos trabalhos de pesquisa ou laboratório clínico que envolve conhecimentos e técnicas imunológicas.

2.Ementa:

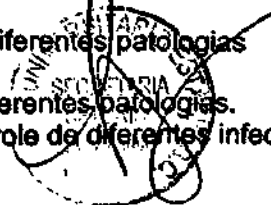
Estudo dos mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro nas inter-relações com o parasito. Células responsáveis pela resposta imune natural e específica. Fatores humorais específicos e inespecíficos envolvidos na resposta imune. Métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças. Processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica.

3.Objetivos Gerais:

Capacitar ao graduando a compreender as bases do funcionamento do Sistema Imune no ser humano, tanto nas condições de saúde como na doença.

4.Objetivos Específicos:

- 1- Estudar e analisar os mecanismos de defesa inespecíficos e específicos em seus princípios gerais e específicos.
- 2- Adquirir condições que permitam efetuar uma análise de diferentes patologias imunológicas.
- 3- Estabelecer critérios para o diagnóstico imunológico de diferentes patologias.
- 4- Conhecer mecanismos imunológicos de prevenção e controle de diferentes infecções afeções.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5- Reconhecer e aplicar as bases científicas de procedimentos imunológicos destinados à promoção da saúde.

5. Conteúdos:

1. CONCEITOS BÁSICOS DE IMUNOLOGIA 1.1 O sistema imunológico 1.2 Respostas do Sistema Imunológico 1.3- Imunogenicidade e especificidade. 1.4- Células envolvidas na resposta imune. 1.5- Resposta imune adquirida ou adaptativa 1.8 Funcionamento do sistema imunológico 2. CÉLULAS, ÓRGÃOS E TECIDOS DO SISTEMA IMUNE 2.1 Tecidos linfóides primários e secundários 2.2 Função dos leucócitos 2.5 Granulócitos e Agranulócitos 2.6 Basófilos 2.7 Eosinófilos 2.8 Neutrófilos 2.9 Linfócitos 2.10 Monócitos e Macrófagos 2.11 Órgãos linfoides 2.12 Sistema linfático 2.12 Relação das plaquetas com o sistema imune 3. ANTÍGENOS E ANTICORPOS 3.1 Antígenos 3.2 Natureza química dos imunógenos 3.3 Antígenos endógenos e exógenos 3.4 Anticorpos 3.5 Função dos anticorpos 4. PROPRIEDADES E FUNÇÃO DOS ANTICORPOS 4.1 Teoria da seleção clonal 4.2 Diversidade dos anticorpos 4.3 Função das Imunoglobulinas 4.4 Imunização passiva e ativa 4.5 Aplicabilidade dos anticorpos 5. ANTÍGENOS 5.1 Antigenicidade 5.2 Características do antígeno 5.3 antígeno T-dependente e T-independente 5.4 Tolerância Imunológica 5.4 Tolerância Central e Periférica de linfócitos T 5.5 Tolerância Central e Periférica de linfócitos B 5.6 Falhas na autotolerância 6. IMUNIDADE INATA 6.1 Diferenças entre as funções do sistema imune não específico e específico. 6.2 Barreiras físico e químicos da Imunidade Inata 6.3 Barreiras Humorais: Inflamação e sistema complemento 6.3 Componentes humorais do sistema imune não específico e suas ações 6.4 Componentes celulares do sistema imune não específico e suas ações 7- CÉLULAS ENVOLVIDAS NA RESPOSTA IMUNE 7.1- Mecanismos do sistema imune para patógenos extracelulares 7.2- Mecanismos do sistema imune para patógenos intracelulares 7.3- Imunidade mediada por células 7.4- Imunidade mediada por células Th 7.5- Células do sistema imunológico Inato 7.6- Células do sistema imunológico adaptativo 7.7 - Células que conectam os sistemas imunológicos inato e adaptativo 7.8- Especificidade da resposta imune adaptativa 7.9- Princípios básicos da hipótese da seleção clonal 8- Citocinas 8.1- Definição de Citocinas 8.2- Classificação das citocinas 8.3- Categorias de citocinas: 8.4- Perfil TH1 e TH2 9- Imunidade Celular 9.1- Papel central dos linfócitos T auxiliares nas respostas imune 9.2- Subpopulações de Linfócitos T auxiliares 9.3- Atividade efetora de Linfócitos Th1 9.4- Atividade efetora de Linfócitos Th2 9.5- Respostas humorais primárias 9.6- Respostas humorais secundárias 9.7- O papel da co-estimulação e dos auxiliares para a diferenciação dos TCD8 10- MHC e APC 10.1- PROCESSAMENTO E APRESENTAÇÃO DO ANTÍGENO 10.2- Informações sobre o processamento e apresentação de antígenos 10.3- RESTRIÇÃO DO MHC AO PRÓPRIO 10.4- CÉLULAS APRESENTADORAS DE ANTÍGENOS 10.5- Importância do Timo 11- Regulação da resposta imune 11.1- Apresentação do antígeno 11.2- Regulação do sistema imunológico através dos linfócitos 11.3- Regulação do sistema imune através dos anticorpos: 11.4- Regulação Neuroimunoendócrina: 12- Imunização 12.1- Definição de Imunização 12.2- Vacinas 13- Imunodeficiências 13.1- IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA 13.2- IMUNODEFICIÊNCIA SECUNDÁRIA 14- Imunologia dos Transplantes 14.1- TIPOS DE ENXERTOS 14.2- Moléculas de MHC 14.3- REJEIÇÃO AOS TRANSPLANTES 14.4- Ativação de Células Auto-reativas e Rejeição 14.5- Mecanismos de rejeição 15- Imunologia dos Tumores 15.1- TRANSFORMAÇÃO MALÍGNA 15.2- EVIDÊNCIA DA REATIVIDADE IMUNE A TUMORES 15.3- ANTÍGENOS TUMORAIS 15.4- CÉLULAS IMUNOLÓGICAS E TUMORES 15.5- MECANISMOS DE ESCAPE IMUNOLÓGICO DOS TUMORES 16- Hipersensibilidades 16.1- Definição 16.2- Tipos de reação de hipersensibilidade



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

6.Procedimentos de ensino:

As aulas devem ser teóricas realizadas em sala de aula com discussão de casos clínicos.

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação teórica com provas AV1, AV2 e AV3.

8.Bibliografia Básica:

ABBAS, A.; LICHTMAN, A. Imunologia Celular e Molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ACTOR, J. K. Imunologia e Microbiologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P., WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Immunobiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

9.Bibliografia Complementar:

- HELBERT, M. Série Carne e Osso, Imunologia. 1a.ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2007, 186p.
- ROITT. Fundamentos de Imunologia, 10a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2004, 506p.
- BENJAMINI. Imunologia, 4a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2002, 316p.
- ROITT. Imunologia Básica, 1a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2003, 192p.
- DOAN. Imunologia Médica Essencial, 1a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Editora, 2006, 250p.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE3487 - LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 3**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

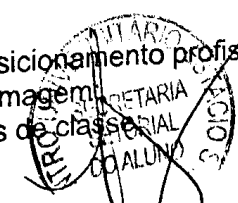
Legislação e exercício profissional em enfermagem é uma disciplina que tem uma característica interdisciplinar já que as questões inerentes estarão presentes nas demais disciplinas como também no cotidiano da vida do futuro profissional. O discente experimenta no transcorrer da graduação, diferentes atuações da prática da enfermagem em seus aspectos éticos e legais. A disciplina proporciona uma formação crítica e reflexiva sobre a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem pautados na legislação vigente comparando com a realidade atual para mudança e transformação do futuro profissional enfermeiro.

2.Ementa:

O conhecimento das bases legais da Enfermagem para a articulação com o exercício profissional da Enfermagem com garantia de atendimento aos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. Leva-se em consideração o raciocínio investigativo na reflexão das diversas áreas de atuação do enfermeiro, considerando os determinantes legais da profissão. A evolução legal do exercício profissional da Enfermagem traz a reflexão da realidade atual e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Além disso, verifica-se a evolução da enfermagem como ciência e profissão quanto à sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em enfermagem para perspectivas futuras na profissão, possibilitando a base de conhecimentos em ética, direitos humanos e formação para a cidadania.

3.Objetivos Gerais:

Oferecer ao educando fundamentação teórica básica para reflexão crítica e posicionamento profissional correto diante dos aspectos históricos, legais no exercício profissional da enfermagem.
Identificar as leis que regem esse profissional bem como o papel das entidades de classe.


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Possibilitar a base de conhecimentos em direitos humanos e formação para a cidadania.

4. Objetivos Específicos:

Oferecer ao aluno a legislação específica de enfermagem de interesse para a prática profissional com ênfase nas leis que regulamentam o exercício da profissão
Oferecer fundamentação teórica para reflexão crítica e posicionamento profissional adequado diante dos aspectos históricos, legais no exercício de enfermagem.
Identificar as leis que regem os comportamentos legais para o profissional de enfermagem
Analisar o papel das entidades de classe
Correlacionar os conceitos e princípios legais da prática do enfermeiro com os do exercício profissional de enfermagem na atualidade
Correlacionar a atuação da Enfermagem com a garantia dos direitos humanos, com finalidade de atender aos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5. Conteúdos:

Unidade 1: Responsabilidade, Valores e instrumentos legais

Conceitos: Responsabilidade, Valores e instrumentos legais

Imperícia, Negligência e Imprudência

Unidade 2: Exercício Profissional da Enfermagem

As categorias de enfermagem e a lei do exercício profissional.

Atribuições do Enfermeiro, Auxiliar e Técnico de enfermagem

Lei nº. 2.604, de 17 de setembro de 1955: regula o exercício da enfermagem profissional

Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986: regulamentação do exercício da enfermagem

Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987: regulamenta a lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem

Resolução COFEN nº. 191, de 31 de maio de 1996: forma de anotação e o uso do número de inscrição ou da autorização, pelo pessoal de enfermagem

Unidade 3: Responsabilidade Profissional da Enfermagem

Responsabilidade Profissional

Responsabilidade Profissional da Enfermagem

Distinção Entre a Norma Jurídica da Moral (Direito X Moral)

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem

Responsabilidades Éticas

Dos Direitos / dos Deveres

Aspectos Legais do Segredo Profissional da Enfermagem

Do descumprimento às leis que regem o profissional de enfermagem

Unidade 4: Entidades de Classe

As Entidades de classe: ABEN, COFEN, COREN e Sindicato

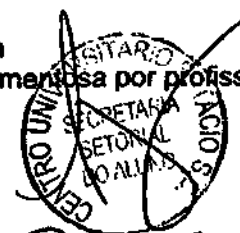
Lei nº. 5.905, de 12 de julho de 1973: criação dos conselhos federal e regionais de enfermagem - COFEN e COREN ? filiação e legitimação profissional

Unidade 5: Legislação reguladora do exercício profissional

Resolução COFEN nº. 159, de 19 de abril de 1993: a consulta de enfermagem

Resolução COFEN -281/2003: a repetição/cumprimento da prescrição medicamentosa por profissional da área de saúde

Resolução cofen-306/2006: a atuação do enfermeiro em hemoterapia.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Resolução COFEN nº 381/2011: execução, pelo enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncológica pelo método de papanicolau.

Resolução COFEN nº. 326/2008: a atividade de acupuntura

Resolução COFEN -270/2002: regulamentação das empresas que prestam serviços de enfermagem domiciliar ? home care

Unidade 6: Legislação reguladora do exercício profissional de enfermagem

Resolução COFEN nº. 225, de 28 de fevereiro de 2000: cumprimento de prescrição de medicamentos / terapêutica à distância

Resolução COFEN nº. 371, de 08 de setembro de 2010: participação do enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem

Resolução COFEN nº 223 - Dispõe sobre a atuação de enfermeiros (as) na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal.

Resolução COFEN -339/2008: atuação e a responsabilidade civil do enfermeiro obstetra nos centros de parto normal e/ou casas de parto

Unidade 7: Legislação reguladora do exercício profissional de enfermagem

Resolução COFEN nº. 358, de 15 de outubro de 2009: sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.

Resolução do COFEN 292/2004 - Atuação do enfermeiro na captação e Transplante de órgãos e tecidos

Resolução COFEN-272/2002 - Revogada pela Resolução COFEN nº 358/2009-Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras

Resolução COFEN-290/2004 - REVOGADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 389/2011 -Fixa as Especialidades de Enfermagem

Unidade 8: Legislação reguladora do exercício profissional de enfermagem

Resolução COFEN nº. 302, de 16 de março de 2005: normas para anotação da responsabilidade técnica de enfermeiro (a) em virtude de chefia do serviço de enfermagem, nos estabelecimentos das instituições e empresas públicas, privadas e filantrópicas

Resolução COFEN 304/2005: a atuação do enfermeiro na coleta de sangue do cordão umbilical e placentário.

Resolução 301, de 16 de março de 2005 - Atualizações dos valores mínimos da tabela de honorários de serviços de Enfermagem

Resolução COFEN nº. 423, de 09 de abril de 2012: o enfermeiro na atividade de classificação de riscos

Resolução COFEN nº. 429, de 30 de maio de 2012: registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico

Resolução COFEN nº 388/2011: execução, pelo enfermeiro, do acesso venoso, via cateterismo umbilical

Resolução COFEN nº 390/2011: execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva.

Resolução COFEN 278/2003: proibição da realização de suturas, exceto episiorrafia.

Resolução COFEN -346/2009: proíbe a prática da auto-hemoterapia por profissionais de enfermagem.

Unidade 9: Aspectos Legais na Pesquisa em Enfermagem

Aspectos éticos e Legais na Pesquisa em Enfermagem

Aspectos éticos e legais na pesquisa Biomédica:

Resolução 196 de 1996; Código de Nuremberg e Declaração de Helsinque;

Resolução 466/2012: Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos;

Unidade 10: Aspectos legais na omissão de socorro pela enfermagem



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Omissão de socorro da Enfermagem

6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas:

Aulas teóricas expositivas

Apresentação de trabalhos de temas pesquisados no ambiente virtual de aprendizagem.

Elaboração de trabalhos científicos

Discussões em grupo, leitura de textos e exercícios através de fóruns temáticos de discussão

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (av1, av2 e av3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno. No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

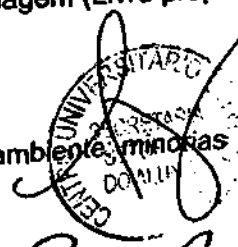
BRESCIANI, Helga Regina (organização). Legislação comentada : lei do exercício profissional e código de ética (livro virtual). Disponível em: http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Legisla%C3%A7%C3%A3o-Comentada_site.pdf. Florianópolis: Letra Editorial, 2016.

OGUISSO, Taka, FREITAS, Genival Fernandes de. (organizadores). LEGISLAÇÃO DE ENFERMAGEM E SAÚDE: HISTÓRICO E ATUALIDADES (Biblioteca Virtual). São Paulo: Manole, 2015.

PEGORARO, Ilka Barbosa; CRISTINA, Jane Aparecida; OLIVEIRA, Maria Alice de Freitas Colli; Cyrillo, Regilene Molina Zacareli. Ética, legislação e exercício profissional em enfermagem (Livro proprietário - Biblioteca Virtual). Rio de Janeiro: SESES, 2015.

9.Bibliografia Complementar:

JUBILUT, L.L.; REI, F.C.F.; GARCEZ, G.S. (Eds.). Direitos humanos e meio ambiente, minorias



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ambientais. Barueri, SP: Manole, 2017.

OGUISSO, Taka, ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Organizadoras). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e saúde (Biblioteca Virtual). São Paulo: Manole, 2006.

PERRY, A. G., POTTER, Patrícia A., DESMARAIS, P. L. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem (Biblioteca virtual). Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PRATA, Henrique Moraes. Cuidados Paliativos e direitos do Paciente Terminal (Biblioteca virtual). São Paulo: Manole, 2017.

SILVA, Joacir da. Responsabilidade Civil Do Enfermeiro. Florianópolis: Silk Graf, 2007.



Guilherme
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: CEL0017 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 7

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Esta disciplina é comum a todos os cursos e visa mostrar ao recém-chegado a importância do saber no mundo contemporâneo e, como o conhecimento científico tem metodologias próprias de análise. Também vai apresentar aos alunos as regras básicas para a elaboração dos trabalhos acadêmicos ao longo do curso, tendo como base as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2.Ementa:

Os modos de conhecer.

Conceito e classificação da ciência.

Método científico.

A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha.

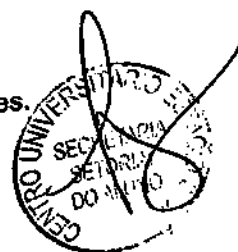
A pesquisa científica.

Normas técnicas da produção científica.

A construção e produção do conhecimento na Universidade.

O projeto pedagógico e a perspectiva teórico-metodológica dos cursos superiores.

3.Objetivos Gerais:



Adriana da Silva
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



Compreender o papel da educação superior na produção de conhecimento, em especial, a relação entre ensino, pesquisa e extensão;

Identificar a importância da pesquisa e da redação de trabalhos acadêmicos com embasamento científico e segundo as normas da ABNT;

Compreender a relevância do Projeto Pedagógico na formação superior.

4. Objetivos Específicos:

O aluno deverá:

- § Identificar os diversos modos de conhecer;
- § Avaliar a importância do método para a prática científica;
- § Compreender a classificação das ciências;
- § Aplicar diferentes técnicas de estudo;
- § Analisar as diferentes modalidades da pesquisa científica;
- § Aplicar as normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos;
- § Reconhecer o papel das agências de fomento e a importância do sistema Lattes;
- § Identificar no Projeto Pedagógico os elementos essenciais a sua formação.

5. Conteúdos:

Unidade 1 ? O conhecimento

- 1.1. O que é metodologia científica?
- 1.2. Tipos de conhecimentos: senso comum, conhecimento científico, filosófico e discurso religioso.
- 1.3. O método científico: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.
- 1.4. As ciências: classificação.

Unidade 2 ? Metodologia Aplicada

- 2.1. A leitura e redação científica: fichamento, resumo e resenha.
- 2.2. A pesquisa científica: modalidades e metodologias
- 2.3. As normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos

Unidade 3 ? A construção do conhecimento na Universidade

- 3.1. A educação superior e a construção do conhecimento.
- 3.2. A atividade científica: a produção científica e as agências de fomento à pesquisa.
- 3.3. O sistema Lattes e a importância dos periódicos científicos



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Unidade 4 ? O projeto pedagógico**4.1. O que é um projeto pedagógico?****4.2. O papel do projeto pedagógico na organização dos cursos superiores;****4.3. O perfil profissional: desenvolvimento de competências e habilidades.****6.Procedimentos de ensino:**

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc. Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado por sua participação cooperativa e colaborativa, bem como pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV1, AV2 e AV3). No que se refere ao primeiro critério, o docente responsável pela turma irá avaliar a participação do aluno nos fóruns de discussão temáticos, tendo por parâmetro as métricas de pertinência e interatividade da/na intervenção do aluno. No que se refere ao segundo critério, os instrumentos para avaliação da aprendizagem serão construídos a partir de itens de teste: questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina, classificadas em diferentes níveis de complexidade e diferentes níveis cognitivos. As avaliações presenciais serão realizadas no campus de origem do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8.Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide Aparecida. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

9.Bibliografia Complementar:**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

Sugestão:

KAHLMAYER-MERTENS, R. S.; FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B.; SIQUEIRA, F. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4.ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



Roberto Raupp
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE3483 - MICROBIOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 2**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A microbiologia ambiental estuda os efeitos aplicados de microrganismos no ambiente e nas atividades humanas. Combina princípios químicos, biológicos e biotecnológicos para permitir o profissional da área a realizar perícias ambientais e a produção de novas tecnologias e produtos. O acadêmico envolvido pelas diversas questões ambientais é levado a utilizar uma série de conceitos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de competências e habilidades aplicadas a área.

2.Ementa:

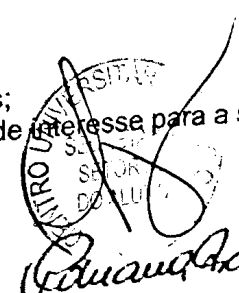
Fundamentos de Microbiologia; Classificação dos microrganismos; Interação entre microrganismo e hospedeiro; Bacteriologia; Virologia; Micologia; e Microbiologia Ambiental e Aplicada.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de compreender a biodiversidade dos microrganismos presentes nos diversos ecossistemas; a relação dos mesmos com a saúde pública, ambiental e com o desenvolvimento industrial.

4.Objetivos Específicos:

1. Compreender a taxonomia e a classificação dos microrganismos;
2. Diferenciar morfológicamente os microrganismos;
3. Compreender o metabolismo, o crescimento e a genética microbiana;
4. Conhecer a aplicabilidade da biotecnologia na microbiologia ambiental;
5. Compreender a interação dos microrganismos nos diversos ecossistemas;
6. Identificar os principais patógenos envolvidos em questões ambientais e de interesse para a saúde pública;


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 7. Compreender as técnicas microbianas de bioremediação e mitigação;
- 8. Conhecer a aplicabilidade da microbiologia industrial.

5. Conteúdos:**UNIDADE I – Diversidade Microbiana**

- 1.1. História da microbiologia
 - 1.1.1. Primeiras observações
 - 1.1.2. Geração espontânea
 - 1.1.3. A Idade de Ouro da microbiologia
 - 1.1.4. Nascimento da quimioterapia moderna
 - 1.1.5. Progressos recentes
- 1.2. Introdução a microbiologia ambiental
 - 1.2.1. Reciclagem de elementos vitais
 - 1.2.2. Tratamento de esgoto
 - 1.2.3. Biorremediação
 - 1.2.4. Controle de pragas
 - 1.2.5. Biotecnologia e engenharia genética
- 1.3. Noções de microbiologia médica
 - 1.3.1. Microbiota normal
 - 1.3.2. Doenças infecciosas
 - 1.3.3. Doenças infecciosas emergentes
- 1.4. Classificação dos microrganismos
 - 1.4.1. Relações filogenéticas
 - 1.4.2. Classificação
 - 1.4.3. Métodos para classificação e identificação

UNIDADE II – Bacteriologia

- 2.1. Morfologia da célula procariótica
 - 2.1.1. Tamanho, forma e arranjo das células bacterianas
 - 2.1.2. Parede celular
 - 2.1.3. Estruturas externas da parede celular
 - 2.1.4. Estruturas internas da parede celular
- 2.2. Crescimento microbiano
 - 2.2.1. Fatores de crescimento
 - 2.2.2. Meios de cultura
 - 2.2.3. Crescimento de culturas bacterianas
- 2.3. Controle do crescimento microbiano
 - 2.3.1. Terminologia
 - 2.3.2. Taxa de morte
 - 2.3.3. Ações dos agentes de controle
 - 2.3.4. Métodos físicos de controle
 - 2.3.5. Métodos químicos de controle
- 2.4. Genética Microbiana
 - 2.4.1. Estrutura e função do material genético
 - 2.4.2. A regulação e a expressão gênica
 - 2.4.3. Mutação
 - 2.4.4. Transferência genética e recombinação
- 2.5. Doenças bacterianas
- 2.6. Biotecnologia

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- 2.6.1. Introdução
- 2.6.2. Ferramentas de biotecnologia
- 2.6.3. Técnicas de engenharia genética
- 2.6.4. Aplicação da engenharia genética

UNIDADE III – Virologia

- 3.1. Introdução à virologia.
 - 3.1.1. Características gerais
 - 3.1.2. Estrutural viral
 - 3.1.3. Taxonomia
 - 3.1.4. Multiplicação

3.6. Doenças virais

UNIDADE IV - Micologia

4.1. Morfologia

4.2. Doenças

4.3. Efeitos econômicos

UNIDADE V – Microbiologia Ambiental

5.1. Microbiologia do solo

5.1.1. Microrganismos do solo

5.2. Biossensores

5.3. Microbiologia aquática

5.3.1. Biofilmes

5.3.2. Microrganismos aquáticos

5.3.3. Tratamento da água

5.3.4. Tratamento de esgoto – resíduo líquidos

5.4. Microbiologia Industrial

5.4.1. Microbiologia dos Alimentos

5.4.2. Tecnologia das fermentações

5.4.3. Produtos Industriais

5.4.4. Energia alternativa

6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com apresentação do conteúdo programático, utilizando esquemas, artigos científicos e exercícios para o desenvolvimento crítico sobre as diversas questões ambientais.

7.Procedimentos de avaliação:

As avaliações serão realizadas de acordo com os seguintes critérios:

1) AV1: prova teórica (valor: 8,0 pontos) e trabalho em grupo sobre algum tema relacionado com a microbiologia ambiental (valor: 2,0 pontos).

Média AV1= Nota da prova teórica + nota do trabalho.

2) AV2: prova teórica (valor: 8,0 pontos), e trabalho em grupo sobre algum tema relacionado com a microbiologia ambiental (valor: 2,0 pontos).

Média AV2= Nota da prova teórica + nota do trabalho.

3) AV3: Prova teórica (valor: 10,0 pontos)

Média AV3= Nota da prova teórica.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

8. Bibliografia Básica:

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 7 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TORTORA, Gerard; FUNKE, Berdell; CASE, Christine. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

9. Bibliografia Complementar:

BURTON, Gwendolyn R.W.; Engelkirk, Paul G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COWAN, Kelly; TALARO, Kathleen Park. Microbiology. 2 ed. New York: Mc Graw Hill, 2009.

MURRAY, Patrick R. et al. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SCHAECHTER, Moselio; ENGLEBERG, N. Cary; EISENSTEIN, Barry I.; MEDOFF, Gerald. Microbiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



Edna Maria da Silva

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0287 - PARASITOLOGIA

Matéria:

Carga Horária Total

Carga Horária Semanal

Teórica: 44

2

Prática: 44

2

Campo: 0

0

Atividade:

0

Estágio:

0

EAD:

0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Parasitologia humana é o estudo dos parasitas ou das doenças parasitárias humanas, seus métodos de diagnóstico e controle. Elas são responsáveis pelo alto índice de morbidade no mundo, apesar do grande avanço tecnológico, alto padrão educacional, qualidade nutricional e de boas condições sanitária, mesmo em países em desenvolvimento. Neste sentido é de grande importância a participação do profissional de Enfermagem na equipe de Saúde para fiscalização desses problemas atuando na intervenção segura e oportuna nas doenças parasitárias.

2.Ementa:

Sistemática em Parasitologia. Estudo das principais parasitas causadores de doenças humanas incluindo os artrópodes, protozoários e helmintos e suas implicações na saúde coletiva. Morfologia, epidemiologia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas.

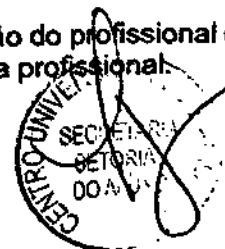
3.Objetivos Gerais:

Proporcionar noções de biologia, patogenia, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico das principais parasitoses de importância em saúde pública no Brasil.

Estabelecer as bases para o diagnóstico parasitológico, necessários à formação do profissional de Enfermagem, relacionando o conteúdo com os princípios específicos da prática profissional.

4.Objetivos Específicos:

Definir conceitos básicos da disciplina.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Conhecer a importância do estudo epidemiológico das doenças parasitárias para criação das medidas profiláticas necessárias para o controle dos parasitas de interesse em Saúde Pública.
Conhecer os protozoários e helmintos de interesse em Saúde Pública.
Conhecer os artrópodes de interesse em Saúde Pública.
Identificar o agente etiológico correlacionar sintomas, diagnóstico, e tratamento das doenças.

5. Conteúdos:

Unidade I:

1. Noções sobre parasito e hospedeiro.
 - 1.1. Definição de parasita e parasitismo.
 - 1.2. Definição de hospedeiro.
 - 1.3. Relações harmônicas entre os seres vivos.
 - 1.4. Relações desarmônicas entre os seres vivos.
 - 1.5. Parasitologia: conceito, divisão e importância.
 - 1.6. Noções sobre taxonomia.

Unidade II:

2. Protozoologia:

- 2.1. Definição, morfologia e biologia geral dos protozoários.
- 2.2. Protozoários cavitários.
 - 2.2.1. Gênero Entamoeba. Entamoeba histolytica. Amebíase. Outras amebas.
 - 2.2.2. Gênero Giardia. Giardia lamblia. Giardíase.
 - 2.2.3. Gênero Trichomonas. Trichomonas vaginalis. Trichomonose urogenital.
 - 2.2.4. Gênero Balantidium. Balantidium coli. Balantidíase
- 2.3. Protozoários teciduais e sanguíneos.
 - 2.3.1. Gênero Leishmania. Leishmania braziliensis. Leishmania donovani. Leishmaniose cutânea mucosa, Leishmaniose visceral.
 - 2.3.2. Gênero Trypanosoma. Trypanosoma cruzi. Doença de Chagas.
 - 2.3.3. Gênero Plasmodium. Plasmodium vivax. Plasmodium falciparum. Plasmodium malariae. Malária.
 - 2.3.4. Gênero Toxoplasma. Toxoplasma gondii. Toxoplasmose.

Unidade III:

3. Helmintologia

- 3.1. Definição, morfologia e biologia geral dos helmintos.
- 3.2. Helmintos sanguíneos.
 - 3.2.1. Gênero Schistosoma. Schistosoma mansoni. Esquistossomose mansônica.
- 3.3. Helmintos intestinais.
 - 3.3.1. Gênero Taenia. Taenia solium. Taenia saginata. Teníase e Cisticercose.
 - 3.3.2. Gênero Hymenolepis. Hymenolepis nana. Himenolepíase.
 - 3.3.3. Gênero Ascaris. Ascaris lumbricoides. Ascaridíase.
 - 3.3.4. Gênero Enterobius. Enterobius vermicularis. Enterobíase.
 - 3.3.5. Gênero Trichuris. Trichuris trichiura. Trichuriase.
 - 3.3.6. Gênero Necator. Necator americanus. Necatoríase.
 - 3.3.7. Gênero Ancylostoma. Ancylostoma duodenale. Ancilostomíase. Larva migrans cutânea.
 - 3.3.8. Gênero Strongyloides. Strongyloides stercoralis. Estrongiloidíase.
 - 3.3.9. Gênero Wuchereria. Wuchereria bancrofti e filaríase linfática

Unidade IV:

4. Artropodologia



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.1. Aracnídeos:

4.1.1. Scorpionida e Araneida

4.1.2. Acari: Sarcoptes scabiei

4.2. Insetos:

4.2.1. Anoplura: Pediculus humanus e Phthirus pubis

4.2.2. Hemiptera: fitófagos, predadores e hematófagos

4.2.3. Siphonaptera: Pulex irritans, Tunga penetrans e Xenopsylla sp.

4.2.4. Diptera: Culicidae: Anopheles sp., Culex pipiens e outros

4.2.5. Psychodidae: Phlebotominae: Lutzomyia sp.

4.2.6. Causadores de miasas: Dermatobia hominis e outras.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas expositivo-dialogadas com auxílio de quadro-negro, retroprojeção, slides, data show e Cd-Rooms.;

Seminários

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

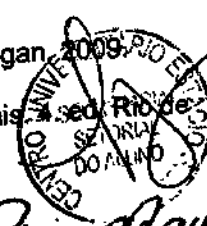
1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8.Bibliografia Básica:

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

REY, Luis. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REY, Luis. Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias nos Trópicos ocidentais



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

9. Bibliografia Complementar:

- 1) Neves, David Pereira Neves; Melo, Alan L. de; Genaro, Odair; Linardi, Pedro M. Parasitologia Humana. 11ª ed. Atheneu.
- 2) Moraes, Ruy G.; Leite, I. Costa; Goulart, Enlo G.; Brasil, Reginaldo. Parasitologia e Micologia Humana. 5ª ed. Cultura Médica.
- 3) John, David T.; Markell, Edward K. Parasitologia Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan
- 4) CARLI, G.A. de. Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para Diagnóstico da Parasitoses Humanas. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 5) Rey, Luis. Dicionário da Saúde. 1ª ed. Guanabara Kooogan. 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0289 - PATOLOGIA GERAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	44	2
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

A disciplina de Patologia em Enfermagem fornece conhecimento dos mecanismos básicos das doenças, estudo morfológico dos processos patológicos básicos e conhecimento das técnicas laboratoriais de Histopatologia. Oferece subsídios ao aluno para conhecer, planejar e implementar os cuidados de enfermagem no atendimento ao paciente proporcionando assistência integral no processo saúde-doença.

2.Ementa:

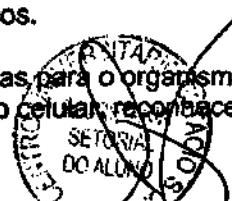
Processos patológicos gerais. Resposta celular às agressões. Inflamação e reparo. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Distúrbios hemodinâmicos.

3.Objetivos Gerais:

Compreender as características básicas dos processos patológicos gerais de doenças humanas de interesse para o profissional de Enfermagem através do estudo das alterações morfofisiológicas.

4.Objetivos Específicos:

1. Conhecer a Etiopatogenia e Fisiopatologia dos processos patológicos básicos.
2. Identificar as formas de resposta celular frente as agressões.
3. Entender o processo inflamatório, seus mecanismos de ação e consequências para o organismo.
4. Conhecer as principais neoplasias, distúrbios de crescimento e diferenciação celular, reconhecendo seus tipos e características.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. Identificar as principais alterações hemodinâmicas.
6. Identificar as alterações morfológicas nos principais processos patológicos.
7. Valorizar os achados fisiopatológicos das diversas alterações patológicas no diagnóstico de Enfermagem.

5. Conteúdos:

UNIDADE I: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

- 1.1 - Conceito de doença
- 1.2 - Divisões da Patologia
- 1.3 - Métodos de Estudo em Patologia

UNIDADE II: RESPOSTA CELULAR ÀS AGRESSÕES

- 2.1 - Principais agentes etiológicos
- 2.2 - Lesão celular reversível
- 2.3 - Morte celular
 - 2.3.1 - Necrose
 - 2.3.2 - Apoptose
- 2.4 - Acúmulos intracelulares
 - 2.4.1 - Lipídeos
 - 2.4.2 - Proteínas
 - 2.4.3 - Glicogênio
 - 2.4.5 - Pigmentos

UNIDADE III: INFLAMAÇÃO E REPARO

- 3.1 - Classificação dos processos inflamatórios
 - 3.1.2 - Inflamação aguda
 - 3.1.3 - Inflamação crônica inespecífica e granulomatosa
- 3.2 - Patogênese da inflamação
- 3.3 - Principais mediadores inflamatórios
- 3.4 - Manifestações clínicas
- 3.5 - Reparo tecidual
 - 3.5.1 - Regeneração
 - 3.5.2 - Cicatrização
 - 3.5.3 - Aspectos morfológicos dos mecanismos de cura
 - 3.5.4 - Fatores que interferem no reparo das lesões

UNIDADE IV: DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO E DA DIFERENCIAÇÃO CELULAR

- 4.1 - Atrofia
- 4.2 - Hipertrofia
- 4.3 - Hiperplasia



Edna Augusta
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 4.4 - Metaplasia
- 4.5 - Displasia
- 4.6 - Neoplasias
 - 4.6.1 - Conceito e nomenclatura tumoral
 - 4.6.2 - Características e classificações das neoplasias
 - 4.6.3 - Aspectos morfológicos das neoplasias
 - 4.6.4 - Efeitos locais e sistêmicos das neoplasias
 - 4.6.5 - Metástases
 - 4.6.6 - Graduação e estadiamento tumoral
 - 4.6.7 - Aspectos clínicos das neoplasias

UNIDADE V: DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS

- 5.1 - Hemostasia
- 5.2 - Trombose
- 5.3 - Embolia
- 5.4 - Hemorragia
- 5.5 - Hiperemia e Congestão
- 5.6 - Edema
- 5.7 - Infarto
- 5.8 - Choque

6.Procedimentos de ensino:

Aulas expositivas sobre os temas da disciplina e para tais aulas serão utilizados recursos audiovisuais e seguem-se as aulas práticas referentes aos assuntos abordados em aula teórica. As aulas deverão ser complementadas com artigos científicos e casos clínicos à serem discutidos.

7.Procedimentos de avaliação:

A aprovação requer uma frequência mínima de 75% das aulas teóricas e práticas. Serão 3 provas teóricas abrangendo o conteúdo ministrado em aula. O aluno deve obter a média 6,0. O professor poderá solicitar relatório de aulas práticas ou atividades como seminários no valor máximo de 2,0 pontos à serem somados com a avaliação teórica. A participação do discente nas atividades propostas e também suas atitudes e posturas, como perturbação e desrespeito aos colegas e professor, fraudes tipo "colas" também serão avaliadas.

8.Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K; KUMAR, Vinay; FAUSTO, Nelson; MITCHELL, Richard N. Patologia Básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

BRASILEIRO-FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RUBIN, Emanuel. Bases Clinicopatológicas da Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

9. Bibliografia Complementar:

1 - Fisiopatologia 6 edição
Porth, Carol Mathson
Editora Guanabara Koogan

2 - Patologia
King, Thomas C.
Editora Elsevier

3 - Atlas de Patologia Humana de Netter
Buja, L. Maximilian e Krueger, Gerhard R.F.
Editora Artmed

4 - Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das doenças 8 edição
Abbas, Abul K.
Kumar, Vinay.
Fausto, Nelson .
Mitchell, Richard N.
Editora Elsevier

5 - Fisiopatologia 2 edição
Springhouse corporation
Editora Guanabara Koogan



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

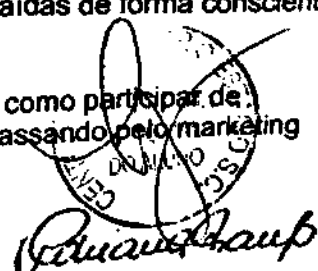
Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** GST0917 - PLANEJAMENTO DE CARREIRA E SUCESSO PROFISSIONAL**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

O estudante adulto necessita dominar o processo de ensino aprendizagem para ter êxito na construção do conhecimento. Aprender a aprender é essencial para o êxito acadêmico que pavimenta o sucesso profissional. Entretanto, a formação de conteúdo técnico, a vocação e o talento para uma determinada carreira, um diploma, por si só, não garantem o sucesso profissional. Há necessidade também de outras habilidades e competências importantes para o desenvolvimento acadêmico e que são valorizadas pelo mercado de trabalho. A disciplina "Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional" se propõe a orientar o estudante a planejar a sua vida acadêmica, pessoal e profissional, a construir individualmente e com autonomia seu conhecimento, estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao sucesso na carreira acadêmica, profissional e na vida pessoal. Para isso, a disciplina "Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional" partirá do processo de formação universitária. Apresentará ao estudante o mundo acadêmico e a sua estrutura organizacional. Apontará para as informações necessárias visando a transformação do estudante ingressante em um sujeito autônomo e municiado de informações que permitirão o melhor aproveitamento da infraestrutura física do Campus da Estácio, sua mobilidade nas dependências físicas e laboratoriais e seu comportamento e conduta, enquanto um estudante do ensino superior. Não apenas isso, a disciplina também se propõe ensinar o estudante a "aprender a aprender", a estudar corretamente, a fim de maximizar o aproveitamento das disciplinas e transformá-lo num profissional com os conhecimentos técnicos necessários para o seu desenvolvimento profissional e estimular o despertar das suas responsabilidades enquanto um agente de transformação social. Objetiva-se, também, a apresentação de como planejar a vida privada do estudante. Mostrar como fazer um orçamento familiar, como priorizar as aquisições na vida pessoal e garantir uma base sólida no processo de construção do futuro da vida material. A importância de assumir as responsabilidades contraiadas de forma consciente e programada.

Por fim e não menos importante, a disciplina apresentará informações sobre como participar de processos seletivos, desde a elaboração de um currículo denso e objetivo, passando pelo marketing


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

pessoal, como se comportar em dinâmicas de grupos, como empreender seu próprio negócio, como ser um líder, cases de sucesso profissional e suas trajetórias e elementos importantes para se atingir uma meta e outros. Nesta parte, serão trabalhados cases de desenvolvimento destas características, a partir vídeos gravados exclusivamente para a ilustração destas habilidades e competências, servirão de estímulo para o desenvolvimento profissional e para a construção de uma carreira de sucesso.

2. Ementa:

Ambientação na Vida Universitária. Métodos de Estudos no Ensino Superior. Diversidade e Inclusão. Sustentabilidade. Planejamento financeiro - orçamento doméstico. Habilidades e Competências para a Empregabilidade. Mercado de Trabalho. Empreendedorismo. Inovação e Criatividade. Ética e Cidadania.

3. Objetivos Gerais:

- Desenvolver plenamente todas as possibilidades concretas da vida acadêmica no ensino superior.
- Planejar de modo eficaz sua vida financeira pessoal e profissional.
- Planejar sua carreira profissional de sucesso.

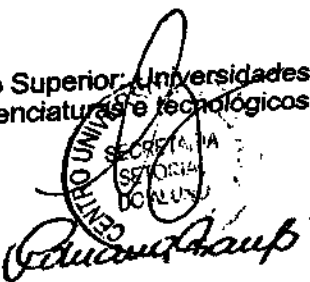
4. Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o panorama da Educação no país e a importância de estar cursando uma universidade
- Compreender a organização das Instituições de Ensino Superior.
- Valorizar o processo de construção acadêmica como fator de sucesso profissional.
- Apropriar-se do Modelo de Educação Superior da Estácio.
- Conhecer as ferramentas de suporte ao ensino e a estrutura de funcionamento da instituição de ensino.
- Planejar o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios, dentro do tempo de integralização do curso.
- Compreender e vivenciar métodos de estudos orientadores de aprendizagem no ensino superior.
- Compreender a filosofia e a execução da gestão financeira individual: conceitos de receita, gastos, financiamentos, empréstimos, investimentos.
- Reconhecer a relevância da atuação acadêmica e profissional de acordo com os princípios éticos.
- Conhecer e desenvolver as competências necessárias à atuação profissional.
- Desenvolver o comportamento empreendedor e o domínio das ferramentas necessárias à concepção e ao planejamento de empreendimentos.
- Conhecer e considerar o Terceiro Setor e o Setor Público, como opções de carreira.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - Ambientação na Vida Universitária

- O significado do Ensino Superior na vida profissional; Instituições de Ensino Superior: Universidades, Centros Universitários e Faculdades; Curso de Graduação: bacharelados, licenciaturas e tecnológicos; Cursos de Pós-Graduação: stricto e lato sensu.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- O Modelo de Educação Superior da Estácio: processo de construção da aprendizagem; desenvolvimento da autonomia estudantil; foco na empregabilidade; ferramentas de suporte ao ensino.
- A estrutura da organização acadêmica: Gestão Acadêmica; Coordenação de Curso: funções e interfaces.
- Planejamento do curso: Tempo de integralização, Componentes curriculares obrigatórios: carga horária das disciplinas, atividades complementares, estágio curricular, trabalho de conclusão de curso.
- Infraestrutura: laboratórios dos cursos, laboratórios de informática e biblioteca.
- Frequência mínima; pontualidade; sistema de avaliação da aprendizagem.

Unidade 2 - Métodos de Estudos no Ensino Superior

- Administração do tempo: organização do plano de estudos e da rotina acadêmica; autonomia e disciplina nos estudos. Gestão da autoaprendizagem.
- Acompanhamento do desempenho acadêmico: estilos de aprender e métodos de estudos; o papel das mídias sociais no aprendizado; competências no âmbito acadêmico e profissional.
- Motivação-Leitura: leitura crítica; leitura digital e impressa e produção de sentido.
- O mundo acadêmico dentro e fora da sala de aula: aulas presenciais e aulas online; aulas teóricas e aulas práticas; atividades estruturadas; atividades individuais e coletivas; técnicas de apresentação; provas (preparação, realização e avaliação); pesquisa (produção acadêmica) e extensão. O estágio como atividade significativa de aprendizagem.

Unidade 3 ? Diversidade e Inclusão

- Diversidade: o conceito de Identidade e seu Panorama Histórico.
- Desigualdade: conceito, tipos, exclusão e inclusão.
- Povos Indígenas e Afrodescendentes.
- Políticas Públicas de Inclusão Social.

Unidade 4 ? Sustentabilidade

- A questão ambiental e os principais movimentos ambientais.
- A prática da sustentabilidade no ambiente empresarial.
- Responsabilidade socioambiental.

Unidade 5 - Planejamento financeiro - orçamento doméstico

- Finanças Pessoais; Planejamento Financeiro; Orçamento e fluxo de caixa; captação de recursos: financiamento e empréstimos; Investimentos e aplicações financeiras

Unidade 6 - Habilidades e Competências para a Empregabilidade

- Crescimento Profissional e os novos caminhos para a carreira.
- Planejamento de Carreira.

Unidade 7 ? Mercado de Trabalho

- Diferença entre emprego e trabalho.
- Possibilidades de carreira e seus mercados: iniciativa privada, Terceiro Setor e Gestão Pública.

Unidade 8 - Empreendedorismo

- Empreendedorismo: conceito, identificação de oportunidades e metas empreendedoras na carreira profissional.

Unidade 9 ? Inovação e Criatividade

- Economia e inovação na sociedade do conhecimento; competitividade e criatividade



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Como funciona a mente criativa.
- Startups: o que são, como funcionam e dicas.

Unidade 10 ? Ética e Cidadania

- A ética nas relações humanas: conceito, agente moral e responsabilidades.
- Ética Profissional.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao estudante de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteando-se pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7.Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações AV e AVS e pelos pontos extras da AP (Avaliação Parcial).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na nota da AV ou da AVS.

A avaliação AV é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV pela participação na AP (Avaliação Parcial).

8.Bibliografia Básica:

CHALITA, G; CERBASI, G; GEHRINGER, M et al. SANTOS, Hugo (org). Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso. [BV:RE]. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2013.

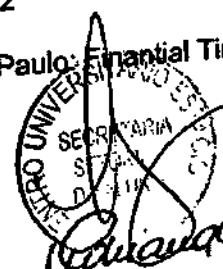
Disponível em: <http://api.repositorio.savaestacio.com.br/api/objetos/efetuaDownload/a02eb81c-4601-467d-84ad-648a24cf7cbf>

FABRETE, Teresa C. L. Empreendedorismo [BV:PE]. 2 ed.. São Paulo: Pearson, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173412>

XABIER, Ricardo A. P. Sua carreira: planejamento e gestão [BV:PE]. São Paulo: Financial Times - Prentice Hall, 2006.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/348>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

9. Bibliografia Complementar:

DESSEN, Maria. *Finanças Pessoais: O que fazer com meu dinheiro* [BV:MB]. 1 ed. São Paulo: Trevisan, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519714/cfi/0!4/2@100:0.00>

GRAMIGNA, Maria R. M. *Modelo de Competências e Gestão dos Talentos* [BV:PE]. São Paulo: Makron, 2002.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39>

ORLICKAS, Elizenda. *Modelos de Gestão* [BV:PE]. Rio de Janeiro: IBPEX, 2010.

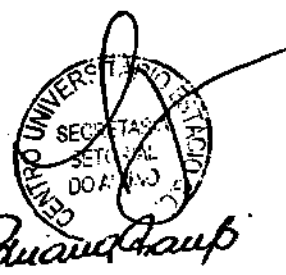
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6180>

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. *Como passar de devedor para investidor - Um guia de finanças pessoais* [BV:MB]. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113187/cfi/0!4/2@100:0.00>

XAVIER, Ricardo de A. P. *Sua Carreira: Como Desenvolver Melhor Seus Talentos e Competências* [BV:PE]. São Paulo: Financial Times - Prencite Hall, 2006.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/348>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0196 - PROJETO DE TCC EM ENFERMAGEM**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	88	4
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento**1.Contextualização:**

Esta disciplina vem aprimorar a formação do Enfermeiro(a) na Graduação interligando teoria, prática e pesquisa com o intuito de identificar e estabelecer propostas de pesquisa para resolução de problemas na saúde da população e melhorar a qualidade do cuidado de enfermagem através do conhecimento dos instrumentos utilizados no método científico e sua aplicabilidade. Neste contexto, a disciplina articula conhecimentos interdisciplinares, desenvolvendo no discente a reflexividade necessária para levantar questões e apontar soluções para a melhoria da qualidade de seu trabalho e da assistência de Enfermagem, além de contribuir substancialmente para a elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

2.Ementa:

Tipos de pesquisa. Normas de pesquisa em seres vivos. Etapas do projeto de trabalho de conclusão de curso. Elaboração e apresentação do projeto.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e utilizar os elementos da pesquisa para identificar problemas de saúde na sociedade;
- Sugerir projetos que possam minimizar ou solucionar os problemas de saúde levantados.

4.Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

**SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS**

- Compreender e discutir qual o significado da pesquisa para a Enfermagem;
- Conhecer as Linhas de Pesquisa oferecidas pelo Curso;
- Identificar as abordagens de pesquisa utilizadas na Enfermagem;
- Conhecer as normas de pesquisa estabelecida para seres humanos ? Resolução 196/96;
- Reconhecer os elementos e etapas do projeto de pesquisa;
- Elaborar um projeto de pesquisa utilizando adequadamente os elementos de pesquisa com ênfase nas linhas de pesquisa apresentadas e sua relevância social;
- Apresentar o projeto de pesquisa segundo normas de apresentação de trabalho científico (ABNT).

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 ? O SIGNIFICADO DA PESQUISA PARA A ENFERMAGEM

- 1.1. Conceito de ciência e método científico
- 1.2. Perspectiva histórica da pesquisa em Enfermagem
- 1.3. Papeis do enfermeiro na pesquisa
- 1.4. Significado intelectual, profissional e científico da pesquisa em Enfermagem.

UNIDADE 2 - QUESTÕES ÉTICAS E LEGAIS DA PESQUISA

- 2.1. Considerações históricas sobre a pesquisa
- 2.2. Avaliação de riscos e benefícios para a pesquisa (Relação com o estudo ético e antiético)
- 2.3. Resolução 196/96
- 2.4. Comitê de ética e o Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIDADE 3 ? ABORDAGENS DE PESQUISA

- 3.1. Abordagens das pesquisas qualitativas
- 3.2. Abordagens das pesquisas quantitativas

UNIDADE 4 ? A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

4.1. Elementos Pré-Textuais

- Capa
- Folha de rosto
- Dedicatória
- Agradecimentos
- Epígrafe
- Resumo em construção (Como forma de aprendizagem)
- Sumário

4.2. Elementos textuais

4.2.1. Introdução

- Problematização (tópico de Investigação inserido na motivação pessoal, acadêmica ou profissional)
- Objeto do estudo
- Questões norteadoras
- Objetivos
- Justificativa (Importância científica e social do estudo)
- Relevância social e acadêmica;

4.2.2. Revisão de Literatura

- Identificação das bases teóricas e suas áreas relacionais (marco teórico conceitual)
- Diálogo entre a teoria e o problema de pesquisa investigado



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.2.3. Metodologia

- Natureza da pesquisa, método e tipo
- Cenário pretendido
- Sujeitos ou população da pesquisa;
- Instrumento pretendido para utilização na coleta de dados

4.2.4. Considerações Preliminares

4.3. Elementos pós-textuais

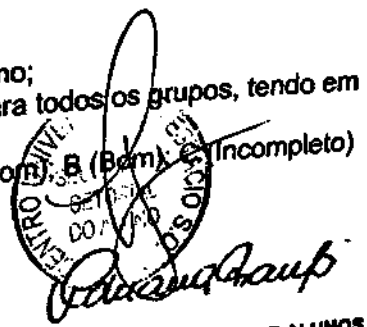
- Referências
- Apêndice - Cronograma de pesquisa
- Anexos

6.Procedimentos de ensino:

- Aulas expositivas, interativas, discussões dirigidas;
- Uso da internet (e-mail) para retirar dúvidas em dias pré-estabelecidos pelo orientador;
- Apresentação de pesquisas modelo e debates para fixação do aprendizado;
- Aulas com visitas guiada em grupos pelo orientador à biblioteca do Campus e a biblioteca virtual;
- Laboratório de pesquisa;
- Visita de campo de acordo com o objeto de pesquisa escolhido.

7.Procedimentos de avaliação:

- A avaliação tem como objetivo não apenas a nota ou conceito, mas o desenvolvimento das habilidades e competências desenvolvidas e adquiridas no processo de aprendizagem da disciplina.
- É necessário estabelecer e esclarecer de forma clara os critérios de avaliação para os discentes no início da disciplina ou quantas vezes forem necessárias para demonstrar objetividade e exatidão nos propósitos.
- O processo de avaliação de aprendizagem será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3), sendo a AV3 para todos os alunos que queiram aumentar sua média, alunos com falta no dia da avaliação ou alunos que não atingiram a média na AV1 e AV2.
- As avaliações deverão ser realizadas por meio de apresentações dos projetos de conclusão de curso- PTCC na AV 1, AV2 e AV3 de acordo com as etapa e critérios estabelecidos na construção do projeto.
- Sobre disposições gerais da disciplina, estabelecido no manual do projeto de trabalho de conclusão de curso ? Manual de PTCC (anexo ao Plano de Ensino - PE), o orientador e educando deverão saber:
 1. O índice de ausência superior a 25% implicará em reprovação do aluno;
 2. O processo de avaliação será sempre realizado de modo uniforme para todos os grupos, tendo em vista que a modalidade de trabalho é de grupo;
 3. A avaliação seguirá critério conceitual de: E (Excelente); MB (Muito Bom); B (Bom); C (Incompleto)



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

ou D (Insuficiente);

4. A Equivalência numérica para que se encontre o conceito final do aluno na disciplina de PTCC:

EXCELENTE E 10,0/9,0
MUITO BOM MB 8,9/8,0
BOM B 7,9/7,0
INCOMPLETO C 6,9/5,0
INSUFICIENTE D MENOR QUE 5,0

A avaliação final será a média conceitual entre a AV-1 e AV-2. O grupo deverá alcançar conceitos ?E? (Excelente), ?MB? (Muito Bom) ou ?B? (Bom) e estará automaticamente aprovado. Exemplo:

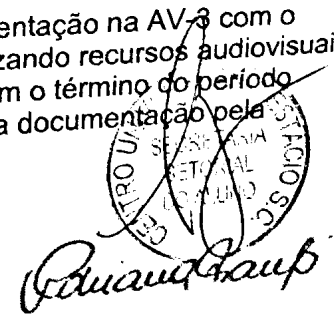
AV-1 (E 9,5) + AV-2 (B 7,0) = CONCEITO FINAL (MB 8,3) = aprovado

5. O grupo que obtiver conceito ?C? (Incompleto) deverá acatar os problemas identificados pela professora da disciplina, proceder às correções pontuadas e realizar uma nova apresentação na AV-3;
6. O que obtiver conceito ?D? (Insuficiente) após a AV-3, deverá matricular-se na disciplina e refazer o trabalho;
7. O conceito resultante da apresentação oral, escrita e a produção de atividades de campo, será atribuído a todos os alunos pertencentes ao grupo, excetuando-se a situação em que o aluno falte à apresentação sem justificativas legais e/ou estar em regime especial;
8. Em caso de ausência com apresentação de justificativas previstas em lei o aluno poderá fazer uma apresentação posterior, para que se possa proceder a avaliação. Este direito somente será concedido pelo professor, mediante documentação administrativa de autorização da gerência acadêmica previamente e a informação deverá constar no relatório semestral com a devida resolutividade;
9. Da existência, conhecimento e preenchimento dos anexos referentes ao acompanhamento dos PTCC elaborados pelos discentes. (Manual de PTCC ? anexos I, II, III, IV e V).

As especificidades de cada avaliação podem ser assim definidas:

1. AV1:

- O grupo deverá entregar o trabalho ao professor digitado, impresso e encadernado, constando da parte pré-textual completa, introdução completa, metodologia completa e revisão de literatura com 80% de fechamento uma semana antes da data prevista para a AV-1, para leitura e correção;
- Na data oficial da AV-1 e/ou conforme critérios avaliativos e decisivos do professor e quantidade de grupos, o mesmo poderá iniciar as apresentações dos grupos uma semana antes da data prevista para AV-1 da apresentação oral dos PTCCs com sorteio no momento da apresentação. Na data oficial do calendário acadêmico previsto para AV-1, serão iniciadas e/ou concluídas as apresentações orais (de acordo com decisão do professor), preenchimento da ficha de avaliação, assinar, dar ciência e colher assinaturas dos alunos e devolver o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso corrigido aos alunos para as devidas correções e alterações pontuadas;
- O aluno que faltar a AV-1 sem justificativa oficial poderá fazer a sua apresentação na AV-3 com o mesmo material escrito construído pelo grupo e com apresentação oral utilizando recursos audiovisuais. Aos alunos em regime especial, será marcada uma data extra de acordo com o término do período oficial do regime especial e em acordo com a autorização e comprovação da documentação pela Gerência Acadêmica;



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

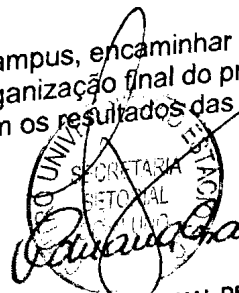
- Na primeira semana após AV1, o professor deverá encaminhar à coordenação do núcleo de pesquisa, o levantamento do PTCC por grupos de alunos, título, linha e área de pesquisa (de cada turma conforme descritas junto ao MEC).

2. AV2:

- O grupo deverá entregar o trabalho ao professor para avaliação, já havendo concluído a parte pré-textual, introdução, metodologia e revisão de literatura, referências e anexos (caso constem) perfazendo um total de 20 (vinte) páginas mínimas textuais e máximas de 25 páginas textuais, digitado, impresso e encadernado, uma semana antes da data de AV-2, para que o professor proceda e pontue a última correção e devolver na data oficial da AV-2;
- A apresentação em sala deverá ocorrer de acordo com a opção do professor até uma semana antes da data oficial da AV-2, com sorteio no momento da apresentação e cabe ao mesmo preencher no período avaliativo de AV-2, após, serão somadas as avaliações de AV-1 + AV-2 e encontrado o conceito final de aprovação. Assinar e dar ciência aos alunos na data de AV-2.
- Ainda na data da AV-2, após a correção do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso pelo professor, o material deverá ser devolvido ao grupo para as devidas alterações, correções finais e guarda, devendo o mesmo ser entregue ao orientador na primeira aula do período seguinte;
- O aluno que faltar a AV-2 sem justificativa oficial poderá fazer a sua apresentação na AV-3 com o mesmo material escrito construído e corrigido pelo grupo e com apresentação oral e utilizando recursos audiovisuais;
- Os alunos em regime especial, será marcada uma data extra de acordo com o término do período oficial do regime especial e em acordo com a autorização e comprovação da documentação pela Gerência Acadêmica ou se o aluno preferir realizará a AV-3 e a informação deverá constar no relatório semestral do núcleo.

3. AV3:

- Sendo a AV-3 um direito institucional do aluno, deverá ser concedida ao grupo uma nova oportunidade de apresentação buscando a suficiência do PTCC não alcançada durante a AV-1 e AV-2;
- Como também aos alunos que apresentarem justificativas legais de ausência nos momentos avaliativos, com o mesmo material utilizado pelo grupo. Este direito somente será concedido pelo professor, (em caso de falta com apresentação das justificativas legais e/ ou estando o aluno em regime especial), mediante documentação administrativa de autorização da Gerência Acadêmica previamente concedida;
- Em caso de falta sem as justificativas legais e/ ou não estando em regime especial, o aluno que não obtiver a média na AV-1 e AV-2, estará sujeito à reprovação nesta disciplina, caso não consiga a suficiência do trabalho na AV-3;
- Lembramos ser competência do professor responsável pela disciplina no campus, encaminhar à coordenação do núcleo de pesquisa, um relatório semestral detalhando a organização final do processo devendo informar logo após a AV-2 e em caso necessário complementar com os resultados das



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

pendências imediatamente seguido da AV-3 e antes do fechamento do período;

- No diário de classe será colocado somente aprovado ou reprovado as demais informações ficam em poder do professor, nas documentações referentes ao desenvolvimento do grupo na disciplina;

- Ao término da disciplina, cada aluno deverá ficar com uma cópia do PTCC, que deverá entregar ao orientador de TCC no semestre seguinte, no campus e turma que eleger para cursar a disciplina.

8. Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. Pesquisa em Enfermagem: Métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

9. Bibliografia Complementar:

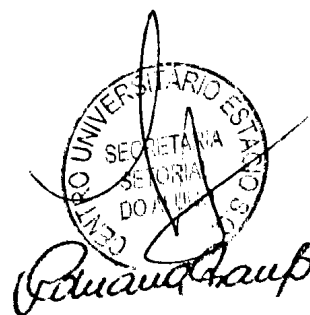
1. BELL, Judith. Projeto de Pesquisa. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2. DESLANDES, Suely Ferreira; et al. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 20.a ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 1994.

3. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

4. POLIT, Denise F., BECK, Cheryl T., HUNGLER, Bernardette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Port Alegre: Artmed, 2007.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0019 - RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	0	0
Prática:	44	2
Campo:	44	2
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

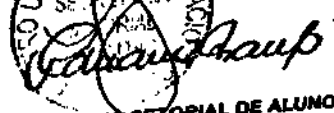
Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 6**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina de Relacionamento e Comunicação em Enfermagem é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. Sabe-se que, hoje, 40% do sucesso de uma empresa ou de uma pessoa está atribuído às suas habilidades relacionais e comunicativas, ou seja, à sua capacidade de fazer contatos com os outros e estabelecer relações. No que diz respeito ao enfermeiro, este é um profissional que tem como objeto de trabalho o cuidado ao indivíduo (cliente), suas famílias, os diferentes grupos humanos, sociais e as instituições. Nas instituições, além de exercer a assistência direta ao cliente, também ocupa a posição de líder e gerente, responsável pela equipe de enfermagem que prestará os cuidados aos grupos. Portanto, esta disciplina é de essencial e vital valor. Ela se insere na realidade do mundo atual moderno, disponibilizando para o aluno ferramentas essenciais que irão diferenciá-lo no mercado de trabalho, assim como o sensibiliza e o prepara para lidar de forma humanizada com o que há de mais singular, complexo e desafiante da existência humana: a comunicação e as relações interpessoais, especialmente na Enfermagem, que pela característica e peculiaridade do seu fazer, utiliza o relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho.

2.Ementa:

Estudo do Processo da Comunicação. Importância da comunicação para a prática de enfermagem. Tipos de Comunicação. Comunicação verbal: o processo de falar e ouvir. Comunicação não-verbal: táctica, proxêmica e cinésica. Elementos da comunicação e barreiras. Relacionamento intra e interpessoal e sua importância para a vida individual, coletiva e profissional. Relacionamento intrapessoal: o autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade. Relacionamento interpessoal: relacionamento sensível, humanizado e de qualidade com o cliente e os grupos humanos. A empatia e a percepção do outro como requisitos para o estabelecimento de relações significativas. O enfermeiro e o trabalho com os grupos de profissionais (equipe de enfermagem e equipe multiprofissional). Estabelecimento de uma


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

relação terapêutica e de ajuda eficaz com o cliente.

3. Objetivos Gerais:

- Sensibilizar e capacitar o aluno de enfermagem a desenvolver uma comunicação efetiva com o cliente e os diferentes grupos humanos sociais.
- Proporcionar ao aluno estratégias de auto-conhecimento e relacionamento intrapessoal.
- Instrumentalizar e capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionais interpessoais.
- Desenvolver no aluno habilidades para lidar com situações emergentes da prática profissional no que tange às relações intra e interpessoais, bem como as interprofissionais e terapêuticas;
- Proporcionar fundamentação teórica e prática no estudo dos processos de comunicação e relacionamento enfermeiro-cliente;
- Promover experiências na prática do relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente

4. Objetivos Específicos:

- Sensibilizar o aluno sobre a importância da comunicação para a prática de enfermagem.
- Proporcionar o desenvolvimento no aluno da capacidade de se comunicar de forma verbal efetiva, se fazendo entender pela clientela e grupos humanos e também entendendo esta clientela.
- Sensibilizar o aluno para a importância da escuta ativa.
- Instrumentalizar o aluno para o reconhecimento dos aspectos não-verbais da comunicação (tacética, cinésica e proxêmica).
- Proporcionar o desenvolvimento no aluno da capacidade de se comunicar de forma não-verbal efetiva, utilizando a tacética, proxêmica e cinésica.
- Proporcionar o desenvolvimento no aluno de habilidades não-verbais como ferramenta diferencial para os processos de comunicação (percepção, escuta, empatia, rapport).
- Sensibilizar o aluno para a importância do estabelecimento de relacionamentos interpessoais no mundo moderno e para a prática de enfermagem.
- Sensibilizar o aluno para a importância do auto conhecimento como ferramenta para o estabelecimento de relações intra e interpessoais de qualidade.
- Proporcionar ao aluno estratégias de auto conhecimento que possibilitem um melhor estabelecimento de relações intra e interpessoais.
- Proporcionar estratégias que viabilizem o aluno estabelecer um melhor relacionamento interpessoal e prepará-lo para o trabalho em equipe.
- Proporcionar estratégias que possibilitem o aluno a desenvolver um relacionamento humanizado e de qualidade com o cliente.
- Instrumentalizar o aluno a estabelecer uma relação de ajuda humana e eficaz com o cliente.

5. Conteúdos:

UNIDADE I

1) Estudo do Processo da Comunicação

- Importância da comunicação para a prática de enfermagem

2) Tipos de Comunicação: Verbal e Não-verbal

- Verbal: desenvolvendo as habilidades de falar e ouvir
- Não-verbal : desenvolvendo habilidades de tacética, proxêmica e cinésica

3) Elementos da comunicação e barreiras



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Emissor ? Quem é e como está
- Receptor ? Quem é e como está
- Mensagem ? O que se quer transmitir
- Canal ? O meio pelo qual se transmite a mensagem
- Contexto ? Onde se está quando se comunica
- Resposta gerada ? Percepção das barreiras concretas e subjetivas / Geração de diálogo, entendimento e comunicação efetiva

UNIDADE II

1) Relacionamento intra e interpessoal

- Importância dos relacionamentos no mundo atual: qualidade de vida pessoal e profissional

2) Relacionamento intrapessoal:

- O autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade

3) Relacionamento interpessoal:

- Relacionamento sensível, humanizado e de qualidade com o cliente e os grupos humanos.
- A empatia e a percepção do outro como requisitos para o estabelecimento de relações significativas.
- O enfermeiro e o trabalho com outras pessoas (equipe de enfermagem e equipe multiprofissional)
- Estabelecimento de uma relação terapêutica e de ajuda eficaz com o cliente.

UNIDADE III

1) Técnicas de sensibilidade e dinâmica de grupo

6.Procedimentos de ensino:

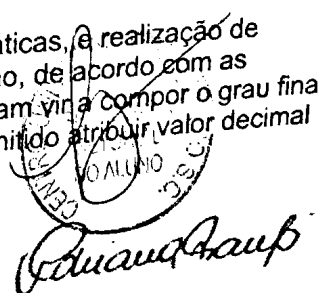
Aulas práticas;
Dinâmicas de grupo;
Vivências lúdicas e jogos;
Diálogos e debates;
Simulações;
Estudo de caso; estudo de situação
Demonstrações;
Exposição de vídeo;
Resoluções de exercício.

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, a realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distância (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais. (Para os cursos que ainda não foram reconhecidos, deve ser retirada esta informação)

8. Bibliografia Básica:

LEONI, M.G. Autoconhecimento do Enfermeiro na Relação Terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

SILVA, M.J.P. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Gente, 1996.

9. Bibliografia Complementar:

Bibliografia para o material didático:

Livro: Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Autor: Stefanelli, M. C.; Fukuda, I.M.K. & Arantes, E.C.; Ed Manole. Capítulos 17, 18, 19, 20 e 21

Livro: Psicologia Para Administradores - Autor: Fiorelli, J.O. Editora: Atlas - 5a edição / 2006. Capítulo 6: Trabalho em Equipe



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0174 - SAÚDE DO TRABALHADOR

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os maiores desafios para a saúde do trabalhador atualmente e no futuro serão os problemas de saúde ocupacional ligados às novas tecnologias de informação e automação, novas substâncias químicas e energias físicas. No ano de 2002, o Ministério da Saúde, entendendo a Saúde do Trabalhador não apenas como atendimento médico ao trabalhador formalmente empregado, mas também como prevenção de doenças, acidentes de trabalho, promoção de ambiente de trabalho saudável e seguro, e ciente de que a maioria dos municípios brasileiros não consegue implementar ações de saúde do trabalhador por falta de recursos e instrumentos de gestão, decidiu com a Portaria nº. 1679 de setembro de 2002 criar a REDE NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL AO TRABALHADOR (RENAST) que faz parte da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e que está em processo de implantação desde 2003, com objetivo de instalar 130 centros de referência em todo o país. Uma das estratégias para implementação desta rede é a especialização de pessoal em SAÚDE DO TRABALHADOR, como instrumento de qualificação dos profissionais de nível superior em atuação, com intuito de reestruturação dos serviços de saúde. Neste sentido, a oferta de uma disciplina no currículo do curso que atenda a estas necessidades é um diferencial para o discente, pois promove a possibilidade de contato com os novos conceitos exigidos pelo mercado de trabalho.

2.Ementa:

Evolução histórica da Saúde do Trabalhador. A organização do Mundo do Trabalho e as implicações para o trabalhador. Assistência da Equipe de Enfermagem do Trabalho à Saúde do Trabalhador: promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, tratamento e reabilitação do trabalhador.

3.Objetivos Gerais:

- Propiciar ao aluno o conhecimento da legislação sobre saúde e segurança no contexto do trabalho,


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

assim como o conhecimento do processo saúde-doença do trabalhador. Estimular o desenvolvimento das habilidades assistenciais, dando ênfase nas atividades de prevenção, promoção da saúde, reabilitação e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador nos diferentes níveis de atenção, tendo em vista, a importância desse processo em sua formação.

4. Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem conhecimentos específicos acerca da Saúde do Trabalhador;
- Estimular o desenvolvendo de habilidades para a promoção da saúde dos trabalhadores e prevenção de doenças e agravos;
- Aplicar o método científico no processo de gerenciar o cuidar em enfermagem direcionado ao trabalhador;
- Discutir a importância do autocuidado como ferramenta para a valorização da própria saúde, na perspectiva da saúde do trabalhador.

5. Conteúdos:

Unidade 1 - CONCEITOS EM SAÚDE E DO MUNDO DO TRABALHO

1.1 Evolução Histórica do Trabalho.

1.2 Regimes políticos e suas propostas econômicas: repercussões no Mundo do Trabalho.

1.3 Construção histórica do modelo de assistência a Saúde do Trabalhador no mundo e no Brasil.

Unidade 2 - O SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

2.1 Consolidação da Leis do Trabalho (CLT) e seu conteúdo sobre Saúde e Segurança do Trabalhador.

2.2 Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho e Normas Regulamentadoras (NR).

2.3 Atuação da Equipe de Enfermagem nos Serviços Especializados e Eng. de Segurança e em Medicina do Trabalho - NR 4

2.4 Atuação da Equipe de Enfermagem na Prevenção de - Acidentes - NR 5, 6, 23 e 26.

2.5 Atuação da Equipe de Enfermagem no Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - NR 7

2.6 Atuação da Equipe de Enfermagem nos Riscos Ambientais - NR 9, 15 e 16.

2.7 Segurança e Saúde do Trabalho em Estabelecimentos de Saúde - NR 32.

Unidade 3 - SAÚDE DO TRABALHADOR

3.1 As crises sociais e econômicas mundiais e do Brasil e as repercussões para a Saúde do Trabalhador.

3.2 O Processo de Trabalho como gerador de agravos a saúde: o meios, o produto e a gerência do trabalho.

3.3 Saúde Mental do Trabalhador.

3.4 Conceituar Ergonomia e aplicações na Saúde do Trabalhador.

3.5 O autocuidado e a Saúde do Trabalhador.

3.6 A atuação da Equipe de Enfermagem na promoção da saúde, prevenção dos agravos e reabilitação do trabalhador.

6. Procedimentos de ensino:

Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Quanto à metodologia de ensino, o docente é responsável por mediar o conteúdo e sua integralização, com vistas ao aprendizado cooperativo e colaborativo, norteados pelo incentivo à troca constante entre os atores envolvidos e à construção coletiva do conhecimento. Para tal, cabe ao docente organizar e orientar as discussões no fórum, bem como nas outras ferramentas de comunicação disponibilizadas na sala de aula virtual (chat, central de mensagem, anotações etc.).

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação de disciplina on-line dos cursos presenciais segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3) e por sua participação interativa e colaborativa (fóruns de discussão).

Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter resultado igual ou superior a 6 (seis) na média aritmética das duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3), sendo que a menor delas deve ser igual ou superior a 4,0 (quatro).

A avaliação AV1 é uma prova eletrônica que vale até 10 (dez) pontos e poderá ser realizada pelo aluno em qualquer ambiente, dentro ou fora da Instituição, conforme estipulado no calendário acadêmico. O aluno poderá obter até 2 (dois) pontos extras na nota da avaliação AV1 pela participação nos fóruns da disciplina.

As avaliações AV2 e AV3 são presenciais e realizadas nos laboratórios de informática da Instituição, mediante agendamento em períodos pré-estabelecidos no calendário acadêmico.

8. Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, AN. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

GRANDJEAN, E; KROEMER, KHE. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

ZANELLI, JC. Estresse nas Organizações de Trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. São Paulo: Artmed, 2009.

9. Bibliografia Complementar:

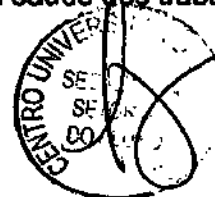
ARAÚJO, WT. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL, 2010.

CARVALHO, GM. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2001.

MENDES, R.; DIAS, EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. São Paulo: Rev. Saúde Pública, 1991.

REIS, RS. Segurança e Medicina do Trabalho: Normas Regulamentadoras. São Paulo: Yendis Editora, 2010.

RIBEIRO, MCS (org). Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.



Adriana Paup

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0035 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR I

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 6

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Sistematização do cuidar é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de biologia celular, histologia, anatomia, imunologia e relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

2.Ementa:

Fundamentos teóricos do Cuidar. Segurança na assistência à saúde. Normas Universais de Biossegurança. Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas. Terapêutica medicamentosa.

3.Objetivos Gerais:

- Desenvolver saberes e habilidades técnico-científicas no intuito;
- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e intervir na demanda do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, pautado nas dimensões éticas, humanísticas e estéticas.

4.Objetivos Específicos:

- Discutir os fundamentos teóricos necessários ao processo de cuidar
- Discutir as metodologias de assistência de Enfermagem ao cliente, família e comunidade
- Planejar e aplicar a SAE ao cliente e sua família
- Realizar técnica de entrevista ao indivíduo e familiares
- Identificar os critérios para uma assistência segura à saúde
- Identificar e utilizar princípios de biossegurança na prática do cuidar



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- Mensurar e avaliar os sinais vitais
- Preparar e Realizar a administração de medicamentos
- Aplicar os princípios matemáticos na administração de medicamentos

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 ? Introdução à Sistematização do Cuidar I

- 1.1 - Apresentação da disciplina
- 1.2 - Fundamentos teóricos do Cuidar
- 1.3 ? Sistematização da Assistência de Enfermagem ? SAE
- 1.4 ? Processo de Enfermagem
- 1.5 ? A entrevista

UNIDADE 2: Segurança do paciente

- 2.1 - Conceitos Básicos de qualidade e segurança do paciente
- 2.2 - Aliança Mundial para Segurança do Paciente
- 2.3 - Programa Nacional de Segurança do Paciente

UNIDADE 3? Normas Universais de Biossegurança

- 2.1 ? Fundamentos conceituais de infecção hospitalar e biossegurança
- 2.2 ? Precauções Universais
- 2.3 - Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva
- 2.4 ? Lavar as mãos e calçar luvas
- 2.5 ? Noções básicas de manuseio de materiais estéreis

UNIDADE 4? Necessidade de controle dos sinais vitais e medidas antropométricas

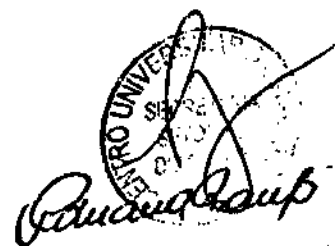
- 3.1 ? Temperatura
- 3.2 ? Pulso
- 3.3 ? Respiração
- 3.4 ? Pressão arterial
- 3.5 ? Peso, altura e biotipo

UNIDADE 5 ? Terapêutica medicamentosa

- 5.1 ? Princípios científicos relacionados ao preparo e administração de medicamentos
- 5.2 - Vias de administração de medicamentos: oral, tópica. Otológica, nasal, vaginal, retal, intramuscular, subcutânea, Intradérmica e endovenosa.
- 5.3 ? Complicações locais e sistêmicas
- 5.4 ? Cálculo de dosagens: diluição, medidas e transformações

6. Procedimentos de ensino:

- Aula teórico-prática
- Aulas expositivas dialogadas
- Práticas de ensino em laboratório
- Estudo de caso
- Seminários
- Visitas técnicas



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Dinâmicas de grupo**7. Procedimentos de avaliação:****Avaliação**

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e provas práticas.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização e valerá 10 pontos. Não será permitida a atribuição de nenhum ponto referente à qualquer outra atividade de ensino aplicada pelo docente durante as aulas.

A AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina e terão o valor máximo obrigatório de 10 pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

BUETTO, Luciana Scatralhe. Sistematização do Cuidar. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá,, 2015.

LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Fundamentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

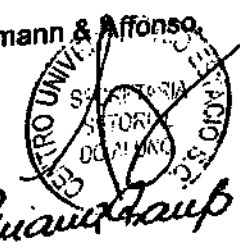
9. Bibliografia Complementar:

1. ATKINSON, L. D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

2. LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Avaliação. 3 ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2007.

3. CIANCARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2003.

4. BOLICK, Dianna et al. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

5. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

6. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. 1ª ed. Brasília, 2013.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES

Disciplina: SDE0177 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR II

Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 5

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Sistematização do cuidar é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de biologia celular, histologia, anatomia, imunologia e relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

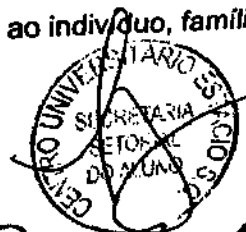
2.Ementa:

Fundamentos teóricos da propedêutica do exame físico. Aspecto emocional e nutricional da avaliação clínica. Necessidades de higiene corporal e preparo da unidade do cliente. Exame Físico de Pele e Fâneros, Cabeça e Pescoço, Aparelho Cardiovascular e Respiratório. Processo de cicatrização de feridas. Semiotécnica do curativo, aplicação de calor e frio, oxigenoterapia, aspiração de vias aéreas, nebulização e drenagem postural.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver saberes e habilidades técnico-científicas fundamentais para subsidiar a assistência de enfermagem baseada na SAE/PE;
- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e intervir na demanda do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, com enfoque na semiologia do indivíduo sadio.
- Valorizar a metodologia científica na prática de enfermagem;
- Discutir a dinâmica que norteia o cuidado ao indivíduo, família e comunidade.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

- Discutir os fundamentos teóricos da propedêutica do exame físico necessários ao processo de cuidar.
- Discutir as metodologias de assistência de Enfermagem ao cliente, família e comunidade.
- Avaliar as condições emocionais e de saúde mental do paciente durante a avaliação clínica.
- Reconhecer as necessidades de higiene do paciente, assim como, os fatores que afetam seu padrão;
- Reconhecer, planejar e/ou executar a assistência de enfermagem a pacientes com comprometimentos de pele e anexos, cabeça e pescoço, aparelho cardiovascular e respiratório.
- Realizar técnica de higiene corporal, preparo do leito, curativo, aplicação de calor e frio, drenagem postural, oxigenoterapia, nebulização e aspiração de vias aéreas.
- Avaliar e realizar o exame físico na perspectiva do indivíduo sadio.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 ? Introdução à Sistematização do Cuidar II

- 1.1 - Apresentação da disciplina.
- 1.2 ? Posição do paciente para o Exame Físico e divisão da superfície corporal em regiões.
- 1.3 ? Fundamentos teóricos da propedêutica do Exame Físico.
- 1.4 ? Instrumentais para realização do exame físico.
- 1.5 ? Avaliação das condições emocionais e mentais do paciente na avaliação clínica ou aspectos psicológicos do Exame Físico.
- 1.6 ? Avaliação nutricional (Histórico nutricional, avaliação nutricional, achados fisiológicos, avaliação de dados laboratoriais e distúrbios nutricionais)

UNIDADE 2 ? Necessidade de Higiene Corporal

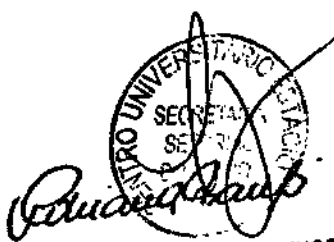
- 2.1 - Conceito de higiene corporal e estruturas anatômicas que fazem parte da higiene.
- 2.2 - Necessidades de higiene nas diversas fases da vida e os fatores que afetam o padrão da higiene;
- 2.3 - Os tipos de higiene: oral, ocular, genitália, couro cabeludo, banho de imersão, aspersão e leito.
- 2.4 - Unidade do paciente e preparo do leito

UNIDADE 3 - Exame Físico de Pele e Fâneros

- 3.1 ? Condições básicas para o Exame Físico de Pele.
- 3.2 ? Anamnese do paciente com comprometimento em pele e fâneros.
- 3.3 - Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em pele e fâneros.
- 3.4 - Exame Físico de Pele e fâneros: cabelo, pelos e unhas.
- 3.5 ? O Processo de cicatrização de feridas.
- 3.6 ? Semiotécnica da realização de curativos, aplicação de calor e frio.
- 3.7 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 4 ? Exame Físico de Cabeça e Pescoço

- 4.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento em cabeça e pescoço.
- 4.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em cabeça e pescoço.
- 4.3 ? Exame físico de cabeça e pescoço.
- 4.4 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

UNIDADE 5 ? Exame Físico do Tórax I ? Aparelho Cardiovascular**5.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento cardiovascular.****5.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento cardiovascular.****5.3 ? Exame físico cardiovascular.****5.4 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.****UNIDADE 6 ? Exame Físico do Tórax II ? Aparelho respiratório****6.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento respiratório.****6.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento respiratório.****6.3 ? Exame físico respiratório.****6.4 ? Semiotécnica da oxigenoterapia, aspiração de vias aéreas, drenagem postural e nebulização.****6.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.****6.Procedimentos de ensino:**

Aula teórico-prática

Aulas expositivas dialogadas

Práticas de ensino em laboratório

Estudo de caso

Seminários

Visitas técnicas

Dinâmicas de grupo.

7.Procedimentos de avaliação:**Avaliação**

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

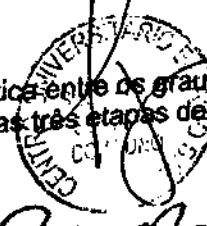
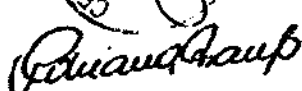
As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e provas práticas.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização e valerá 10 pontos. Não será permitida a atribuição de nenhum ponto referente à qualquer outra atividade de ensino aplicada pelo docente durante as aulas.

A AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina e terão o valor máximo obrigatório de 10 pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

BUETTO, Luciana Scatralhe. Sistematização do Cuidar II. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2015.

PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WILLIAMS E WILKINS, Lippincott. Procedimentos de Enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

9. Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Claudia Elizabeth et al. Manual para realização de curativos. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

BARROS, Alba Lucia Botura Lucia. Anamnese e Exame Físico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 2004.

NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e classificação ? 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. (Ed.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10ª ed., 2005. 2v



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0178 - SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR III**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	88	4
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

Sistematização do cuidar é uma disciplina que faz uma interface com os saberes das áreas de biologia celular, histologia, anatomia, imunologia e relacionamento e comunicação, subsidiando um saber pensar e agir para o desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro, levando em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Constitui-se na base que fornece suporte de conhecimento teórico e prático para a futura atuação do profissional em campo.

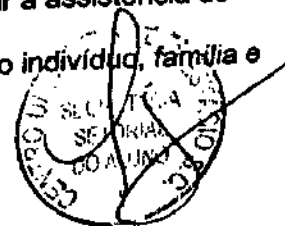
2.Ementa:

Aplicação dos Sistemas de classificação de Resultados e Intervenções de Enfermagem. Exame Físico do aparelho digestivo, urinário, genital, locomotor e neurológico. Semiotécnica da sondagem nasointestinal, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas ? enteroclise, cateterismo vesical, bandagem, transporte, contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito. Controle da diurese. Exames Laboratoriais mais frequentes para avaliação clínica.

3.Objetivos Gerais:

O aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver saberes e habilidades técnico-científicas fundamentais para subsidiar a assistência de enfermagem baseada na SAE/PE;
- Propiciar ao aluno a capacidade de identificar e intervir na demanda do cuidado ao indivíduo, família e comunidade, com enfoque na semiologia do indivíduo sadio;
- Valorizar a metodologia científica na prática de enfermagem;
- Discutir a dinâmica que norteia o cuidado ao indivíduo, família e comunidade.



Secretaria Setorial de Alunos
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



4. Objetivos Específicos:

- Aplicar as metodologias dos Sistemas de classificação de Resultados (NOC ? Nursing Outcomes Classification), Intervenções (NIC ? Nursing Interventions Classification) de Enfermagem e resultados e ações da CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).
- Reconhecer, planejar e/ou executar a assistência de enfermagem e o exame físico a pacientes com comprometimentos de aparelho digestivo, urinário, genitália, locomotor e neurológico.
- Realizar técnica de sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas - enteroclise, bandagem, transporte, mobilização de pacientes, contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito.
- Discutir os fundamentos teóricos do Controle da diurese ? Balanço hídrico no processo de cuidar.
- Estabelecer ações educativas ao paciente, família e comunidade.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 ? Introdução à Sistematização do Cuidar III

- 1.1 - Apresentação da disciplina.
- 1.2 ? Aplicação dos Sistemas de classificação de Resultados (NOC ? Nursing Outcomes Classification) e Intervenções (NIC ? Nursing Interventions Classification) de Enfermagem
- 1.3 - Aplicação das Ações e Resultados de Enfermagem da CIPE (Classificação Internacional da Prática de Enfermagem).

UNIDADE 2 ? Exame Físico Adbominal I: Aparelho digestivo

- 2.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento digestório.
- 2.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento digestório.
- 2.3 ? Exame físico digestório.
- 2.4 ? Semiotécnica da sondagem nasoentérica, nasogástrica, administração de alimentos por sonda, lavagem intestinal ? enemas - enteroclise.
- 2.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 3 ? Exame Físico Adbominal II: Aparelho urinário

- 3.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento urinário.
- 3.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento urinário.
- 3.3 ? Exame físico urinário.
- 3.4 ? Semiotécnica do cateterismo vesical e drenagem da urina.
- 3.5 ? Controle da diurese ? Balanço hídrico
- 3.6 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 4 ? Exame Físico de Genitais

- 4.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento em genitália feminina e masculina.
- 4.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento em genitália feminina e masculina.
- 4.3 ? Exame físico da genitália feminina externa.
- 4.4 ? Exame físico da genitália masculina.

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4.5 - Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

UNIDADE 5 ? Exame Físico do Sistema Locomotor

- 5.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento locomotor.
- 5.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento locomotor.
- 5.3 ? Exame físico locomotor.
- 5.4 ? Semiotécnica da bandagem, transporte e mobilização de pacientes.
- 5.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade

UNIDADE 6 ? Exame Físico do Sistema Neurológico

- 6.1 ? Anamnese do paciente com comprometimento neurológico.
- 6.2 ? Aplicação do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento neurológico.
- 6.3 ? Exame físico neurológico.
- 6.4 ? Semiotécnica da contenção, posição de conforto, mudança de decúbito e mobilização no leito.
- 6.5 ? Ações educativas ao paciente, família e comunidade.

6.Procedimentos de ensino:

Aula teórico-prática
Aulas expositivas dialogadas
Práticas de ensino em laboratório
Estudo de caso
Seminários
Visitas técnicas
Dinâmicas de grupo

7.Procedimentos de avaliação:

Avaliação

O processo de avaliação será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3).

As avaliações serão realizadas através de provas teóricas e provas práticas.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização e valerá 10 pontos. Não será permitida a atribuição de nenhum ponto referente à qualquer outra atividade de ensino aplicada pelo docente durante as aulas.

A AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina e terão o valor máximo obrigatório de 10 pontos.

Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
 3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

8. Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Botura Leite. Anamnese e Exame Físico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIPPINCOTT, Willians e Wilkins. Avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NANDA International. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e classificações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

9. Bibliografia Complementar:

1 - BEVILACQUA, Fernando et al. Manual do exame clínico. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

2 - PORTO, Celmo Celso. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

3 - SMELTZER, Suzanne C. O'Connell; BARE, Brenda G. (Ed.). Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

4 - MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MASS, Meridiean. Classificação de resultados de enfermagem (NOC). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5 - MCCLOSKEY, Joanne C.; BULECHEK, Gloria M. Classificação de intervenções de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.



Adriana Haub

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0230 - TANATOLOGIA**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	44	2
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A disciplina Tanatologia é uma disciplina bastante pertinente para o contexto atual dos indivíduos e da sociedade, e, especificamente, para a Enfermagem, em seu exercício de cuidar. As práticas atuais de atendimento ao cliente em fase terminal têm sido marcadas pela crescente evolução tecnológica que permite o prolongamento da vida do cliente. No que diz respeito ao enfermeiro, é um profissional que tem como objeto de trabalho o cuidado ao indivíduo (cliente), suas famílias, os diferentes grupos humanos nas diferentes situações, inclusive nas situações que vivenciam a proximidade da morte e do morrer. Ela se insere na realidade do mundo atual moderno, disponibilizando para o aluno ferramentas essenciais que irão diferenciá-lo no mercado de trabalho, sensibilizando-o a entender o cliente e sua família no momento do morrer, assim como preparando-o a refletir sobre a própria morte e a impotência diante dela. É essencial que o enfermeiro entenda a morte como uma contingência natural do ser humano, conseguindo trabalhar de forma saudável as possíveis frustrações profissionais que possam surgir nos momentos de morte do cliente. A disciplina busca discutir as questões legais e éticas da morte e do morrer na legislação brasileira, assim como o posicionamento legal do enfermeiro nestas situações. A disciplina busca preparar o enfermeiro para a utilização do relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho, especialmente nas situações mais difíceis como o momento do morrer.

2.Ementa:

Introdução e histórico do campo da tanatologia. Aspectos Culturais da Morte. Aspectos psicológicos da Morte e do Morrer. Aspectos éticos e bioéticos da morte e do morrer. O acompanhamento ao paciente terminal e a família. A equipe de saúde diante da morte.

3.Objetivos Gerais:

- Apresentar ao aluno os conceitos atuais de Tanatologia.
- Orientar o aluno para lidar com a morte e o morrer e para a assistência ao cliente em fase terminal de



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

vida.

- Estimular o aluno de enfermagem a desenvolver comunicação efetiva com o cliente em fase terminal e seus familiares diante do morrer.

4. Objetivos Específicos:

- Identificar a importância do campo da tanatologia para a prática do enfermeiro.
- Discutir os aspectos sócio-culturais envolvidos nos processos de morte e luto nas sociedades ocidentais.
- Instrumentalizar o aluno de enfermagem, a partir de uma concepção interdisciplinar, para atuar junto a pacientes, famílias e equipe de saúde que vivenciam a morte e o morrer.
- Discutir com o aluno as estratégias de enfrentamento em situações de crise diante da morte do cliente.
- Instrumentalizar e capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades relacionais interpessoais em situações de morte do cliente.
- Descrever a fundamentação teórica no estudo dos processos do morrer dos clientes em fase terminal.
- Propor discussões sobre as questões éticas e legais do atendimento ao cliente diante da morte.

5. Conteúdos:

UNIDADE I

1) Introdução e histórico do campo da Tanatologia

- 1.1. Definição e compreensão do termo Tanatologia
- 1.2. A contextualização da morte e do morrer através da História
- 1.3. Aspectos culturais da morte e o morrer no Ocidente e no Oriente

UNIDADE II

1) Aspectos Psicológicos da morte e do morrer

- 2.1. Reflexões sobre a vida e a morte.
- 2.2. A morte simbólica e a vivência do luto
- 2.3. Atendimento ao cliente que tenta suicídio

UNIDADE III

2) Atendimento ao cliente terminal e sua família

- 3.1. O cliente terminal adulto
- 3.2. A criança terminal
- 3.3. Distanásia, eutanásia, ortotanásia
- 3.4. A família diante da morte de um ente querido.

UNIDADE IV

3) A equipe de saúde diante da morte

- 4.1. Aspectos éticos e bioéticos da morte e do morrer



Roberta Haub

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

- 4.2. Reflexões sobre morte e qualidade de vida
4.3. A enfermagem diante do sofrimento e da morte.

6.Procedimentos de ensino:

Aulas teóricas;
Dinâmicas de grupo;
Diálogos e debates a partir da leitura de textos;
Estudo de caso;
Exposição de vídeo sobre o tema.

7.Procedimentos de avaliação:

O processo de avaliação oficial será composto de três etapas, Avaliação 1 (AV1), Avaliação 2 (AV2) e Avaliação 3 (AV3), sendo AV2 e AV3 unificadas, a partir de um banco de questões propostas pelos professores da Estácio de todo o Brasil.

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao projeto pedagógico de cada curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar

20% da composição do grau final.

A AV1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização, incluindo o das atividades estruturadas.

As AV2 e AV3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina, incluindo o das atividades estruturadas. Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (AV1, AV2 e AV3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

As disciplinas oferecidas na modalidade Educação a Distancia (EAD) seguirão o mesmo critério de avaliação das disciplinas presenciais.

Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou trabalhos de mesma natureza, será atribuído grau único para a disciplina que, para aprovação do aluno, deverá ser igual ou maior do que 6,0.

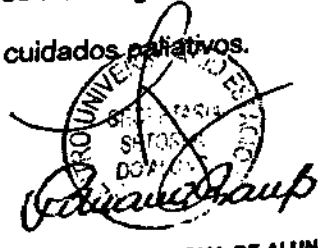
Mais detalhes: Portaria D.E.nº02, de 18 de novembro de 2009

8.Bibliografia Básica:

BROMBERG, M.H.P.F.; KOVÁCS, M.J.; CARVALHO, M.M.M.J & CARVALHO, V.A. Vida e morte: laços da existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

KOVÁCS, Maria Julia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PIMENTA, Cibele A.M.; MOTA, Dálete D.C.F.M.; CRUZ, Diná A, L.M. Dor e cuidados paliativos. Enfermagem, Medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

9. Bibliografia Complementar:

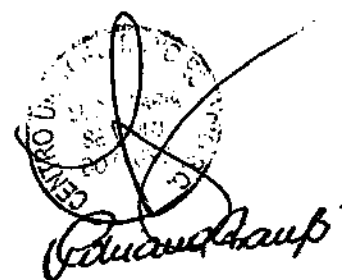
KOVÁCS, Maria Julia. Fundamentos de Psicologia. Morte e existência humana: caminhos, cuidados e possibilidades de intervenção. Editora Guanabara Koogan, 2008.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1969

KÜBLER-ROSS, Elizabeth. A morte: um amanhecer. São Paulo: Pensamento, 1991.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. A roda da vida: memórias do viver e do morrer. Rio de Janeiro: GMT, 1998

ANDERSON Rohe. O Paciente Terminal e o Direito de Morrer. Lumen Juris, 2004



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES**Disciplina:** SDE0198 - TCC EM ENFERMAGEM**Matéria:**

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	88	4
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO**Curso(s):** 166 - ENFERMAGEM**Versão Plano de Disciplina:** 5**Vigência:** 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

A pesquisa atinge plenamente os seus objetivos quando compartilha seus resultados e soluções, estabelecendo funcionalidades sociais, criando um espaço de retro-alimentação entre a Universidade (educação) e a Sociedade. O discente desenvolve no decorrer do curso habilidades e competências para demonstrar seu aprimoramento prático com embasamento científico através do conhecimento aprendido no ensino e na pesquisa. O desenvolvimento da postura investigativa do aluno se estabelece em etapas, na produção de trabalhos em diversas disciplinas gerais dos cursos em saúde. Corroborando com argumentações presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) diversas disciplinas pretendem desenvolver competências necessárias para que o aluno possa realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com interesse pela pesquisa e pela construção de novos conhecimentos, possibilitando-os interferir positivamente nas realidades de saúde do país. Após a aprovação na disciplina Projeto de TCC em saúde, o aluno está apto a desenvolver seu trabalho, sob orientação de um professor, seguindo ao máximo o projeto que foi aprovado no período passado.

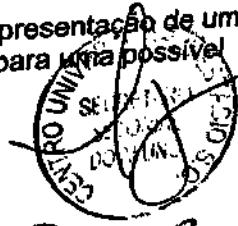
2.Ementa:

Revisão da Introdução e Materiais e Métodos do projeto de TCC em saúde. Atualização (Estado da Arte). Seção Resultados, Discussão e Conclusão. Como escrever e publicar um artigo científico. Fator de impacto e Qualis CAPES de revistas científicas. Apresentação do TCC.

3.Objetivos Gerais:

Desenvolver no aluno de as habilidades necessárias à execução, redação e apresentação de um trabalho de pesquisa relevante para a área de saúde, assim como prepara-lo para uma possível publicação em revistas científicas.

4.Objetivos Específicos:


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS



- O aluno deverá ser capaz de:
- Aplicar corretamente diferentes instrumentos teóricos e práticos que fundamentam a pesquisa na área de saúde, com vistas à produção científica;
 - Desenvolver a reflexão crítica sobre temas relacionados às ciências da saúde;
 - Organizar e interpretar os dados obtidos com a pesquisa;
 - Discutir resultados, fundamentando-se na bibliografia existente, apresentando conclusões ou considerações finais e perspectivas;
 - Escrever e apresentar o trabalho de conclusão de curso elaborado ao longo da disciplina;
 - Organizar seu texto para uma possível e futura publicação científica.

5. Conteúdos:

UNIDADE I - REVISÃO DA INTRODUÇÃO E MATERIAIS E MÉTODOS

1.1. Introdução: revisão da literatura, justificativa, objetivos.

1.2. Materiais e Métodos

UNIDADE II - EXECUÇÃO DA PESQUISA

2.1. Técnicas de coleta de dados qualitativos e quantitativos

2.2. O rigor científico

2.3. Vieses na ciência

2.4. Excel® como ferramenta para tabulação de dados quantitativos

UNIDADE III - RESULTADOS

3.1. Escrita da seção Resultados de acordo com o tipo de estudo

3.2. Construção de tabelas e gráficos

3.3. A importância da Estatística para os estudos quantitativos

UNIDADE IV - DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

4.1. Discussão dos resultados (hipóteses, correlação com a literatura) de acordo com o tipo de estudo

4.2. Limitações do estudo

4.3. Conclusão e/ou considerações finais

UNIDADE V - APRESENTAÇÃO

5.1. Preparação da apresentação (slides, banner);

5.2. Postura, vestimenta, linguagem;

5.3. A banca examinadora e a arguição do trabalho.

UNIDADE VI - O ARTIGO CIENTÍFICO

6.1. O que é um artigo científico?

6.2. Processo de revisão peer-review (revisão por pares)

6.3. Identificando o jornal científico ideal para publicação do trabalho

6.4. Fator de impacto e Qualis CAPES

6. Procedimentos de ensino:

Orientações em sala de aula. Seminários interativos, discussões dirigidas, em sala. Além disso:

1. Caberá ao docente da disciplina realizar uma orientação geral sobre metodologia, assim como formatação segundo as normas ABNT;

2. O professor orientador será o responsável por guiar os alunos em todo o processo de coleta e apresentação dos dados e escrita do TCC.

7. Procedimentos de avaliação:

SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

A avaliação tem como objetivo não apenas a nota ou conceito, mas o desenvolvimento das habilidades e competências desenvolvidas e adquiridas no processo de aprendizagem da disciplina.

É necessário estabelecer e esclarecer de forma clara os critérios de avaliação para o discente no início da disciplina ou quantas vezes forem necessárias para demonstrar objetividade e exatidão nos propósitos.

A avaliação da aprendizagem se dará a partir do trabalho final concluído e apresentado. O docente da disciplina poderá optar pela forma de apresentação (oral, banner, outra forma de exposição pública). Uma banca examinadora com, no mínimo, 3 professores (o orientador e mais 2 professores) deverá avaliar o trabalho (escrito e oral), e a nota final será composta pela média das notas de cada membro da banca. A nota irá variar de 0 a 10, levando-se em consideração:

- Fundamentação teórica: 0 a 1,0 pt
- Clareza dos objetivos: 0 a 1,0 pts
- Relevância para a área da saúde: 0 a 1,0 pts
- Trabalho (metodologia, resultados, discussão e conclusão): 5,0 pts
- Apresentação oral: 0 a 1,0 pts
- Formatação ABNT: 0 a 1,0 pts

Sobre disposições gerais da disciplina, estabelecido no Manual de trabalho de conclusão de curso - orientador e educando deverão saber:

1. O índice de ausência superior a 25% implicará em reprovação do aluno;
2. Os trabalhos de TCC deverão ser realizados em grupos de 2 a 4 alunos, com exceção de alunos que realizem iniciação científica na Instituição (nesses casos, o aluno poderá apresentar sozinho, ou mesmo com sua equipe de pesquisa);
3. A nota será dada para todos os alunos pertencentes ao grupo, salvo situações de regime especial.

8. Bibliografia Básica:

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes (livro eletrônico). 3ª revista e ampliada. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53978>

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa (livro eletrônico). 6ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>

MAZZOTTI, Alda J.A. Metodologia Científica (livro próprio). 2ed. Rio de Janeiro: SESES, 2014.
Disponível em: livro próprio

9. Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos (livro eletrônico). Barueri: Manole, 2013.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, Neide A.S. Fundamentos de metodologia científica (livro eletrônico). 3 ed.. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

CASARIN, Helen de C. S.; CASARIN, Samuel J. Pesquisa Científica: da teoria à prática (livro eletrônico). Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

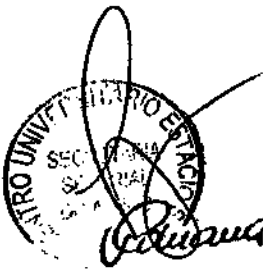


Priscilla Paup
SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

PEROVANO, Dalton G. Manual de metodologia da pesquisa científica (livro eletrônico). 1ª. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>

ROSA, Maria Virgínia de F.P. do C.; ARNOLDI, Marlene A.G.C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados (livro eletrônico). 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2014.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

Aluno: 201607226391 - MAYARA DA SILVEIRA RODRIGUES
Disciplina: CEL0101 - TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO
Matéria:

Carga Horária Total		Carga Horária Semanal
Teórica:	44	2
Prática:	0	0
Campo:	0	0
Atividade:		0
Estágio:		0
EAD:		0

Tipo Curso: 11 - GRADUAÇÃO

Curso(s): 166 - ENFERMAGEM

Versão Plano de Disciplina: 9

Vigência: 27/09/2021 Até o momento

1.Contextualização:

O domínio da LIBRAS ? Língua Brasileira de Sinais - é determinante na configuração identitária dos sujeitos surdos, uma vez que lhes favorece a comunicação, permite a organização do pensamento e torna-se meio de contato e de produção cultural.

Embora a Língua Brasileira de Sinais seja reconhecida como língua oficial da comunidade surda desde 2002, permanece desconhecida pela maior parte da população ouvinte. Dessa forma, a inclusão da disciplina LIBRAS no currículo dos cursos superiores constitui um importante passo em direção à efetiva integração entre surdos e ouvintes.

A obrigatoriedade da disciplina LIBRAS no currículo dos cursos superiores foi estabelecida pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, art. 9º., que determinou sua obrigatoriedade a partir de 2008, ano em que foi implantada como disciplina obrigatória em todas as licenciaturas da UNESA. Além disso, passou a ser oferecida também como disciplina optativa em todos os cursos de graduação e nos cursos superiores de tecnologia, antecipando-se aos prazos estabelecidos no citado decreto.

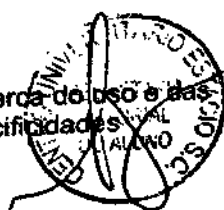
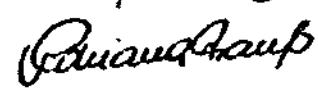
Considerando os aspectos acima destacados, a disciplina LIBRAS pretende viabilizar a intercomunicação entre surdos e ouvintes, abrindo caminho para a efetiva democratização do acesso à educação, aos bens culturais e ao sistema econômico.

2.Ementa:

Diferença, inclusão e identidade na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.

3.Objetivos Gerais:

Construir elementos teórico-práticos que permitam a ampliação do conhecimento acerca do uso e das práticas educativas inerentes à LIBRAS, tendo como referência as categorias ?especificidades linguísticas? e ?elementos socioculturais?.



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

4. Objetivos Específicos:

Discutir aspectos metodológicos do ensino de LIBRAS, atendendo às especificidades de sua configuração Espaço-visual.
Refletir acerca das dimensões linguística e sociocultural da LIBRAS.

5. Conteúdos:

UNIDADE 1 ? DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

1.1. Mundo moderno, comunicação e identidade

1.2. Políticas linguísticas e educacionais

1.3. Cultura em comunidades sinalizantes

UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

2.1. Variação linguística e Padronização

2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas

UNIDADE 3 - ? ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

3.1. Formação de sinais e uso da LIBRAS: parâmetros

3.2. Bases Instrumentais da gramática da LIBRAS

3.2.1. Categorias Gramaticais

3.2.2. Advérbios

3.3.3. Adjetivos

3.3.4. Verbos e classificadores

3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS

UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS

4.1. Conversação Básica em LIBRAS

4.2. Literatura em língua de sinais

6. Procedimentos de ensino:

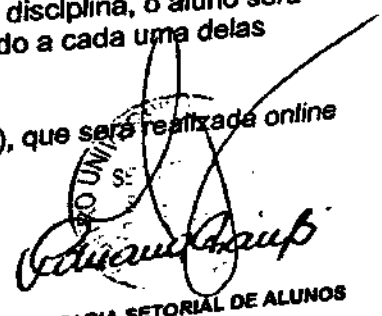
Aulas interativas, em ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o conhecimento é exposto ao aluno de acordo com um desenho didático planejado para adequar o meio de entrega ao conhecimento particular da disciplina. Na sala de aula virtual, a metodologia de entrega de conteúdo contempla, além dos conceitos e temáticas das aulas propriamente ditas, leitura de textos pertinentes ao assunto, hipertextos, links orientados, estudos de caso, atividades animadas de aplicação do conhecimento, simuladores virtuais, quiz interativo, simulados, biblioteca virtual etc.

Aulas Teóricas: exposição dialogada (interpretada e/ou em LIBRAS), trabalhos individuais ou em grupo. Sugestão de atividade para avaliação: elaboração e operacionalização de proposta de investigação sobre processos educativos voltados para surdos em diferentes espaços com vistas à produção de relatório, no qual o estudante deve estabelecer relações entre a teoria discutida e a prática observada.

7. Procedimentos de avaliação:

A avaliação da disciplina segue as normas regimentais da Instituição. Nesta disciplina, o aluno será avaliado pelo seu desempenho nas avaliações presenciais (AV e AVS), sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação do discente deverá ainda contemplar uma avaliação parcial (AP), que será realizada online


SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS

após a 5ª aula, na qual o aluno poderá alcançar grau de 0,0 (zero) a 2,0 (dois). Esta nota da AP poderá ser somada a nota de AV e/ou AVS, caso o aluno obtenha nestas avaliações nota mínima igual ou maior do que 4,0 (quatro).

Os instrumentos para avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes níveis de complexidade e cognitivos efetuando-se a partir de questões objetivas e discursivas que compõem o banco de questões da disciplina.

Para cada disciplina do curso estudada o discente realiza uma prova (AV), com todo o conteúdo estudado e discutido nas aulas transmitidas via web, aulas online e nas demais atividades de ensino aprendizagem realizadas. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). Caso o aluno não alcance o grau 6,0 na AV, ele poderá fazer uma nova avaliação (AVS) abrangendo todo o conteúdo e cuja nota mínima necessária deverá ser 6,0 (seis).

As avaliações presenciais serão realizadas no campus do aluno, de acordo com o calendário acadêmico institucional.

8. Bibliografia Básica:

CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456>

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2014.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6089>

MOREIRA, Gabriela Maffe e PALAZZO, Tatiana. Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão.. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

Disponível em: <http://repositorio.savaestacio.com.br/site/index.html#/objeto/detalhes/830A7A46-1D60-4F13-972F-747B575EF041>

9. Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. BH: Autêntica, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36630>

LUCHESI, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papirus, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299>

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019.

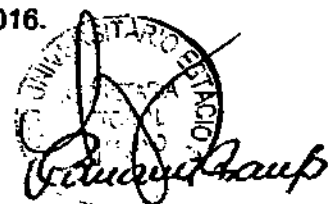
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. BH: Pearson, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>

SILVA, Rafael Dias Silva. Língua brasileira de sinais libras. BH: Pearson, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534>



SECRETARIA SETORIAL DE ALUNOS